

Deutscher Morgen

Herausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentl. 9. Jahrgang

folge 42

Sao Paulo, 18. Oktober 1940

9. Jahrgang

Schriftleitung, Verwaltung und Druckerei: Rua Victoria 200 — Fernruf: 4-3393, Caixa postal 2256 — São Paulo. — Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

Bombardeios jamais imaginados

A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

58.a Semana

kt. — A grande irritação de animos no acampamento inglês, a qual pôde ser constatada, há já uma semana, augmentou, entretanto, extraordinariamente. O rádio londrino e as conhecidas agências telegraphicas em Londres e Washington e todo seu sequito de órgãos da imprensa, que, unisonos, fazem córo com aquelle, vêm sustentando um fogo de barragem de notícias falsas e, sobretudo, odiosas, com que visam a Alemanha e a Italia, como se o tem testemunhado raras vezes no decurso de toda esta guerra. E isso se registava nos períodos das grandes derrotas militares e diplomaticas. Quem valer-se das lições do passado mais recente, chegará a uma só conclusão, isto é, de que também hoje se registam grandes decisões. E' provavel que já se tenham dado, hypothese esta em que todo esse nervosismo da propaganda britannica nada mais representa senão a repercussão externa.

Não se desprezou nenhum dos temas sobrejamente conhecidos; tratou-se, porém, com especial attenção e paixão, de dous delles: a guerra aérea e as relações das potencias do eixo com a Russia. Por seu turno, o serviço de informações allemão conservou, no mesmo tempo, uma attitude de accentuada reserva, conforme o fez, já repetidas vezes, em occasiões analogas, bastando para o inicio da grande batalha na França. E' assim, portanto, que se percebe, perfeitamente, a realidade.

Mudança de aerodromos ingleses

Embora centenas de noticias celebrem, em negro e letras garrafas, a supremacia dos aviadores ingleses e a eficiencia sempre crescente das medidas de defesa londrinas, ellas, todas reunidas, não valem por uma unica confissão do marechal da arma aérea britannica. Confirmou Jouvett, em seu ultimo discurso (T. O., 13-10), que foram desoccupados os aeropostos no sul da Inglaterra, tendo as respectivas installações sido mudadas para o interior do paiz; nas zonas do litoral teriam permanecido apenas as installações necessarias para a defesa das costas. Significa isso, que os ingleses se vêem mais fortemente assediados, tendo, pois, de tomar outras providencias defensivas do que até aqui, e que sua capital se encontra, mais do que nunca, exposta aos ataques dos allemães. Onde fica então a supremacia?

Diminuição do numero de aviões abatidos

Está provado, outrossim, e isso resalta, sem distincção, tanto dos comunicados officiaes allemães como dos ingleses, que o numero de aparelhos perdidos diminuiu sensivelmente, desde fins de setembro. Uma vez que a diminuição da actividade bellica só num dia ou noutro pôde ser attribuida ás intemperies, ao passo que os raids allemães, bem como o numero de unidades empenhadas vêm, no mesmo tempo, augmentando consideravelmente, só se pôde attribuir o declínio na quantidade de aviões derruhados á defesa mais fraca. Vê-se, por conseguinte, que os ingleses não mais dispõem de machinas sufficientes para lançá-las contra os allemães. Abandonam, quasi que sem luta, o espaço sobre Londres e suas grandes zonas industriaes, limitando-se, principalmente, a defender-se do solo.

Diluvio de bombas aéreas

O effeito do ataque aéreo depende da segurança de mira dos aviadores e da quantidade e do peso das bombas. E' assaz aludicativo que os ingleses se abstenham de fornecer dados exactos e compromettedores no tocante ao numero e peso das bombas lançadas na Alemanha. Em compensação, porém, publicam-se affirmações vagas, mais ou menos como estas: „Toneladas de bombas sobre Berlim“. „A capital do Reich em breve estará arrasada“ (14-10). Pretende-se, com isso, causar impressão e deitar areia nos olhos do proximo. Contrastam com isso os comunicados officiaes allemães que convencem melhor e despertam mesmo os scepticos, pois estes encontram a respectiva confirmação em (Continua na 2.a pagina.)

Cresce o nervosismo dos milhões de londrinos

Milão, 17. (T.O.) — Referindo-se á situação da Grã-Bretanha escreve hoje o „Corriere della Sera“ um artigo de fundo dizendo que a Inglaterra começa a assistir cousas nunca vistas nem pensadas. O isolamento de que tanto se jactava a Grã-Bretanha transforma-se hoje num pesadelo, com os bombardeios incríveis dos allemães que revolvem as ilhas desde os alicerces. O orgulho inglês no mar também foi abatido, só restando dele noticias confusas na offensiva de propaganda britannica. A Marinha Italiana se encarrega de vibrar-lhe os ultimos golpes.

„Aqueles que animam os ingleses á resistencia“ — termina o jornal — „apenas o fazem com o intuito excuso do herdeiro que deseja ver desaparecer quanto antes seu parente rico.“

Stockolmo, 17. (T.O.) — O correspondente em Londres do „Dagens Nyheter“, opina que a crescente tensão dos nervos dos oito milhões de londrinos, preoccupa seriamente as autoridades inglesas. Os bombardeios allemães contra Londres e as grandes cidades britannicas tem sido constantes e os londrinos não podem mais descansar em suas casas, sendo obrigados a permanecer horas e horas nos refugios. Quando vão ás suas casas, caso as mesmas ainda estejam de pé, é por pouco, pois as sirenes iniciam os habituais alarmes.

Madrid, 17. (T.O.) — O sr. Luis Calvo, correspondente em Londres do jornal „ABC“, que tem publicado sensacionais reportagens dos bombardeios da capital britannica diz hoje que os londrinos estão sendo atacados

pelos aparelhos com uma rapidez fulminante, sendo terrível o effeito dos obuzes incendiarios, que, em alguns minutos, incendiam longas extensões de terreno.

O sr. Luis Calvo conta um fato interessante:

„No momento em que me dirigia a um hotel para almoçar encontrei um meu amigo. „Onde vais?“ — perguntou-me. „Ao hotel“ — respondi. „O hotel já não existe“ — tornou o meu amigo.

Realmente, pude constatar que o hotel se transformara da noite para o dia num montão de ruínas“.

O correspondente descreve a tensão de nervos da população e as deficiencias originadas pela falta de agua, gás e sono. A aglomeração nas estações subterraneas utilizadas como refugio já causou a morte por asfixia de varias pessoas. As comunicações telefonicas apenas funcionam em algumas partes de Londres.

Também o correspondente Augusto Assia, do jornal „YA“ manda dizer ao diario em Madrid que tres enormes bombas explodiram na noite de terça-feira nas imediações do seu hotel. Os hospedes precipitaram-se das janelas, havendo inumeros feridos em consequencia do panico que se estabeleceu. 200 metros ao redor do edificio os vidros foram arrebatados. Os encanamentos de agua e gás do hotel foram arrastados do solo.

Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

58. Woche

kt. — Die überaus gereizte Stimmung im britischen Lager, die bereits vor acht Tagen festgestellt werden konnte, hat inzwischen eine gewaltige Steigerung erfahren. Der Londoner Rundfunk und seine Ableger, die bekannten Telegraphenagenturen in London und Washington und die ihnen folgenden Presseorgane unterhalten ein Trommelfeuer falscher und vor allem gehässiger Nachrichten gegen Deutschland und Italien, wie es im Verlaufe des ganzen Krieges nur wenige Male stattgefunden hat. Das waren die Zeiten der grossen Niederlagen, der militärischen und diplomatischen, und wer sich die Lehren der jüngsten Vergangenheit nutzbar macht, kann nur zu dem einen Schluss gelangen: auch jetzt fallen grosse Entscheidungen; vielleicht sind sie bereits gefallen, und die ganze Nervosität der britischen Propaganda bedeutet nichts weiter als den Wiederhall nach aussen.

Keines der sattsam bekannten Themen wurde vernachlässigt, aber zwei wurden mit besonderer Ausführlichkeit und Leidenschaft behandelt: der Luftkrieg und das Verhältnis der Achenmächte zu Russland. Der deutsche Nachrichtendienst trug währenddessen eine betonte Zurückhaltung zur Schau, wie er das bei entsprechenden Gelegenheiten schon öfters getan hat — man denke nur an den Beginn der grossen Schlacht in Frankreich! Trotzdem lässt sich erkennen, wie die Dinge in Wirklichkeit liegen.

Englische Flugplätze geräumt

Wena Hunderte von Nachrichten in fettestem Druck die Ueberlegenheit der englischen Flieger und die immer steigende Wirksamkeit der Londoner Abwehrmassnahmen rühmen, so wiegen sie doch ein einziges Geständnis des Marschalls der britischen Luftwaffe nicht auf. Jouvett gab in seiner letzten Rede (T.O., 13. 10.) zu, dass die Flugplätze in Südengland geräumt und ins Innere des Landes verlegt worden seien; in der Küstenzone seien nur die Einrichtungen zur Küstenverteidigung zurückgeblieben. Das bedeutet, dass die Engländer noch stärker in die Verteidigung gedrängt worden sind, als sie es bisher schon waren und dass ihre Hauptstadt mehr denn je den deutschen Angriffen preisgegeben ist. Wo bleibt da die Ueberlegenheit?

Verminderung der Abschüsse

Ferner steht fest, und das geht aus den deutschen und englischen Heeresberichten in gleicher Weise hervor, dass die Zahl der verlorenen Flugzeuge seit Ende September stark abgenommen hat. Da die Verringerung der Kampftätigkeit nur an wenigen Tagen auf das schlechte Wetter zurückzuführen war, die Häufigkeit der deutschen Einflüge aber ebenso wie die Zahl der beteiligten Einheiten in der gleichen Zeit stark zugenommen hat, lässt sich die Verminderung der Abschüsse nur auf die schwächere Verteidigung zurückführen. Die Engländer verfügen also nicht mehr über genügend Flugzeuge, um sie den Deutschen entgegenzuschicken. Sie geben den Luftraum über London und über ihren grossen Industriebezirken fast kampfflos preis und beschränken sich im wesentlichen auf die Verteidigung vom Boden aus.

Die Masse der Bomben

Die Wirkung der Bombenangriffe hängt von der Treffsicherheit der Flieger und von der Menge bzw. dem Gewicht der Bomben ab. Da ist es nun recht aufschlussreich, dass man englischerseits von genauen und verbindlichen Angaben über die Zahl und das Gewicht der in Deutschland abgeworfenen Bomben absieht. Dafür erscheinen unbestimmte Behauptungen etwa folgender Art: „Tonnen von Bomben über Berlin“, „Die Reichshauptstadt wird bald dem Erdboden gleichgemacht sein“ (14. 10.). Das soll Eindruck erwecken und blenden. Dem gegenüber stehen die amtlichen deutschen Mitteilungen, die weit besser überzeugen und selbst den Zweifler zur Besinnung bringen, denn er findet sie zwischen den Zeilen in den Berichten aus London bestätigt, gelegentlich selbst in den amtlichen. Am 7. und 8. Oktober warfen z. B. die deutschen Flieger in 24 Stunden 360 Tonnen Sprengstoff über London ab, in der Nacht

Keine Rettung für England

Seuchen beginnen London zu geißeln

Die Katastrophe des britischen Weltreiches naht schnell mit grossen Schritten. Tag und Nacht hämmert das Bomben-Trommelfeuer der deutschen Luftwaffe mit steigender Wucht auf den verzweifelten, immer mehr erlahmenden Widerstand der Engländer ein. In London werden bereits kramphlaff sanitäre Sondermassnahmen getroffen, um in den Schächten der Untergrundbahn die Ausbreitung von verheerenden Seuchen zu verhüten. Die revolutionäre Empörung des Volkes wächst. Die Regierung Churchill steht der Entwicklung machtlos gegenüber. Die Intrigen ihrer Diplomatie werden überall entlarvt. Rumänien's Petroleumfelder sind der Sabotage des Secret

Service entzogen, die Sowjetunion steht vor dem Abschluss eines Nichtangriffspaktes mit Japan und prangert britische Lügenmeldungen über deutsch-russische Gegensätze an. Die Schiffe S. Majestät fühlen sich im Mittelmeer nicht mehr sicher, in Aegypten drohen neue schwere Niederlagen. Englands Zukunft heisst Vernichtung. Der Weg dahin geht über Churchill und seine Mitverschwörer, die das deutsche Volk ausrotten wollten. Das Tempo bestimmen die Achenmächte. Für Stärkung der Hoffnung auf der einen Seite und für Vergrösserung der Enttäuschung auf der anderen Seite sorgt die mächtigste Luftwaffe der Welt.

O pacto Alemanha-Italia-Japão. — Photographia tirada no momento em que falava o ministro do Exterior do Reich, barão von Ribbentrop, lendo a proclamação do governo allemão, na Chancellaria do Reich.



Verkündung der Reichsregierung in der Reichskanzlei: Abkommen Deutschland-Italien-Japan. — Reichsminister des Auswärtigen von Ribbentrop spricht.

Major Moelders, um dos mais bem sucedidos pilotos de avião de caça alemão, que logrou registrar sua 50. vitória, nos combates aéreos que se feriram, nos céus da Inglaterra, em 16 de outubro. Como prêmio pela sua 40. vitória, foi galardoado pelo Führer com o ramo de carvalho à Cruz de Cavaleiro da Cruz de Ferro.



Major Moelders, einer der erfolgreichsten deutschen Jagdflieger, konnte bei den Luftkämpfen, die am 16. Oktober über England stattfanden, seinen 50. Luftsieg erringen. Anlässlich seines 40. Luftsieges wurde er vom Führer mit dem Eichenlaub zum Ritterkreuz des Eisernen Kreuzes ausgezeichnet.

vom 10. zum 11. waren es 225 Tonnen, in 24 Stunden des 11. und 12. Oktober 215, in der Nacht vom 13. zum 14. Oktober über ganz England 350 Tonnen. Insgesamt wurden über London bis zum 11. Oktober mehr als 10.000 Tonnen abgeworfen gegen im ganzen 30 Tonnen, die in Berlin niederfielen. Zehntausend gegen dreissig oder 333 gegen 1! Das ist die hundertfache Vergeltung, von der Adolf Hitler gesprochen hat. Sie wird nun seit 6 Wochen ununterbrochen durchgeführt, gegen das übrige England ebenso zäh und beharrlich wie gegen London, und die Wirkung derartiger Hammerschläge kann schliesslich auch der Laie ahnen.

Tag und Nacht

Die deutschen Angriffe werden Tag und Nacht fortgesetzt, sodass die Londoner Zensur sich genötigt sah, die Nachrichten über Zahl und Dauer der Luftalarme zu unterdrücken. Das kann nur mit Rücksicht auf die moralische Wirkung im In- und Ausland geschehen sein, denn Hermann Göring braucht nicht erst von den Londoner Vertretern der United Press zu erfahren, wie lange seine Kerle über der Themse oder über Liverpool kreuzten. Die Briten aber fliegen niemals am Tage in das Reichsgebiet ein, und wenn sie bei Tageslicht einen Angriff oder auch nur einen vereinzelt Erkundungsflug gegen die Kanalküste unternehmen, so wird das von ihrer Presse gebührend hervorgehoben und als besondere Heldentat gefeiert. Aus alledem geht zur Genüge hervor, dass das Gerede von der britischen Luftüberlegenheit bewusste Lüge und nur dazu bestimmt ist, den eigenen Leuten den Mut zu heben und den Neutralen Sand in die Augen zu streuen.

Einfall in Österreich

Geradezu erciternd aber wirkt unter diesen Umständen, wenn London der Welt weismachen will, Hitler habe die Luftschlacht über London bereits verloren und das Oberkommando der englischen Streitkräfte bereite schon einen Einfall in Deutschland vor; es denke an einen Einbruch in die Ostmark vom Adriatischen Meere aus und über Triest (Havas, 5. 10.)!! Dieses Oberkommando scheint die Lehre vergessen zu haben, die ihm von den Ostmärkern in Narvik und von den Italienern in Somaliland erteilt worden ist.

Ohrfeigen aus Moskau

Die Engländer können es bis heute nicht verschmerzen, dass Russland ihnen die Kastanien nicht aus dem Feuer holen will. Sie haben sich vor der Moskauer Regierung bereits in einer Weise erniedrigt, wie nie in ihrer ganzen Geschichte vor einem fremden Land, aber sie erniedrigen sich täglich von neuem und nehmen mit einer fast unvorstellbaren Geduld eine Demütigung nach der anderen hin. Um Russland und Deutschland zu entzweien, und die russische Hilfe für sich zu erlangen, erfinden sie immer neue Märchen, und regelmässig erfolgt aus Moskau die entsprechende Antwort. Am 10. Oktober teilte z. B. der Moskauer Rundfunk mit (Transocean 11. 10.): „Die Auslandspresse, und hauptsächlich die Zeitungen „Daily Telegraph“ und „Morning Post“, sowie die nordamerikanische Agentur „United Press“ haben letzthin Nachrichten verbreitet, nach denen die Sowjet-Union die Abtretung polnischer Gebietsteile von Deutsch-

IM QUERSCHNITT

Blauer Dunst

Die letzte Unterhausrede des 66jährigen Winston Churchill, in welcher er wieder einmal behauptete, dass England stärker denn je sei und nahe vor dem Sieg stünde, in welcher er der Welt erzählte, dass im heutigen Luftkrieg von einer Tonne abgeworfener Bomben nur 0,75 Menschen gegen 10 Personen im Weltkrieg getötet werden, und in der er sich sonst noch als ein nicht mehr ganz logischer Rechenmeister erwies, wird von dem täglichen Mitarbeiter eines hiesigen Nachmittagsblattes als „wunderbar“ klassifiziert. Der Mann wurde sogar zu einem Kommentar inspiriert und sagt seine Meinung ohne jedes bessere Wissen frei heraus! Wie herrlich habe der grosse englische Minister die Vision seines Freundes geschildert, der von einer Anhöhe über London schaut und daran keine Zeichen der Zerstörung entdecken kann. Majestätisch liege das unübersehbare Häusermeer da. Die Uebel, welche die deutsche Luftwaffe der Acht-Millionen-Bevölkerung zugefügt habe, seien höchstens mit dem Schiffbruch kleiner Barken in einem Orkan zu vergleichen. Die Luftwaffe sei eben weniger eine materielle als eine moralische Waffe. Die Franzosen, Holländer und Belgier seien von den Deutschen eingeschüchtert worden, aber den Engländern gegenüber hätten die psychologischen Schachzüge nichts genützt. Der Luftkrieg könne nur von jener Partei gewonnen werden, die dank ihrer finanziellen Hilfskräfte mehr Flugzeuge zu bauen imstande ist und über genügend Treibstoff verfüge. Der Kampf werde nicht mehr von Männern, sondern von Maschinen entschieden. Und darum glaube er, der Schreiber, an den Sieg der englischen Demokratie, welche von den unversiegbaren Quellen des Empire genährt werde. — Wir beabsichtigen nicht, diese primitiven Gedankengänge, die zudem auf einer sehr einseitigen und mangelhaften Unterrichtung über die tatsächliche Lage in London, in England und im ganzen britischen Weltreich beruhen, mit einer langen Polemik zu widerlegen. Das hiesse Wein in ein Fass ohne Boden schütten. Wenn die Oberste deutsche Heeresleitung nach wohlüberlegtem Plan die systematische Zerstörung des englischen

land gefordert habe. Es würden hierüber Verhandlungen geführt. Die „Agentur Tass“ ist ermächtigt zu erklären, dass die O... te nicht den Tatsachen entsprechen, sondern eine Phantasiegebilde sind und nur dem Zweck dienen, Unstimmigkeiten aufkommen zu lassen.“ Das war deutlich und schallte weithin.

Balkanpakt mit den Russen

Ebenso deutlich wurden die Unwahrheiten aufgedeckt, die z. B. United Press am 14. Oktober verbreitete und die einen weiten Raum in einer gewissen Presse einnahmen: die Türken, Südslaven und Griechen verhandelten mit Russland über ein Defensivbündnis zum Schutz gegen die Achsenmächte. Schon am selben 14. Oktober veröffentlichte die „Tass“-Agentur eine Erklärung, in der alle diese Behauptungen als Erfindungen abgetan wurden, und „Tass“ muss es schliesslich wissen, denn sie ist das Sprachorgan der russischen Regierung. Um aber zu zeigen, wie selbst solch ein Dementi noch gegen Deutschland ausgewertet wird, sei verraten, dass ein Morgenblatt es unter dem irreführenden Titel: „Der deutsche Ausdehnungsdrang nach dem Osten“ veröffentlichte. Es geht nichts über die konsequente Lüge und die internationale Brunnenvergiftung um jeden Preis!

A Guerra das Falsidades

(Continuação da 1.ª pag.)

tre as linhas das notícias divulgadas de Londres, às vezes mesmo nas informações oficiais. Em 7 e 8 de outubro, por exemplo, os aviadores teutos lançaram sobre Londres, em 24 horas, 360 toneladas de explosivos; na noite de 10 para 11, foram arremessadas 225 toneladas de petardos; em 24 horas, do dia 11 para 12 de outubro, choveram 215 toneladas, e na noite de 13 para 14 de outubro, choveram 215 toneladas, e na noite de 13 para 14 de outubro, 350 toneladas em toda a Inglaterra. Cahiram sobre Londres, até 11 de outubro, ao todo, mais de 10.000 toneladas de bombas, contra, ao todo, 30 toneladas que tombaram sobre Berlim. A proporção é de dez mil para trinta ou de 333 para 1! É a represália centuplicada de que falou Adolf Hitler. Verifica-se a mesma, há 6 semanas já, ininterruptamente, tanto contra Londres, como contra o resto da Inglaterra, em ataques rijos e constantes. Ora, mesmo o leigo percebe, qual será, finalmente, o efeito dessas martelladas.

De dia e de noite

Continuam os ataques alemães, de dia e de noite, tanto assim que a censura londrina se viu compelida a abafar as notícias sobre o numero e a duração dos alarmes aéreos. Essa medida foi tomada, sem duvida, ante o efeito moral que o castigo infligido à Inglaterra produziu tanto no proprio paiz como no estrangeiro, pois Hermann Göring

Kriegspotentials vornimmt, dann ist es wirklich belanglos, ob jemand schreibt, ihm habe Churchills visionäres Bild von einem unangestasteten blühenden London imponiert. Wir unterstreichen die Tendenz des obenangeführten Kommentares nur insofern, als damit ein weiterer Beweis für die Einstellung vieler Leute aus dem anglophilen Lager geliefert wird: nämlich bei der Beurteilung der wahren Kriegslage niemals von den täglichen Berichten des Oberkommandos der deutschen Wehrmacht auszugehen, sondern viel lieber die Rede eines englischen Ministers zur Richtschnur zu nehmen. Das ist freilich der sicherste Weg, um die Leser des entsprechenden Blattes gründlich zu enttäuschen. Eines Tages wird die Wahrheit doch ans Licht dringen. Schliesslich ist es immer anders gekommen, als Mr. Churchill in seinen schwungvollen Ansprachen zu prophezeien beliebte.

Man erinnere sich nur an seine Rede vom 30. März d. J., als er vor dem Unterhaus erklärte: „Das britische Weltreich und die französische Republik stellen jetzt eine unlösliche Einheit dar. Die vereinigten Völker zählen 110 Millionen Individuen gegen 70 Millionen Deutsche, von denen ausserdem 16 Millionen durch rohe Gewalt versklavt werden. Ich frage mich oft, ob dieser Krieg von langer Dauer sein wird. Mein Gott! Wie kurz könnte er sein, wenn alle neutralen Länder, die offen oder geheim mit uns sympathisieren, sich auf ein gemeinsames Zeichen an unsere Seite gestellt hätten... Aber ich empfinde einen tiefen Trost, wenn ich um mich blicke und all die grossen Kriegsschiffe in den britischen und französischen Häfen sehe, Sie geben uns Sicherheit, ob der Krieg nun kurz oder lang sein möge...“ Ja, ja, damals sprach Mr. Churchill beinahe noch wie ein Löwe; seitdem ist rund ein halbes Jahr vergangen und niemand, der die Zeit sehend erlebte, wird bestreiten wollen, dass der alte zahnschwache Löwe in London sich heute tief unter die Erde begeben muss, wenn er wieder etwas brüllen möchte. Und das alles nur, weil Deutschland mehr Flugzeuge und bessere Flieger hat als England. Aber die Logik dieses Krieges wird manchen Leuten erst nach der Ausmerzung Churchills und seines Anhangs einleuchten.

póde dispensar as informações... representantes da United... quanto ao tempo durante... pazes cruzam sobre o Tamisa e sobre Liverpool. Os bretões, porém, jamais realizam suas incursões sobre o territorio do Reich em pleno dia, e se aconteceu de effectuarem, á luz do dia, um ataque á costa ao longo da Mancha ou levarem a effecto um ou outro vôo isolado de reconhecimento sobre a mesma costa, toda a imprensa se alvoroça para salientar tamanha façanha que é celebrada como um facto heroico do outro mundo... De tudo isso resalta palpavelmente, que o parlamento em torno da supremacia aérea dos bretões não passa de u'a mentira deslavada destinada unicamente a insuflar animo á propria gente e a engazopar os neutros ingenuos.

Invasão pela Austria

Causa verdadeira hilaridade, porém, sob taes circunstancias, ao se presenciarem como Londres procura fazer ver ao mundo, que Hitler já teria perdido a batalha aérea nos céus de Londres, e que o Alto Commando das Forças Armadas inglesas já estaria preparando a invasão da Alemanha, cogitando mesmo de realizar a incursão pela Austria, via Trieste, partindo do Mar Adriatico (Havas, 5-10)!! Parece que esse tal de Alto Commando já não mais se recorda da lição que os austriacos lhe deram em Narvik, e os italianos, na Somalilandia.

Bofetadas moscovitas

Os ingleses ainda não se podem conformar com o facto de a Russia não ter querido safar-lhes as castanhas do fogo. Já se rebaixaram perante o governo moscovita de u'a maneira jamais registada em toda sua historia e em suas relações com outros povos. Todavia, continuam a aviltar-se diariamente e tragam humilhações e mais humilhações, com uma paciência quasi que inimaginavel. Afim de provocar a discordia entre a Russia e a Alemanha e no interesse de obter para si o auxilio russo, os bretões inventam, incessantemente, novas lendas, e com a mesma regularidade parte de Moscovo a devida resposta. Em 10 de outubro, por exemplo, o radio moscovita divulgou (T.O., 11-10): „A imprensa estrangeira é, notadamente, os jornaes „Daily Telegraph“ e „Morning Post“, bem como a agência norte-americana „United Press“ espalharam, ha pouco, notícias, segundo as quaes a União Sovietica teria exigido á Alemanha a cessão de territorios polonezes. Nesse sentido teriam sido entabuladas negociações. Pois a agência „Tass“ está autorizada a declarar, que esses rumores não correspondem á realidade, não passando, consequentemente, de meras criações da phantasia, lançados com o unico fito de provocar desharmonias.“ Foi isso dito alto e em bom som, e não houve quem não tivesse ouvido o estalo da bofetada.

Kampflied der Seeflieger

Die See ist schwarz, das kummert uns nicht,
wir stehen in Grau und Blau.
Und eifern und jähern und hart im Gesicht,
denn wir wollen ein männlich Gericht.
Wir fliegen gegen England,
was blühen die Rosen so rot,
wir fliegen gegen England
und mit uns fliegt der Tod.

Wir brauchen Raum, wir brauchen auch Recht,
wir wollten nicht Hungerkrieg.
Ein Arbeiter-, Bauern-, Soldatengeflecht,
ja, so kämpfen wir für unsern Sieg.
Wir fliegen...

Unsre Fahne ist groß, wer starb für sein Land
den deden wir mit ihr zu.
Und der tote Kamerad hält noch in seiner Hand
unsere Fahne gen England.
Wir fliegen...

Durch unfern Brillen

Wer läßt sich da erschüttern?

Je schneller das Ende Englands herannaht, je lauter das Balkenwerk des britischen Weltreiches berstet und bricht, um so heftiger prallen wieder die Leidenschaften und Meinungsverschiedenheiten der Menschen aufeinander. Viele Leute haben mit dem Zusammenbruch Frankreichs teure Wetten verloren, weil es ihnen unmöglich schien, dass deutsche Truppen am 14. Juni 1940 in Paris einziehen könnten. Andere Leute wetteiferten kampflustig um die Termine für die Besetzung Londons und der englischen Insel. Man musste bezahlen, weil der Führer nicht den Gefallen tat die Invasion nach ihrem Wunsch durchzuführen. Bezahlen mussten also sozusagen beide Parteien. Wir finden das sehr in der Ordnung. Man soll sich nicht besaufen, wenn andere Menschen im Opfergang für ihr Vaterland bluten. Lächerlich wirkt es, wenn diese Spießbürger und grossmäuligen Krämer jetzt enttäuscht mit dem Oberkommando der deutschen Wehrmacht schmoelen, jeden neuen Heeresbericht mit der stereotypen Redewendung „wieder nichts Neues“ abtun und am liebsten mit einer versteckten Miesmacherei beginnen. Dabei entwickeln sie oft recht haarsträubende Bedenken, warum ein Sieg der Achsenmächte vielleicht überhaupt in Frage gestellt sei, da nunmehr auch Amerika, Japan und Russland in den Krieg verwickelt würden. Man sieht Gespenster, wo keine sind, man ahnt, man vermutet, man kombiniert, strategiert, nur wegen der Tatsache, dass die Diplomatie und Taktik des Führers und des Duce sich der persönlichen Rechenkunst des einzelnen, vielleicht auch der Familie, nicht anpassen wollen. Das alles ist lächerlich, grundsätzlich aber muss dazu gesagt werden: es gibt Menschen mit Charakter und es gibt Leute ohne Charakter. Den einen ist Glauben und Vertrauen Ehrensache, die anderen versuchen, damit Geschäfte zu machen. Es besteht nicht der geringste Anlass, an dem überragenden deutschen Sieg zu zweifeln, wie es keinem Zweifel unterliegt, dass England nach diesem Krieg aufgehört hat, in Europa eine grössere Rolle zu spielen wie gegenwärtig etwa die Schweiz. Es ist nur traurig, dass manche Zeitgenossen unter dem Einfluss der systematisch verstärkten Feindpropaganda den ungetrübten Blick auf die grossen Linien des kämpferischen Geschehens verlieren, merkwürdige Widersprüche entfallen und sich durch die Charakterlosigkeit der anderen Seite erschüttern lassen. Dabei braucht man nur aufmerksam das nervöse Mienenspiel jüdischer Emigranten zu beobachten, um zu wissen, wie die Stimmung im anglophilen Lager bestellt ist. Wir sind überzeugt, dass unsere Leser im Innern diesen skizzierten Hinweis auf eine feste charakterliche Grundhaltung aus vielfachen Gründen nicht auf sich beziehen werden; wir meinen vielmehr jene Sorte von Grosstadtbewohnern, auch hier in Südamerika, die möglicherweise mit unbedachten Meckereien ihr Prestige verbessern möchten, denen einfach alles nicht nach Wunsch und Willen geht. Indessen — wie singen die deutschen Seeleute im Wogengebraus und Bombenhagel doch so zutreffend? Richtig, so singen sie: „Das kann doch einen Seemann nicht erschüttern!“...

Die überlegene Kraft des Reiches

Mit mathematischer Sicherheit wird Englands Wehr- und Wirtschaftskraft zertrümmert / Hans Fröhliche

Wer nun seit vielen Monaten tagtäglich im Strom der ständig einlaufenden Meldungen und Nachrichten stand, wer dieses Material prüfte und dann kritisch beleuchtete, in der Zeitung, im Rundfunk oder wie wir in der politischen Zeitungs- und Rundfunkschau, der hat sich ein Bild gemacht von der grossen Entwicklung, die wir seit den Tagen der englischen Kriegserklärung an Deutschland miterlebten. Ein Bild, das durch all die gewaltigen Siege der letzten dreizehn Monate niemals grundsätzlich, sondern nur Stück für Stück ergänzt wurde. Es ist sehr interessant einmal nachzuprüfen, was aus diesem Bild wird, wenn man für acht Tage aus diesem täglichen Strom der Handlungen und Nachrichten sozusagen einmal heraussteigt und ohne jede Meldung über den Ablauf des Lebens im Deutschland des Krieges dieses Leben selbst betrachtet und studiert. Es ergibt sich dann nämlich die Feststellung, dass das aus den Nachrichten erwachsene Bild von der überlegenen Kraft des grossdeutschen Reiches durch die Anschauung des Lebens selbst bestätigt, ja, noch übertroffen wird. Für den Engländer, der sich aus englischen Nachrichtenquellen ein Bild vom heutigen Leben in Deutschland macht, ist es z. B., um eine Kleinigkeit zu nehmen, eine feststehende Tatsache, dass das Verkehrsweesen sich in einer heillosen Unordnung befindet.

Nun, wer heute durch Deutschland fährt, der reist genau so bequem, wie er nur jemals gereist ist; er hat nachts allein darauf zu achten, dass im erleuchteten Abteil die verdunkelnden Vorhänge geschlossen bleiben. Nach den Schilderungen des englischen Nachrichtendienstes ist von einem fahrplanmässigen Verkehr auf der deutschen Reichsbahn eigentlich nicht mehr die Rede. Tatsächlich gibt es in Deutschland des Krieges, von wenigen besonders begründeten Ausnahmefällen abgesehen, überhaupt keine Verspätungen im Zugverkehr mehr. Wer den englischen Nachrichten glaubt, insbesondere den Behauptungen Churchills in seiner letzten Rede, der muss annehmen, dass die deutsche Produktion durch die englischen Bombenabwürfe auf das schwerste geschädigt sei. Wer wirklich durch Deutschland fährt, sieht überall rauchende Schornsteine in den Städten, in denen die Hälfte der Fabriken noch vor einem knappen Jahrzehnt stilllagen in einer wirklich verheerenden Arbeitslosigkeit, die uns heute wie ein böser Traum der Vergangenheit erscheint. Ja, es gibt neue Produktionsstätten sonder Zahl. Dem Engländer wird seit Wochen immer wieder erklärt, er solle nur die Zähne zusammenbeissen, nicht lange nachdenken und aushalten, weil die Angriffskraft Deutschlands ja doch von Tag zu Tag schwächer werde. Man muss an dieses Argument der Propaganda billiger Trostsprache denken, wenn man auf einer Reise durch Deutschland sieht, wie viele auf lange Sicht geplante Bauvorhaben heute mitten im Kriege in diesem Lande weitergeführt oder sogar neu in Angriff genommen werden. Ueber den Bau neuer Strassen, über die Schaffung neuer Schienenstränge bis hin zur geruhsamen Arbeit an einer Entwässerungsanlage zur Hebung der landwirtschaftlichen Produktion gibt es nichts, was in diesem angeblich überanstrengten Deutschland heute nicht durchgeführt würde. Wenn in Dörfern und Städten der Produktionsfleiss nicht erlahmt, selbst da nicht, wo englische Bomben auf Wohnviertel deutscher Volksgenossen den Schlaf rauben, so geht im Norden wie im Süden, im Osten wie im Westen des grossdeutschen Reiches der Bauer der Arbeit nach, die ihm die Erde oder die Jahreszeit vorschreiben. Und er tut das in der Mark Brandenburg, in Tirol oder sonstwo in dem Gefühl für die besondere Wichtigkeit, die seiner Aufgabe heute zukommt. Wer diese selbstsichere und ruhige Gelassenheit des Lebens und der Arbeit des deutschen Volkes wieder einmal auf sich hat einwirken lassen, der lacht einfach hell auf, wenn er dann einen Satz liest, wie den aus der Rede Churchills, dass nämlich die englischen Bombardierungen vielleicht zahlenmässig geringer wären als die deutschen Bombenabwürfe, dass sie aber der deutschen Rüstung viel mehr Schaden zugefügt hätten, als die deutschen in England anzurichten vermöchten. Eine Feststellung, aus der Herr Churchill dann die Folgerung zog, Englands Hauptziel müsse bleiben, die deutsche Kapazität zur Fortsetzung des Krieges am meisten zu schädigen.

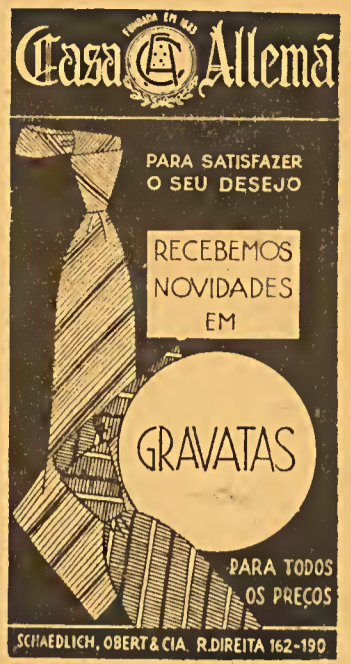
Das Bild der deutschen Gegenwart im Vergleich zu der Englands lehrt aber noch etwas anderes. Ueberall im Reich verfolgt man mit Aufmerksamkeit und Mitgefühl das Schicksal der Gebiete, die sich die englischen Nachtbomber als Betätigungsfeld ausgesucht haben. Man ist weit davon entfernt, die im Verhältnis an und für sich, Gott sei Dank, geringe Zahl von Todesopfern der englischen Bombenabwürfe über zivilen Zielen zu unterschätzen und man hat das richtige Gefühl für die Verwerflichkeit des Prinzips, das die Engländer bei diesen sinnlosen Angriffen nun schon seit Monaten anwenden. Es wäre deshalb, von England aus gesehen, ganz unnötig, so zu übertreiben, wie das der englische Journalist Ward Price tat, als er kürzlich im englischen Rundfunk jubelnd erklärte, in Berlin habe es neulich 1750 Tote gegeben, während es in Wirklichkeit nur ein Fünfzigstel dieser Zahl waren. Der Hass des deutschen Volkes gegen England, der Wille des Deutschen, im Kampf gegen England alles einzusetzen, bedarf garnicht solcher Uebertreibungen, sondern er wächst ständig allein durch das System der Bombenabwürfe auf Krankenhäuser, Kinderheime und Arbeiterwohnungen. In England macht man das umgekehrt. Ein englischer Ministerpräsident entblödet sich nicht,

die von ihm endlich eingestandene Zahl von 8500 Todesopfern deutscher Bomben in England, eine Zahl, die in Wirklichkeit sicher noch höher liegt, mit zynischer Geringschätzung als unerwartet niedrig abzutun. Herr Churchill meint, er habe bei Abgabe der englischen Kriegserklärung an Deutschland mit Verlusten bis zu 3000 Toten in einer einzigen Nacht gerechnet und er sei nun angenehm überrascht, z. B. in der Nacht zum Dienstag nur 180 Personen in London getötet zu sehen. Mit dieser Aeusserung des englischen Ministerpräsidenten öffnet sich einfach ein Abgrund zwischen der englischen und der deutschen Auffassung vom Wesen des Luftkrieges, den Deutschland erst nach Monaten im Zeichen der Vergeltung englischer Angriffe aufnahm. Für Herrn Churchill ist der Luftkrieg gleichbedeutend mit dem Versuch der Verwirklichung jener Forderung des englischen Geistlichen Swith, dass man nämlich das deutsche Volk ausrotten müsse; ein verbrecherischer Versuch mit völlig untauglichen Mitteln. Für Deutschland bedeutet der Luftkrieg Vergeltung der englischen Bomben auf deutsche Zivilisten und Vernichtung der Wehr- und Wirtschaftskraft Englands. Ein Unternehmen, das, wie es Ihnen ja bekannte ausländische Berichte aus England bestätigen, wahrlich nicht im Stadium des Versuches stecken geblieben ist.

Hinter der unwürdigen und unmenschlichen Spielerei des Herrn Churchill mit den Zahlen der Todesopfer aber steht etwas anderes und noch sehr viel mehr Wichtiges. Englands Kriegsführung war im Laufe des ganzen vergangenen Jahres auf der grossen Illusion aufgebaut: auf der Illusion Polen, der Illusion Norwegen oder der Illusion Frankreich. Von jenem Tage, an dem Baldwin einst davon sprach, dass Englands Grenze am Rhein liege bis zu dem heutigen Tage, da England dem Flug der deutschen Bomber und Jäger nicht einmal mehr über London eine Grenze zu setzen vermag, führt ein Weg, der gekennzeichnet ist durch eine zerplatzte Illusion nach der anderen. Alle diese Illusionen waren zu ihrer Zeit mit der hellen Fanfare eines überheblichen Optimismus verkündet worden. Es ist nun das ganze Geheimnis des Herrn Churchill, dass er an die Stelle jenes fröhlichen Selbstbetrugs jene Grabesstimme des zu allem entschlossenen Pessimisten gesetzt hat. Wenn man so hört, was Herr Churchill den Engländern predigt, Tod und Kummer würden ihre Reisegefährten sein, Tapferkeit sei ihr einziger Schild, man werde das Dasein in England unter stetiger Lebensgefahr organisieren müssen, man müsse auf alles gefasst sein, dann meint man im ersten Augenblick, dass da ein Mann spreche, der allein schon durch den tragischen Ton seiner Stimme beweise, wie ehrlich und wie offen er die Dinge betrachte. Dabei spekuliert Herr Churchill nur darauf, dass man ihm, als dem Manne der schonungslos pessimistischen Sprache, nun auch Glauben schenke, wenn er aus diesem seinem Pessimismus heraus ankündige, bald würden neue englische Flugzeugtypen

eingesetzt werden, über die man natürlich noch nichts erzählen könne, bald würde die deutsche Angriffskraft erlahmen, wie ja schon einige Siege über die deutsche Luftwaffe erungen worden wären. Man kann darauf nur antworten, eine Seifenblase braucht nicht zu schillern, um zu platzen. Leichtsinns- und Selbstbetrug bestrafen sich, auch wenn sie zur Abwechslung nicht im bunten Narrenkostüm, sondern in Sack und Asche daher schreiten. Wir ersehen aus diesem agitatorischen Dreh des englischen Ministerpräsidenten nur die Bestätigung für die längst erkannte Tatsache, die die englischen Zeitungen ja immer und immer wieder aussprachen, dass nämlich die Londoner und die Einwohner der anderen englischen Städte, in denen deutsche Bomber ihre militärischen Ziele suchen, nur noch einzig und allein von der trügerischen Illusion leben, dass es den Deutschen genau so, ja, noch viel schlechter gehe. Deshalb die sonst unverständlichen und masslos übertriebenen englischen Erfolgsmeldungen, deshalb das Märchen von der angeblich geplanten, aber dann aus lauter Angst abgeblasenen Invasion im Laufe des September! Als ob der Führer jemals vorher einem seiner Gegner den Termin angekündigt hätte, an dem er loszuschlagen beabsichtigte!

Zusammenfassend lässt sich sagen: England, dessen Ministerpräsident davon sprach, dass der ganze Krieg frei von unangenehmen Ueberraschungen für ihn gewesen sei, England, das eine seiner grossen Kriegshoffnungen nach der anderen verschwinden sah, angefangen an dem Vertrauen auf seine Blockade, über die gescheiterte Hoffnung auf seine Bundesgenossen bis hin zu der Enttäuschung mit den angeblich unerschöpflichen Hilfsquellen seines weiten Weltreichs, dieses England soll nun wenigstens nicht das Vertrauen zu der grossen Illusion verlieren, dass die Zeit sein stärkster Bundesgenosse sei. Nun, wir können heute feststellen; es sind



nicht nur die überlegenen Waffen, die überlegene Volkskraft, das bessere Recht und das edlere Ziel, die auf unserer Seite stehen, sondern es ist auch Englands alter Bundesgenosse, nämlich die Zeit, in unser Lager übergegangen. England lebt von Illusionen, die die Zeit mit mathematischer Sicherheit zerstören wird, heute oder morgen, wie gestern in Europa, morgen oder heute, wie gestern in anderen Erdteilen. Deutschland lebt in der Gewissheit, dass seine Kraft täglich steigt und dass Englands Niederbruch um so schroffer wird, je länger es ihn hinauszögert.

Friedhof aus Stahl und Beton / In einem Wert der Maginot-Linie

Das kleine Dorf hat keinen Namen, und auf den Karten würde man die paar Häuser vergeblich suchen. Die roten einstöckigen Gebäude stehen jetzt mit verschlossenen Fensterläden einsam in dem weiten Tal, auf den Strassen wächst das Gras, und die Felder liegen unberührt von Pflug und Sense in der heissen Augustsonne.

Vor einigen Monaten wohnten hier noch die französischen Intervalltruppen der Maginotlinie. Das Dorf war nur für sie gebaut worden. Mit dem Zusammenbruch der Befestigungslinie verlor aber auch diese Siedlung der Soldaten ihren eigentlichen Zweck. In einigen Häusern am Ausgang des Ortes hat jetzt eine deutsche Pionierkompanie Quartier genommen; aber die Männer sind tagsüber draussen in der weiteren Umgebung beschäftigt. Manchmal tönen die Sprengschläge grösserer Detonationen durch den Wald herüber. Das bedeutet, dass wieder eine Reihe von Minen unschädlich gemacht wurde. Sonst schweigt das Land.

Neben der Minensuche obliegt der Kompanie die Ueberwachung eines Werkes der Maginotlinie. Der Weg zu dieser Befestigung führt an Artilleriestellungen, die durch grosse Netze getarnt wurden, an kleinen Bunkern, an Gräben der Infanterie, an grossen Ueberlandleitungen, die die Werke vor dem Krieg mit Strom versorgten, an Warnungstafeln, zerstörten Tanks und Kraftwagen, an Strassensperren und Drahtverhauen, an öden, verlassenen Feldern vorüber.

Vor dem Eingangsblock — einem für Personen, einem für Munition — stehen deutsche Posten. Ueber eine kleine Zugbrücke gelangt man dann ins Werk. Einer der ersten Gedanken, wenn man den Fuss auf diese Brücke setzt und die Winde sieht, mit der die Brücke hochgezogen werden kann, geht dahin, dass sich die Welt seit der Zeit der Ritterburgen nicht allzu sehr verändert hat. Sie ist nur komplizierter geworden.

Wie zur Bestätigung dieser Gedanken versagt gleich der grosse Aufzug, den wir kurz darauf betreten, weil eine der zahllosen Gittertüren nicht auf den Millimeter genau ins Schloss fiel.

Die Fahrt in den Drahtkörben geht im Scheine eines gelblichen elektrischen Lichtes schnell abwärts. Kaum sind die Bettstellen zu erkennen, die auf allen Gängen stehen. Feuchte, dumpfe Luft schlägt uns entgegen. Vertraute Stimmen werden fremd und klanglos.

Eine elektrische Bahn leitet von der vertikalen in die wagrechte Bewegung über. Die beiden Scheinwerfer der Zugmaschine blinkern in die matterhellten Gänge. Alle paar Meter ist eine Glühlampe an der Wand befestigt, die mit ihrer Kugel — ein Zeichen für Verirrte — nach dem Ausgang weist. Zwei Kilometer weit führt die Bahn. Unsummen kostete jeder laufende Meter. Die Niete, die das französische Volk mit seinem Glauben an die Maginotlinie zog, ist hier mit den Formeln für Zinseszinsrechnungen nachzuweisen. Sie tritt noch augenfälliger in Erscheinung, als wir ein wenig später an dem oberflächlich verkleisterten meterhohen Loch standen, das ein deutsches Geschoss in die Betonwand riss. „Schlechter Zement,“ sagte ein Pionieroffizier und wies auf die Bruchstellen. Wer wohl alles an der Maginotlinie verdient haben mag?

Von dem Haupteingang, den die Bahn durchfährt, zweigen viele Seitengänge ab. Hier liegen die Mannschaftsquartiere — soweit sie nicht auf den Gängen untergebracht sind —, hier liegt die Küche mit den elektrischen Kesseln und Backöfen, hier sind die grossen Maschinenhallen, die den Strom für das Werk herstellen, hier sind die Revierräume und der Operationsaal, das Befehlszimmer des Kommandeurs, der von den Beobachtern hier die Meldungen empfängt und durch Blinksignal die Geschütze lenkt, hier sind die Kanalkammern und das Leichenhaus (eine grosse, gut verschliessbare Metallschachtel), und hier sind die Offiziersquartiere.

Auf manchen Bettstellen in den Zimmern liegen, in Decken eingehüllt, französische Gefangene und schlafen. Sie bedienen in der Waschküchenatmosphäre des Maschinensaals die elektrischen Apparate, sie stehen an den Kochkesseln und den Abwaschbecken, sie be-

dienen die elektrische Bahn. Ein Bruchteil der Besatzung des Werkes, nicht einmal ein Zehntel der 600 Mann, wurde nach der Gefangennahme im Werk behalten, um die Maschinerie in Schuss zu halten. So dürfen zum Beispiel die Maschinen keine drei Tage still stehen, weil sie sonst in der feuchten Luft Rost ansetzen würden.

Fast mechanisch tun die Männer die Handgriffe. Manche von ihnen tragen noch das Maginotabzeichen „O ne passe pas“. Wissen sie nicht, dass 40 m über ihnen eine Welt zusammenbrach? Teilnahmslos schlurften sie im Haupteingang des Werkes an einem weissen Kreuz vorüber, das in Kniehöhe auf die Betonwand gemalt wurde, und unter dem ein Name und ein Datum stehen. Der einzige Tote der 600 französischen Soldaten dieses Werkes, der in den ersten Stunden des deutschen Angriffs fiel, als er eine deutsche Pak, die er gesehen hatte, melden wollte. Er wurde in die Betonwand eingemauert und ist nun im Tode noch ein Gefangener dieses zusammengebrochenen Werkes.

Aufzüge führen zu den einzelnen Panzertürmen und Panzerglocken. Mit einfachen Griffen sind Geschütze zu heben und zu drehen, Plattformen zu senken, Kuppeln zu wenden. Auf Schienen rollt die Munition heran, durch Rohre fallen die leeren Hülsen in das tiefere Stockwerk. Periskope suchen die Gegend ab, Blinklichter geben dem Schützen, der blind schießt, Richtung und Ziel.

Sieben solche Verteidigungsblocks, vier Artillerieblocks und drei Infanterieblocks, hatte das Werk. Für sieben Geschützstände also

waren 600 Mann eingesetzt. „Welch eine Menschenverschwendung!“ sagt einer der deutschen Soldaten, „das Werk 505 hat eine einzige deutsche Kompanie gestürmt!“

Der frühere französische Kommandant des Werkes, der auch jetzt hier verblieb, hört diese Worte, aber er sagt nichts. Vielleicht versteht er nicht deutsch, vielleicht ist es mehr als eine nervöse Geste, daß er in diesem Augenblick mit dem goldenen Armband, das er am rechten Handgelenk trägt, spielt. Es wird nicht viele Festungskommandanten in der Geschichte dieser Erde geben, die den Besuchen ihrer unzerstörten Werke beiwohnen, wie es selten in der Geschichte einen so vehementen Sturz eines Heeres und eines Volkes wie hier in den Bezirken der Maginotlinie gab. Jener schlechte Zement an der Eiaschusstelle des Werkes ist mehr als die Aufdeckung eines Kriegsgewinntricks. Die ganze französische Welt war aus solchem gefältschten Beton erbaut. Da half der schönste Anstrich nicht, als ein Geschoss des richtigen Kalibers kam. Jetzt wird nicht mehr gezaubert, bestätigte das Geschoss, jetzt gilt ganz allein die Kraft.

Nicht nur der eingemauerte Tote in der Wand des unterirdischen Ganges ist die Ursache, dass man das Gefühl nicht los wird, durch einen Friedhof zu gehen, einen Friedhof aus Stahl und Eisen.

Aber draussen in der Sonne grünen die Wiesen bis an die Panzertürme heran. Hoch wuchern Gras und Blumen, und es wird nicht lange dauern, da werden die Halme über die Betonkugeln hinwegschossen.

Die Ausbreitung der Rundfunkwellen

Trotz aller technischen Vervollkommnung der Rundfunkapparate ist es noch nicht gelungen, alle Störungen des Empfanges, knackende Geräusche und Ähnliches, auszuschalten, ja, manchmal macht der Empfang einer bestimmten Station, die man gewöhnlich mühelos hereinbekommt, die allergrössten Schwierigkeiten.

Diese atmosphärischen Störungen und ihre Ursachen, wie überhaupt die Gesetze der Ausbreitung der Rundfunkwellen einmal gründlich untersucht und die Ergebnisse zusammengestellt zu haben, ist ein Verdienst der deutschen Firma C. Lorenz, einer der führenden deutschen Firmen im Bau von Rundfunksendern und Empfängern, die unter anderem auch die funktentelegraphische Streckensicherung für den australischen Flugverkehr ausgebaut hat.

Die Ursachen der Störungen sind nach diesen Zusammenstellungen mehrere, die sich gegenseitig überlagern. Die erste Ursache ist die Sonnenfleckenaktivität, die eine Periode von 11 Jahren hat. Die atmosphärischen Störungen weisen die gleiche Periode auf, und zwar ist die Zahl der Störungen um so geringer, je grösser die Zahl der Sonnenflecken ist. Dieser 11jährigen Periode überlagert findet sich die wohlbekannte jährliche, die uns im Winter einen guten und im Sommer einen stark geminderten Empfang beschert. Dieser Verlauf tritt bei ganz langen Wellen klar und deutlich hervor, während bei kurzen Wellen noch weitere Neben-Maxima und -Minima festzustellen sind. In den Tropen sind die Verhältnisse noch etwas andere, zumal die Regenzeit mit ihren häufigen Gewittern eine grosse Rolle spielt.

Ueher der 11jährigen und der einjährigen Periode aber finden wir eine dritte gelagert, eine tägliche. Bei mittleren Wellen liegt

das Minimum der Störungen in den frühen Morgenstunden und erreicht am Nachmittag das Maximum, um dann von 21 Uhr wieder gleichmässig abzusinken. Allerdings gilt das nur in grossen Entfernungen von den Hauptstörungsherden, bei geringer Entfernung liegen die Dinge komplizierter, da die Ausbreitung der Störung auch noch durch die sogenannte Bodenwelle und nicht allein durch die Raumwelle erfolgt.

Die Ursachen der Störungen sind in der Hauptsache die Gewitter, und solche sind auf der Erde irgendwo immer vorhanden.

Irradiações em lingua portuguesa

As irradiações das Emissoras Alemãs de Ondas Curtas, Berlim, com antenas dirigidas para o Brasil, serão transmitidas diariamente pelas estações DJP (11855 kiclos — 25,31 m) e DJQ (15280 kiclos — 19,63 m). Estas irradiações realizadas todos os dias das 18,50 às 23 horas (hora local), em lingua portuguesa, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de ultima hora, o primeiro às 20 e o segundo às 22 horas.

Além das transmissoras acima mencionadas, irradiam mais outras tres emissoras alemãs com antenas dirigidas para a America do Sul. Estas irradiações são feitas em lingua hespanhola. A seguir os prefixos, ondas e horarios das referidas emissoras: (hora local)

DJE — 17760 kiclos — 16,89 metros — das 8,00 às 10,15 horas
 DJW — 9650 kiclos — 31,09 metros — das 18,50 às 1,00 hora
 DZC — 10290 kiclos — 29,15 metros — das 18,50 às 1,00 hora

Wenn man bedenkt, dass durchschnittlich 100 Blitze pro Sekunde auf der Erde niedergehen, wird begreiflich, dass diese Störungswelle immer vorhanden ist und man wundert sich eher, dass ein Rundfunkempfang, in dem Umfange, wie wir ihn haben, überhaupt noch möglich ist. Zudem haben diese Störungen häufig eine Strahlungsleistung bis zu 120 Kilowatt, entsprechen also der Wirkungsweise eines starken Senders, und besonders misslich ist, dass sie sich auf allen Wellenlängen des Rundfunks und genau wie Rundfunkwellen ausbreiten. Vor allem aber ist interessant, dass man auf der Erde meh-

rere Hauptstörungsherde hat feststellen können. Zwei davon treten im Winter sehr stark hervor, und zwar sind das das südliche Zentralafrika und Südostasien, die Inselwelt zwischen Asien und Australien. Im Sommer wandern die Gebiete weiter nach Norden, und es tritt ferner ein grosses Störungsgebiet stark hervor, das seinen Kern in Mittelamerika, von Mexiko bis Panama etwa, hat. Die Haupttätigkeit in diesen Gebieten löst sich, infolge der auf der Erde herrschenden verschiedenen Ortszeiten, gegenseitig ab. Sie hat etwa in den Nachmittagsstunden des betreffenden Gebietes ihr Maximum.

Die deutsche Volksgruppe in Rumänien

Von volksdeutscher Seite in Rumänien werden Ziffern über den Bestand der deutschen Volksgruppe innerhalb der bisherigen und der neuen Grenzen Rumäniens gegeben. Nach sorgfältiger Abwägung der ermittelten Zahlen, für die keine absolut genauen Unterlagen zur Verfügung stehen, ergibt sich, dass in Altromänien 35 000, im Banat 280 000, in Bessarabien 89 000, im Buchenland 78 000,

in der Dobrudscha 13 000, in Sathmar 47 000 und in Siebenbürgen 260 000, d. h. zusammen 802 000 Volksdeutsche ansässig sind. Durch das Ausscheiden Bessarabiens und des nördlichen Buchenlandes sowie der an Ungarn abgetretenen Gebiete verringert sich der Bestand der in Rumänien ansässigen volksdeutschen Gruppe um 206 000 auf 596 000 Personen.

Aus dem Tagebuch eines deutschen Kriegsberichters:

Erlebnis unter französischen Flüchtlingen

Wir sind auf dem unerhört schnellen Vormarsch unserer Truppen nach dem Süden. Eine von den Franzosen gesprengte Brücke kann den Vormarsch nicht im geringsten aufhalten. Es gibt zwar einen kleinen Aufenthalt. Wir halten dabei gerade an einem kleinen französischen Flüchtlingslager. Diese verratenen Leute, von ihrer Regierung und dem französischen Militär gezwungen, ihre Häuser zu verlassen und nach dem Innern Frankreichs zu gehen, kehren nun in Massen zurück in ihre verlassenen Städte und Dörfer.

Plötzlich ein Aufschrei aus dem Flüchtlingslager. Vom Kochplatz stürzt ein Junge auf das freie Feld. Er brennt lichterloh. Die Flüchtlinge stehen vor Schreck erstarrt da. Da springen sofort Flaksoldaten, die am Wegrande lagern, herbei. Alles ist im Flüchtlingslager durcheinander, aber schon fassen unsere Flaksoldaten den lichterloh brennenden Jungen, reissen die Kleider vom Leibe und ersticken das Feuer.

Der neunjährige Junge ist gerettet. Zwar hat er schwere Brandwunden am Kopf und Hals davongetragen. Die Soldaten helfen zu-

erst, einer ist bereits unterwegs und holt den Militärarzt; das geschieht alles in kurzer Zeit.

Da kommt schon der Arzt. Er legt sofort Hand an, erleichtert dem Jungen die furchtbaren Qualen. Leider sind die Augen ebenfalls in Mitleidenschaft gezogen. Der Arzt legt einen Verband an. Der Verband muss auch die Augen bedecken. Da geschieht etwas Ungeheuerliches. Dieser neunjährige Junge schreit: „Wenn man mir die Augen verbindet, erschiessen mich die Deutschen!“

Welcher Geist der Verhetzung liegt in diesen Worten! Wie doch diese harmlosen Kinder verhetzt wurden! Welche Schuld tragen die Erzieher dieser Kinder und darüber hinaus die französische Regierung! Schon von Jugend an muss man den Kindern eingepflanzt haben, dass die Deutschen die ewigen Feinde Frankreichs sind, denn sonst könnte dieses unschuldige Kind einen solchen ungeheuerlichen Ausspruch nicht tun.

Die Mutter des Kindes aber tritt dankbar zu dem Arzt und stammelt unter Tränen ihren Dank. Man spürt es, er kommt aus tiefstem Herzen. Ergriffen stehen die vielen Flüchtlinge rings im Kreise...

Die schnellsten Wege über den Kanal

Die schnellste Querverbindung über den Kanal war bis vor kurzem die Linie Dover-Calais. Die schnellsten Schiffe vermochten den Kanal in einer Stunde zu durchqueren. Moderne Zerstörer haben dazu nur dreissig Minuten benötigt, der Motorbootrennfahrer Campbell hat den Kanalrekord für Motorboote mit sechs Minuten unterboten. Allerdings ist in diesen Zeiten die blosser Ueberfahrtszeit von Dover nach Calais, ohne das nötige Manövrieren bei der Hafenaus- und Einfahrt gerechnet. Die Kanalschwimmerin Gertrud Ederle hat für dieselbe Strecke 22 Stunden benötigt.

Normale Verkehrsflugzeuge, die allerdings nicht den Kanal an der engsten Stelle überfliegen, benötigen fünf Minuten. Blériot benötigte bei seiner ersten Kanalüberfliegung — 1909 — eine halbe Stunde. Er hat ge-

wiss nicht geahnt, dass seine Tat eine Umwälzung der ganzen Kriegstechnik einleiten würde. Ein deutsches Jagdflugzeug würde die engste Stelle des Kanals in ungefähr drei bis vier Minuten bewältigen. Das Geschoss eines Belagerungsgeschützes aber würde diese Zeit schon beträchtlich unterbieten, es benötigt hierfür ungefähr 40 Sekunden, während die etwas langsameren Schiffsgeschütze-Geschosse dazu ungefähr 50 Sekunden brauchen würden.

Dass man heute nun über den Kanal schiessen kann, ist natürlich nichts Neues. Das hätte man schon mit den Schiffsgeschützen von 1918 tun können, wenn — ja, wenn man eben damals am Kanal gewesen wäre. Denn Ostende ist nicht der Kanal, noch nicht: als östlicher Ausgang des Kanals ist die Linie Ramsgate-Dünkirchen zu werten.

Klima und Leistung / Die Wissenschaft erforscht die besten Arbeitsbedingungen

Jeder von uns weiss aus eigener Erfahrung, dass man keineswegs immer gleichmässig zur Arbeit „aufgelegt“ ist. Einmal „fliegt“ sie von der Hand, aber an einem anderen Tage geht es nur qualvoll langsam vorwärts und wir sind mit unserer Leistung nicht zufrieden. Das mag im einzelnen recht verschiedene Gründe haben. Aber oft genug fehlt scheinbar jeder Grund für so starke Verschiedenheiten unserer Arbeitsintensität, wie sie tatsächlich bei jedem Menschen auftreten. Die moderne Wissenschaft hat sich selbstverständlich mit dieser Frage, die auch ganz abgesehen von theoretischen Erwägungen grösste praktische Bedeutung besitzt, sehr eingehend beschäftigt.

Als einer der wichtigsten aller in Betracht kommenden Faktoren hat sich das „Arbeitsklima“ erwiesen, d. h. die Temperatur, die Feuchtigkeit usw., unter deren Einfluss wir bei der Arbeit stehen. Denken wir daran, wie unangenehm jede körperliche — und auch geistige — Arbeit bei grosser Hitze oder gar feuchtschwülem Wetter ist, oder denken wir gar an die ja geradezu sprichwörtliche Faulheit der Neger unter der heissen Sonne ihrer Heimat, und wir werden verstehen, dass zweifellos sehr enge Beziehungen zwischen Leistung und „Arbeitsklima“ vorliegen müssen. Die Unterschiede brauchen übrigens — das haben gerade die Untersuchungen der allerletzten Zeit bewie-

sen — keineswegs so gross zu sein, wie etwa zwischen dem gemässigten und dem tropischen Klima: schon ein geringfügiger Temperatur-Unterschied kann uns „faul“ oder „arbeitsfreudig“ stimmen. Die Wissenschaftler haben zahlreiche Versuchspersonen systematisch unter den verschiedensten „Arbeitsklimaten“ arbeiten lassen und hierbei ihre Leistungsfähigkeit mit Hilfe entsprechender Apparate genau registriert. Es zeigte sich, dass eine Erhöhung der Temperatur von 20 auf 24 Grad die Höhe der körperlichen Arbeitsleistung bereits um 15 vH. herabsetzt. Steigerte man die Temperatur auf 30 Grad, dann sank die Arbeitsleistung um weitere 13 vH. Massgebend ist neben der Temperatur die Feuchtigkeit der Luft: übersteigt sie einen „optimalen“ Wert, der etwa bei 60 vH. liegt, dann empfinden wir eine an sich gar nicht besonders hohe Temperatur als „drückend“ und „schwül“ — und jeder weiss ja, wie schlecht es sich kurz vor einem sommerlichen Gewitter arbeiten lässt!

Das ideale Arbeitsklima

Eingehende Untersuchungen, die teilweise in der „Klimazelle“, wo man bekanntlich jedes gewünschte Klima herstellen kann, ferner aber auch in Fabriken, Büros usw. durchgeführt wurden, haben übereinstimmend ein Resultat erzielt, das nunmehr als gesichert

gelten kann: die günstigste Leistung — bei nicht allzu schwerer körperlicher Arbeit — wurde immer wieder bei Temperaturen zwischen 14 und 17 Grad Celsius erreicht. Diese Feststellung der Wissenschaft mag zunächst nicht besonders überraschen, wenn sich auch daraus ergibt, dass wir unsere Zimmer und Büros im Winter meist etwas zu „überheizen“ pflegen. Völlig neu und in seinen praktischen Auswirkungen sehr bedeutsam ist aber eine zweite Feststellung verschiedener Forscher, die diese Fragen untersucht haben. Es ist der einwandfrei gelungene Nachweis, dass es keineswegs wünschenswert ist, eine bestimmte „Arbeitstemperatur“ die ganze Zeit gleichmässig beizubehalten — wie man doch eigentlich annehmen sollte. Vielmehr wird die maximale Arbeitsleistung dann erreicht, wenn die Temperatur um einen Mittelwert regelmässige Schwankungen ausführt. Das „ideale Arbeitsklima“ ist vorhanden, wenn die Temperatur in einem Arbeitsraum am Morgen etwa 14 Grad absinkt, um am Nachmittag wieder auf 17 Grad anzusteigen.

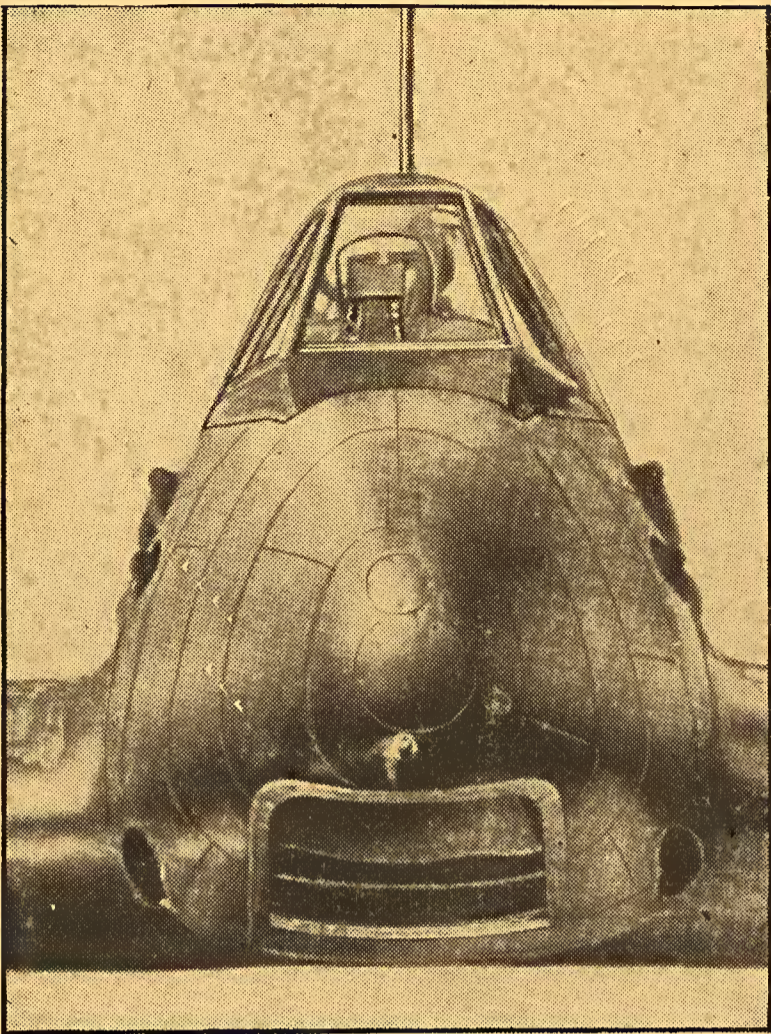
Deutschland hat ein „Leistungsklima“

Die Aerzte und die Meteorologen haben nun in jener engen Zusammenarbeit, wie sie das neue Forschungsgebiet der „Bioklimatik“ erfordert, die ausserordentlich wichtige Tatsache festgestellt, dass der Mensch einen Höhepunkt seiner Leistungsfähigkeit und seines Wohlbefindens in einem gleichmässigen Klima erreicht! Ebenso wie etwa die Beinhmuskeln, die nach einem Knochenbruch im Gipsverband liegen, durch die erzwungene

Untätigkeit nicht etwa „geschont“, sondern im Gegenteil bis zur anfänglichen Unbrauchbarkeit geschwächt werden, so bekommt auch dem ganzen Organismus nicht die ermüdende Gleichmässigkeit eines ewig „heissen“ oder „kalten“ Klimas, sondern der ständige Wechsel weitaus am besten. Die dauernde Aenderung des Wetters, die für unser Klima so typisch ist, wirkt wie ein starkes Anregemittel auf Körper und Geist des Menschen und spornt ihn zur höchsten Leistung an.

Das günstigste „Leistungsklima“ weisen daher jene Gebiete der Erde auf, in denen infolge des dauernden Austausches polarer und tropischer Luftmassen ein stark wechselndes Wetter mit täglich schwankenden Temperaturen herrscht. Der amerikanische Gelehrte Prof. Huntington hat kürzlich eine Karte der Erde hergestellt, in der die Gebiete höchster Kulturleistungen besonders bezeichnet waren: sie decken sich vollkommen mit den Zonen des „anregenden“ Klimas, von dem wir sprachen. Deutschland gehört zu denjenigen Ländern, die ein ganz besonders günstiges „Leistungsklima“ aufweisen. Im Gegensatz dazu werden Lebensräume wie die Tropen, die arktischen Gebiete usw. niemals ein Höchstmass an Arbeitsleistung und damit an Kultur ermöglichen, weil die stete Gleichmässigkeit des Klimas erschlaflend wirkt und den Menschen nicht zur vollen Entfaltung seiner Kräfte kommen lässt. Gesteigertes Leben will Kampf, nicht beschauliche Ruhe — und dieses Naturgesetz gilt auch für den Einfluss des Klimas auf den Menschen.

Assim o vê o inimigo. — Temos aqui, avançando com espantosa velocidade, o terror dos aviadores ingleses — é um avião de caça alemão Focke-Wulf. Não tardará que o aparelho „vomite“ balas de todos os flancos, e o adversario cãe fulminado.



So sieht ihn der Feind. — Ein deutscher Focke-Wolf-Zerstörer, der Schrecken der englischen Flieger, kommt herangebraust. Bald „spuckt“ er aus allen Rohren, und der Gegner wird brennend in die Tiefe stürzen.

Páraquedas illuminador dos piratas nocturnos ingleses. — Eis aqui uma bomba iluminadora lançada sobre Berlim. Vemos em cima, o páraquedas desdobrado para mostrar seu tamanho; e, em baixo, o estojo portador do páraquedas e da materia luminosa.



Ein Leuchtfallschirm der englischen Nachtpiraten. Eine über Berlin abgeworfene Leuchtbombe. — (Oben): Der Fallschirm in seiner vollen Grösse; (unten): der Schaft, in dem der Fallschirm und der Leuchtstoff untergebracht sind.

Berlim recebe a visita de um ministro hespanhol e de um ministro italiano. — O ministro do Interior hespanhol, Serrano Suñer (em cima), e o ministro das Colonias italiano, general Teruzzi (em baixo), foram recebidos por Hitler, na nova Chancellaria do Reich.



Spanische und italienische Minister in Berlin. — Der spanische Innenminister Serrano Suñer (oben) und der italienische Kolonialminister General Teruzzi (unten) wurden von Führer in der Neuen Reichskanzlei empfangen.

Estação de radio emissora e receptora alemã num campo de aviação militar, no occidente. Destina-se exclusivamente á transmissão e recepção de mensagens de interesse das Forças Aéreas teutas.



Eine Funkstation auf einem Feldflugplatz im Westen, die zur Nachrichtenübermittlung an die im Feindflug befindlichen Maschinen dient und gleichzeitig die Meldungen von den Geschwadern aufnimmt.

Enormes danos em Bethel. — Com o lançar suas bombas sobre o Sanatorió de Bodelschwingh, em Bethel, junto a Bielefeld, ocasião em que foram mortas nove crianças enfermas e gravemente feridas outras doze, a R.A.F. juntou o mais barbaro e o mais infame dos crimes aos vergonhosos actos até aqui perpetrados. A photographia apresenta um dormitorio na Casa „Neu-Bethel“, em que pereceram oito crianças.



Furchtbare Zerstörung in Bethel. — Mit dem Bombardement auf die in der ganzen Welt bekannten Bodelschwinghschen Heilanstalten in Bethel bei Bielefeld, bei dem neun kranke Kinder getötet und zwölf schwer verletzt wurden, reihte die R.A.F. das grausamste und gemeinste Verbrechen an ihre bisherigen Schandtaten. — Zerstörter Schlafsaal im Haus „Neu-Bethel“, in dem acht Kinder ums Leben kamen.

O rei Miguel I da Rumania, em flagrante apanhado ao deixar o jovem soberano da Rumania a Cathedral de Bucarest, depois de uma acção de graças pela sua ascensão ao throno. Logo atrás do rei vê-se o presidente do Ministerio, general Antonescu.



König Michael I. von Rumänien verlässt nach dem Dankgottesdienst aus Anlass seiner Thronbesteigung die Kathedrale von Bukarest. Hinter ihm Ministerpräsident General Antonescu.

O marechal do Reich Hermann Goering dirige, pessoalmente, os ataques de larga envergadura da Arma Aérea teuta á Inglaterra.



Reichsmarschall Hermann Göring leitet persönlich den Grosseinsatz der deutschen Luftwaffe gegen England.

Allemaes na Abyssinia, que, constituindo duas companhias, se juntaram, voluntariamente, as tropas italianas, ao lado das quaes participam dos combates.



Deutsche in Abessinien, die sich in Stärke von zwei Kompanien freiwillig den italienischen Truppen angeschlossen haben und auf italienischer Seite an den Kämpfen teilnehmen.

Die deutsche Kriegsfinanzierung

Die Symptome einer unsoliden und missglückten Form der Kriegsfinanzierung haben sich in Deutschland bisher nicht bemerkbar gemacht, trotz der düsteren Vorkriegsprophetieungen von englischer und anderer ausländischer Seite. Sie werden nach deutscher Ansicht auch in der Zukunft den glatten Verlauf der deutschen Kriegsfinanzierung nicht stören und beeinträchtigen. Den Beweis für die Richtigkeit dieser Feststellung sieht man in einem von Staatssekretär Reinhardt von Reichsfinanzministerium in seinem vielbeachteten Aufsatz im „Völkischen Beobachter“ „Die Finanzkraft des Reiches“ ausgesprochenen Grundsätzen über die deutschen Finanzierungsmethoden.

Grundsätzlich entscheidend ist, dass in Deutschland die Finanzierung des Krieges nicht durch Inanspruchnahme der Notenpresse, sondern auf durchaus natürliche Weise erfolgt. Die Beträge, die das Reich für den militärischen Einsatz verausgabt, werden in der deutschen Volkswirtschaft unmittelbar und mittelbar zu Einkünften natürlicher und juristischer Personen. Diese Einkünfte bestehen insbesondere in Löhnen, Gehältern, Kriegsfamilienunterhalt, Pensionen, Zinsen und Unternehmergewinnen.

Der einzelne Einkünftebezieher hat grundsätzlich drei Möglichkeiten für die Verwendung seiner Einkünfte, und zwar:

1. Die privatwirtschaftliche Bedarfsdeckung.
2. Die Entrichtung von Steuern.
3. Die Vermögensbildung.

Für die Deckung des Finanzbedarfs des Staates ist zunächst wichtig, dass sowohl in Friedens- als auch in Kriegszeiten der privatwirtschaftlichen Bedarfsdeckung Grenzen gezogen sind, die naturgemäss im Kriege enger als im Frieden sind. Einige Güter, die für die privatwirtschaftliche Bedarfsdeckung in Betracht kommen, sind während des Krieges in Deutschland bezugsbeschränkt. Die Bezugsbeschränkung ist vorgenommen worden, um die Nachfrage nach bestimmten Verbrauchsgütern auf das unbedingt Erforderliche zu begrenzen und sie innerhalb der Volkswirtschaft gerecht zu verteilen.

Wie gross die Beträge auch sein mögen, die durch das Reich verausgabt werden, sie werden in jedem Fall in der deutschen Volkswirtschaft zu Einkünften natürlicher und juristischer Personen. Der Teil der Einkünfte, der für die privatwirtschaftliche Bedarfsdeckung verwendet werden kann, ist jedoch begrenzt. Je grösser die Summe der Einkünfte ist, die in der deutschen Volkswirtschaft erscheinen, um so grösser ist demgemäss die Summe, die für andere Zwecke als für privatwirtschaftliche Bedarfsdeckung zur Verfügung steht.

Als die anderen Zwecke kommen im wesentlichen die Entrichtung von Steuern und die Vermögensbildung in Betracht. Was den einzelnen nach der Vornahme der privatwirtschaftlichen Bedarfsdeckung noch verbleibt, steht zunächst zur Entrichtung von Steuern zur Verfügung.

Vorweg sei bemerkt, dass das Steueraufkommen in Deutschland seit 1933 in erstaunlichem Umfange gewachsen ist und heute eine Höhe erreicht hat, die die Kriegsfinanzierung zu einem massgeblichen Teil auf diesem solidesten Wege sicherstellt.

Das Steueraufkommen des Reiches hat sich von 6,8 Milliarden Reichsmark in Rechnungsjahr 1933 auf 23,6 Milliarden RM in Rechnungsjahr 1939 erhöht. Diese Steigerung ist im wesentlichen auf die Vermehrung und Vergrösserung der Einkünfte, der Vermögen, der Umsätze und des Verbrauchs zurückzuführen.

Durch die glänzende Entwicklung des Steueraufkommens ist die Finanzierung des Aufbaus der deutschen Wehrmacht wesentlich erleichtert worden. Die Aufrüstung hatte bereits bei Beginn des Krieges in Deutschland einen gigantischen Stand erreicht. Es standen und stehen riesige Mengen an Waffen, Munition und Ausrüstungsgegenständen und Riesenvorräte an anderen kriegswichtigen Gütern bereit.

Das Steueraufkommen entwickelt sich nach wie vor — auch während des Krieges — sehr günstig. Eine Gegenüberstellung des Aufkommens in den ersten vier Monaten des Rechnungsjahres 1940 (April bis Juli) gegenüber dem gleichen Zeitraum des Jahres 1939 ergibt bei den Steuern, in denen sich der Wohlstand des Volkes spiegelt, das folgende Bild in Millionen Reichsmark:

Reichsmark:	1939	1940
Lohnsteuer	876,8	934,5
Veranlagte Einkommensteuer	1430,0	1503,2
Vermögenssteuer	106,2	126,5
Zuckersteuer	132,2	153,1
Biersteuer	195,4	204,9
Tabaksteuer	355,3	471,3

Die Kriegszuschläge auf die Lohnsteuer, auf die veranlagte Einkommensteuer, auf Bier und auf Tabak sind in diesen Summen nicht enthalten. Die Gegenüberstellung bezieht sich auf einen unveränderten Gesetzstand. Das Aufkommen in den neuen Ostgebieten ist bisher nur unbedeutend gewesen.

Aus der Entwicklung des Aufkommens an Lohnsteuer ergibt sich, dass die Arbeitsmenge und die Lohnsumme, die in der deut-

Der Plan für eine europäische Großraumwirtschaft

Erklärungen des Reichswirtschaftsministers Funk

Reichswirtschaftsminister Funk hatte am 25. Juli vor der internationalen Presse zum erstenmal die Politik Grossdeutschlands in der europäischen Wirtschaft nach dem Kriege in grundsätzlichen Erklärungen umrissen. Seine Ausführungen konnten seinerzeit nur im Telegramm gebracht werden, ihrer grossen Bedeutung wegen verdienen sie indessen, immer wieder in die Erinnerung zurückgerufen zu werden. Der Reichswirtschaftsminister teilte mit, dass er eine zusammenfassende Planung der europäischen Friedenswirtschaft vorbereite, die einerseits dem Grossdeutschen Reich ein Höchstmass an wirtschaftlicher Sicherheit und dem deutschen Volk ein Höchstmass des ihm gebührenden Lebensstandards gewähren und auf der anderen Seite die europäische Wirtschaft einheitlich ausrichten müsse.

Der Minister hat die europäische Wirtschaft offen als eine Einheit angesprochen, die allerdings nichts künstliches sein dürfe, sondern den natürlichen Gegebenheiten der europäischen Völker entsprechen müsse. Auch in dieser Ansicht stehe die Achse Berlin—Rom im Mittelpunkt der geplanten Neuordnung. Damit in dieser Planung kein unregelmässiges Spiel der Kräfte wirksam werde, dürfe man nur jene Methoden anwenden, die dem deutschen Volk vor und während dieses Krieges die notwendige Sicherheit und Beständigkeit in der Wirtschaft gaben.

Die erste Folgerung, die der Reichswirtschaftsminister aus seinem Europaplan zog, war die Ablehnung der Goldwährung. Statt dessen denkt er an ein in Europa allgemein geltendes Geld- und Zahlungssystem als ein raumwirtschaftlich aufgefasster Grossclearing, mit dessen Hilfe der Warenaustausch der europäischen Staaten geregelt werden könne.

In diesem Verrechnungssystem werde die Reichsmark eine dominierende Stellung einnehmen und einen festen Kurs besitzen, an

den sich die anderen Währungen anlehnen werden.

Dieses wirtschaftlich neue Europa werde über ein Exportvolumen verfügen, wie es bisher noch nicht erreicht werden konnte. Den Exportüberwerten an Industrieprodukten werde aber auf der anderen Seite die Rohstoffzufuhr entsprechen. Die einzige Einschränkung, die hier gemacht werden muss, bezieht sich allein darauf, die deutsche Wirtschaft unabhängig zu machen.

In Russland sieht der Reichswirtschaftsminister eine natürliche Ergänzung für die Wirtschaft Europas. Dem Handel mit den Vereinigten Staaten ist der Reichswirtschaftsminister ebenfalls nicht abgeneigt, sofern sich diese vom wirtschaftlichen Irrtum lösen, gleichzeitig das grösste Gläubiger- und das grösste Exportland sein zu wollen. Bei den südamerikanischen Staaten sei der Handel mit Europa eine natürliche Sache, weil Nordamerika deren Export überhaupt nicht aufnehmen könne.

Handel mit Südamerika nur auf Grund freier Vereinbarung

Angesichts der in Havana gelegentlich der panamerikanischen Konferenz gemachten Feststellungen und Äusserungen betonte der Reichswirtschaftsminister:

Entweder findet der deutsch-südamerikanische Wirtschaftsverkehr mit freien südamerikanischen Staaten auf der Grundlage von freien Vereinbarungen mit diesen Ländern statt, oder er findet überhaupt nicht statt.

Man erkennt aus den Erklärungen des deutschen Reichswirtschaftsministers deutlich das Bild eines europäischen Grossraumes mit stabilen Währungsverhältnissen und einer weitgehenden Arbeitsteilung, das Bild eines Grossraumes, der als Einheit mit der übrigen Welt zusammenarbeiten kann, wenn diese es wünscht.

Kolonien im Wirtschaftsraum

So eingehend man sich in Deutschland mit der Ausgestaltung des mitteleuropäischen Wirtschaftsraumes beschäftigt, so wenig übersieht man die hohe Bedeutung der Kolonien und ihrer Produktion. Bei aller Zurückhaltung, die sich die deutsche Presse in der Einschätzung kolonialer Lieferungen im Kriegsfall auferlegt, wird doch die deisenpolitische Bedeutung der kolonialen Produktion für das Mutterland uneingeschränkt anerkannt. Deutschland ist nach den Worten des Reichswirtschaftsministers Funk nicht geneigt, das Gold als Grundlage der Währung anzuerkennen und die auf Gold begründeten Devisen zu kurzfristiger Abtragung von Aussenhandelsalden zu benutzen; es ist aber einmütig in der Ansicht darüber, dass eine Versorgung im eigenen Raum das beste, die Versorgung innerhalb befreundeter Räume brauchbar und möglich, die Versorgung in fremden Räumen dagegen nur in begrenztem Umfang erträglich ist.

Im vorigen Jahr hat ein Ausschuss zum Studium der Rohstofffragen, dessen Vorsitz einer der bekanntesten deutschen Wirtschaftskennner, frühere Staatssekretär im Wirtschaftsministerium, Dr. Trendelenburg, führte, einen Bericht über Rohstoffe und Kolonien erstattet. Der Ausschuss kam zu folgenden interessanten Ergebnissen: an Oelfrüchten, Oelsaaten und Oelen exportierten die früheren deutschen Kolonien im Jahre 1913 80 200, im Jahre 1937: 230 300 t. Der deutsche Einfuhrüberschuss im Jahre 1937 betrug 1 725 000 t. Die Ausfuhr der deutschen Kolonien an Oelfrüchten, Oelsaaten und Oelen machte also 13 vH. des deutschen Einfuhrüberschusses aus. Weniger günstig lagen die Dinge bei einigen Feldfrüchten wie Mais, Hirse, Reis und Hülsenfrüchten sowie bei Wolle und Kautschuk. Obwohl auch bei den meisten dieser Artikel die Ausfuhr der deutschen Kolonien innerhalb

der sechszwanzigjährigen Periode stark gestiegen ist, machte sie im Jahre 1937 nicht einmal 2 vH. aus; bei Baumwolle belief sich dieser Prozentsatz auf etwas über 4 vH. Der deutsche Kaffeebedarf des Jahres 1937 hätte aus der Ausfuhr der deutschen Kolonien im Jahre 1937 zu mehr als 11 vH. gedeckt werden können.

Sehr viel grösser sind die Prozentzahlen bei einigen wichtigen Kolonialwaren. An frischen und getrockneten Bananen haben die deutschen Kolonien im Jahre 1937 fast dreihundertmal so viel ausgeführt wie 25 Jahre zuvor. Mit dieser Ausfuhrmenge hätte der deutsche Einfuhrbedarf zu vollen 60 vH. gedeckt werden können. Noch günstiger liegen die Dinge beim Kakao. Die Ausfuhr hat sich in den 26 Jahren fast verachtfacht; der deutsche Bedarf hätte aus dieser Ausfuhr zu 68,5 vH. gedeckt werden können. Bei Sisalhanf und anderen Hanffasern hätte sich der deutsche Einfuhrbedarf des Jahres 1937 zu 150 vH. aus der Ausfuhr der Kolonien decken lassen. Wenn bei Bau- und Nutzholz die Versorgungsquote mit nicht einmal 1 1/2 vH. sehr niedrig ist, so liegt das nicht an der mangelnden Produktionskraft der ehemaligen deutschen Kolonien, sondern an der mangelnden Fähigkeit und an der mangelnden Bereitschaft der Mandatsländer, die vorhandenen Möglichkeiten planvoll und tatkräftig zu entwickeln. Deutschland hat vor dem europäischen Kriege und während des Krieges so viele Beweise seiner Energie- und Organisationskraft abgelegt, dass man ihm die Entwicklung von Kolonien zu höchster Produktivkraft durchaus zutrauen kann. Für die Weltversorgung wird die deutsche Treuhänderschaft in weiten kolonialen Gebieten eine bessere Garantie sein als die britische und französische Treuhänderschaft über unverdauliche Riesengebiete.

sehen Volkswirtschaft vorkommen, auch während des Krieges fortgesetzt steigen.

Das gesamte Steueraufkommen des Reiches — einschliesslich der Kriegszuschläge — hat im ersten Drittel des Rechnungsjahres 1940 8171,2 Millionen Reichsmark betragen. Es wird im gesamten Rechnungsjahr 1940 mindestens 25 Milliarden Reichsmark erreichen. Der zwangsläufige Rückgang insbesondere an Reichsfluchtsteuer, Kraftfahrzeugsteuer und Zöllen wird reichlich ausgeglichen durch das Mehr an Lohnsteuer, veranlagter Einkommensteuer und Verbrauchssteuern.

Was den einzelnen nach Vornahme der privatwirtschaftlichen Bedarfsdeckung und der Entrichtung der Steuern an Einkünften noch verbleibt, ist erspartes Vermögen. Es kann in den verschiedensten Formen angelegt werden, wie z. B. in Kunstgegenständen, Grundstücken, Betriebsgegenständen, Schuldtiteln des Reiches (Reichsanleihe, Reichsschatzanweisungen, Reichswechsel), Sparguthaben, Bankguthaben, Versicherungen, Pfandbriefen, Aktien usw.

Die Nachfrage nach Schuldtiteln des Reiches, nach Pfandbriefen und nach Schuldtiteln der Industrie ist bisher stets so gross

gewesen, dass der Finanzbedarf des Reiches und der Wirtschaft ohne Schwierigkeiten gedeckt werden konnte. Die Schuldtitel des Reiches sind den verschiedenen Absichten und Zwecken der Vermögenslage angepasst. Die Laufzeiten sind verschieden lang.

Von besonderer Bedeutung ist endlich noch, dass der Schuldenstand des Reiches bei Beginn des Reiches auch sehr niedrig war. Die Staatsschulden Englands und Frankreichs waren, gemessen am Volkseinkommen dieser Länder, wesentlich grösser. Die Zunahme der Reichsschuld bewegt sich auch während des Krieges in durchaus erträglichen Grenzen. Der heutige Stand der Reichsschuld kann nicht als besonders gross bezeichnet werden. Er gewährt, gemessen an der Grösse und Leistungskraft der deutschen Volkswirtschaft und der daraus sich ergebenden Steuerkraft, noch genügend Spielraum nach oben. Von den Zinsen fliesst stets ein Teil in Form von Steuern an das Reich zurück.

Zusammenfassend stellt Staatssekretär Reinhardt fest, dass die deutsche Kriegsfinanzierung nicht durch Inanspruchnahme der Notenpresse, sondern auf natürliche Weise geschieht.

Das Problem der Auslandsarbeiter

In allen Wirtschaftsverhandlungen, die Deutschland in den letzten Monaten mit befreundeten und neutralen Ländern geführt hat, spielte die Frage der Geldüberweisungen ausländischer Arbeiter in ihre Heimat eine wichtige Rolle. Die Arbeitskraft der Kriegsgefangenen steht naturgemäss nur für die Kriegsdauer zur Verfügung und bietet in dieser Zeit Ersatz für die Arbeitskraft der zum Wehrdienst eingezogenen Deutschen. Ein grosser Teil der Kriegsgefangenen, nämlich die Mehrzahl der Polen, sind kürzlich aus der Kriegsgefangenschaft entlassen worden und werden als freie Arbeiter weiter beschäftigt. Ausserdem sind jedoch fast aus allen Nachbarländern Deutschlands, nämlich aus den Niederlanden, Belgien, der Slowakei und dem verbündeten Italien Zehntausende von Arbeitern in ländliche und gewerbliche Betriebe eingestellt worden. Allein aus der kleinen Slowakei sind 80 000 Arbeiter in Deutschland beschäftigt. In den kürzlich beendeten Wirtschaftsverhandlungen zwischen der Berliner und der Pressburger Regierung haben zusätzliche deutsche Lieferungen, mit deren Erlös die Geldüberweisungen der slowakischen Arbeiter in ihrer Heimat finanziert werden, eine wichtige Rolle gespielt.

Bei dem Problem der Auslandsarbeiter ist grundsätzlich zwischen dem Kriegszustand und einem späteren Friedenszustand zu unterscheiden. Von der Deutschen Arbeitsfront und vom Reichsnährstand ist mit grossem Nachdruck gefordert worden, dass Deutschland den Zugang zu allen lebenswichtigen Berufen, insbesondere auch zu dem der Landarbeiter, künftig im wesentlichen aus eigenen Kräften bewirken muss, wenn es nicht im Kriegsfall in gefährliche Produktionsnöte geraten will. Während des Krieges ist die Hereinnahme ausländischer Arbeiter aus folgenden Erwägungen absolut unbedenklich: Deutschlands Lieferungen an die Länder des kontinentalen Europas bestehen in der Hauptsache aus hochwertigen Industrieprodukten, die einen grossen Prozentsatz von Qualitätsarbeit enthalten. Die Gegenlieferungen an Deutschland bestehen überwiegend aus Agrarprodukten, die in erheblichem Grade als die Industrieerzeugnisse „Arbeitsintensiv“ sind. Wenn Deutschland im Warenaustausch mit den europäischen Ländern an Arbeitskraft mehr hingibt als es empfängt, so ist es ein billiger Ausgleich, wenn die benachbarten Agrarländer Deutschland für die zusätzlich aufgewandte Arbeitskraft Ersatz bieten. Besonders deutlich wird dies bei einigen skandinavischen Ländern, deren Kohlenversorgung ausschliesslich auf deutscher Produktion beruht, und die Deutschland bei der Förderung und Verladung der Kohlen durch Arbeitskräfte, die in ihrem eigenen Lande abkömmlich sind, Unterstützung eihen.

Noch wieder besonderen Charakter trägt die Einstellung ausländischer Arbeitskräfte, die zeitweilig in ihrer Heimat keine Beschäftigung finden können. Dazu gehören vor allem belgische Industriearbeiter, die früher in den jetzt zerstörten Werken beschäftigt waren. Hier bedeutet die Einstellung zur Arbeitsleistung in Deutschland lediglich die Ueberbrückung einer Uebergangszeit bis zur Wiederherstellung der normalen Beschäftigungsmöglichkeit in der Heimat. An zuständiger deutscher Stelle erklärt man mit Entschiedenheit, dass man den benachbarten Ländern nicht nur ihre Versorgungsmöglichkeiten, sondern auch ihre Arbeitskräfte zur eigenen Benutzung überlassen wird, dass man also nicht daran denkt, hier eine Enteignung zugunsten Deutschlands vorzunehmen.

Ablauf der Antragspflicht für das Verwundetenabzeichen des Weltkrieges

Der Reichsarbeitsminister hat wegen Ablaufs der Antragsfrist auf Erteilung des Berechtigungsausweises für das Verwundetenabzeichen des Weltkrieges die nachstehende Bekanntgabe erlassen:

„Die Frist für die Anträge auf den Berechtigungsausweis für das Verwundetenabzeichen des Weltkrieges aufgrund der Zweiten Verordnung über das Verwundetenabzeichen läuft mit dem 30. Juni 1940 ab. Mit Rücksicht auf die gegenwärtigen Kriegsverhältnisse hat der Reichsarbeitsminister die Versorgungsämter angewiesen, bei allen nach dem 30. Juni 1940 bei ihnen eingehenden Anträgen keine Fristversäumnisse geltend zu machen, die Anträge vielmehr als rechtzeitig gestellt anzusehen.“

Antragsberechtigt sind diejenigen Kriegsteilnehmer aus dem Lande Oesterreich und den sudetendeutschen Gebieten, die als Angehörige der ehemals österreichisch-ungarischen Monarchie in der österreichisch-ungarischen bewaffneten Macht oder auf Seiten der übrigen Verbündeten Kriegsdienst geleistet haben und nunmehr die deutsche Staatsangehörigkeit besitzen.

Antragsberechtigt sind ferner die Memelländer im Sinne des § 3 des Gesetzes über die Wiedervereinigung des Memellandes mit dem Deutschen Reich vom 23. März 1939, die einem deutschen Truppen- oder Marineteil angehört haben oder in der österreichisch-ungarischen bewaffneten Macht oder auf Seiten der übrigen Verbündeten Kriegsdienst geleistet haben.

Ehemalige Angehörige der österreichisch-ungarischen Nachfolgestaaten, die im Weltkrieg der deutschen Wehrmacht angehört haben und deshalb bereits nach der Verordnung vom 30. Januar 1935 antragsberechtigt gewesen wären, aber keinen Antrag gestellt haben, können den Antrag nachholen.

Tiefangriff auf Englands Herz

Einziger Einsatz einer Kampfstaffel gegen London / Kriegsbericht Georg Hünze

Im gewaltigen strategischen Meisterwerk der rollenden deutschen Luftangriffe gegen Englands Luftbasis um London und die Rüstungszentren in Mittelengland leuchtet der Einsatz der 9. Staffel unseres Kampfgeschwaders als ein Heldenlied deutschen Fliegergeistes hervor. Ganz allein auf sich gestellt, ohne den Schutz deutscher Jäger, stürmten neun Dorniers im ersten kühnen Tiefangriff gegen England kaum einige Meter hoch von der Küste aus über das Inselreich hin.

Vernichtend traf ihr Schlag. Auf dem Flugplatz bei London, wo die Bomben aus geringster Höhe haargenau ins Ziel fielen, blieben von den sieben Hallengebäuden und den Unterkunftsbaracken der Tommies nur Fetzen und Trümmer übrig. Der Platz war von Bombenreihen durchsiebt. In ein weit überlegenes Aufgebot englischer Abwehr hineingeraten, schlug sich die Staffel in erbitterten Luftgefechten mit einzigartigem Heldennut. Weit über dreissig englische Jäger kurvten wenige Meter über englischer Erde um sie herum. Und doch mussten davon fünf Spitfires und zwei Hurricanes in die Tiefe. Brennend zerschellten sie über ihrem eigenen Land. Auf dem Rückweg fielen trotz des wütenden Abwehrfeuers der englischen Flak die übriggebliebenen Bomben der Staffel noch in ein grosses Gaswerk, in einen Rüstungsbetrieb und in einen vollgestellten Rangierbahnhof. Brandwolken und Explosionskrater begleiteten den Weg zurück. Ein Erfolg gehörte der Staffel, den fast unglaublicher Kampfeifer jeder einzelnen Besatzung und tapferes Sterben unerschrockener deutscher Männer erzwungen hatte.

Kaum zwei Meter über dem Boden

Wir, die wir dabei waren, werden es nie vergessen. Wie Englands Flieger niemals bei ihren Einsätzen Deutschland sehen werden, so lag England unter uns: Greifbar nahe, oft kaum mehr als zwei Meter unter den Flächen unserer bombenbeladenen Vögel. Englands Verteidigungsmassnahmen im Küstengebiet studierten wir bis in letzte Einzelheiten, nachdem wir von der Höhe des Wasserspiegels aus die Steilküste mit einem Satz genommen hatten. So dicht fetzen wir durch Südingland hin, an jede Bodenwelle angepresst, über jede Baumreihe und Hecke hinwegspringend, dass eine Besatzung zwischen dem zersplitterten Glas der Führerkanzel noch die Blätter eines

englischen Baumes mit heim brachte, dessen Wipfel die Maschine im rasenden Flug gestreift hatte. Und die Kettenhunde fingen die Splitter der Eisenbahnzüge und zerfetzte Trümmer der Flugzeughallen ein.

Tommies fliehen in Schutzgräben

Aus geringster Höhe entlud sich über dem Flugplatz am Stadtrand Londons eine Hölle. Von den Bombenreihen der ersten Staffelkette zerfetzt, blieb bei den steinernen Flugzeughallen und den Gebäuden der Flugleitung kaum ein Stein auf dem anderen. Die mit Abstand folgende zweite Kette der Staffel sah am Seitenrand des Platzes, wie die völlig überraschten und bestürzten Tommies zu Dutzenden stahlhelmbewaffnet aus ihren Wohnbaracken zu den Schutzgräben stürzten. Es schien ihnen ein autogestörter Ameisenhaufen. In das durcheinanderquirlende Menschengewirr fielen die Bomben. Unerbittlich. Holzteile der Unterkunftsräume, Stahlhelme und Uniformen, Menschenleiber wirbelten durch die Luft. Wir in der dritten Kette, die wir durch Brandquäl und Explosionsstaub über den Platz jagten und in Sekundenbruchteilen Bilder eines unbeschreiblichen Infernos in uns aufnahmen, konnten schon einen Teil der Bomben schonen und für die Ziele auf dem Rückweg aufheben.

Und dann stürmten wir mitten hinein in einen zahlenmässig weit überlegenen Verband eben aufsteigender englischer Jäger. Unsere festformierten Ketten lösten sich auf. Jede einzelne Besatzung sah sich vier und noch mehr Spitfires oder Hurricanes gegenüber. Wenige Meter über englischem Boden, über den weit ins Land hineinragenden Vorstädten Londons, über Dörfer und Siedlungen, zuckte das blitzschnell wieder verlöschende, verwirrend bunte Netz der Leuchtspurgeschosse hin und her. Es waren sieben Luftsiege, die „langsame“ deutsche Kampfflugzeuge gegen die von England als auf der Welt einzigartig bezeichneten schnellen englischen Jäger errangen.

Schon vor der Küste war die Meute der Jäger abgeschüttelt. Sie hatte sich an der Feuerkraft der deutschen Kampfflugzeuge die Zähne ausgebissen. Mit ganzem Einsatz hatte die Staffel ihre Tat gewagt. Ihr wurde ein Erfolg, der einzigartig ist. Ihr gehört der Ruhm des ersten Tiefangriffes gegen das Herz Englands.

Die Flak speert die Küste

Ein Regentag und eine Nacht am Kanal / Von Kriegsbericht Dr. Erhardt Eckert

Der Tag begann mit Regen. Schon der vorhergehende Tag hatte sich aus strahlendem Sonnenschein in die neblige Grauheit des Kanal-Septembers gestürzt. Dieser Tag aber begann von allem Anfang an mit Regen. Mit schüttemdem Regen. In den Flakstellungen sahen sie mit trüben Augen in den strömenden Vorhang vor ihren Zelten. Die Stoppelfelder weichten auf, jeder Schritt riss Klumpen aus dem Boden. Die Flaklandser knöpften sich die Gummiumhänge zu; gut, dass man die Dinger durch den ganzen Sommer mitgeschleppt hatte.

Der Tag verging mit Regen. Der Blick auf den Kanal hinaus endete übergangslos im wogenden Nichts. Die Nebelschwaden tanzten dort draussen auf und ab. Kurz nach Mittag glaubte man, durch das Rauschen des Regens das Dröhnen von Flugzeugen zu hören. Gegen Abend klarte es allmählich auf. Der Kanal frass den Nebel. In unwirklicher Nähe tauchte die englische Küste auf. Aber zwischen hüben und drüben war kein Leben, nur das Wasser.

Es wird sehr schnell Nacht in diesen Septembertagen. Im kalkigen Mondlicht leuchtet drüben die hohe Steilküste weiss auf. Die Sperrballone schimmern als graue Punkte vor dem dunkelblauen Himmel.

Dem regnerischen Tage folgte eine kalte, sternklare mondhele Nacht. Es sind viele Sterne da oben. Die ganze Batterie weiss, dass in diesen Wochen Jupiter und Saturn nahe nebeneinander stehen. Daheim liest man über solche Sachen vielleicht interessiert hinweg, hier an der stillstehenden Front beschäftigen sie die Gemüter. Eifrig wird der strahlende Jupiter gesucht, und um den bleichen Saturn beginnt ein grosser Streit. Die Männer lehnen an den Geschützen und schauen sich die Augen nach den beiden Planeten aus.

Über den Himmel streichen die hellen Strahlen der Scheinwerfer. 21 Uhr erst. Der Tommy kommt aber zeitig! Immer mehr Scheinwerfer flammen auf, die breiten Lichtbahnen suchen sich, kreuzen sich, gehen aneinander vorbei, kehren wieder zurück. Der Mond verblasst hinter diesem Lichtgeflecht. Nun verdichten sie sich, erfassen alle einen Punkt. Saturn, Jupiter und die Sterne sind vergessen. In allen Flakbatterien starren die Männer auf den Scheinwerferknoten. In seiner Nähe flackern grelle Explosionen auf: die Sprengpunkte der schweren Flak. Richtung Boulogne, dort unten haben sie den Tommy also schon aufgefasst. Jetzt schlängeln sich auch die Leuchtketten der leichten Flak hinauf. Rote, grüne, gelbe Lichtpunkte. Es ist ein gewohntes Bild, aber es packt einen doch immer wieder: der phantastische Feuerzauber der nächtlich schiessenden Flak. Über dem Horizont, für dessen Weite man in der Nacht jede Vorstellung verliert, zucken breite gelbe Flammengarben auf, heben augenblicklang ho-

he Bäume, Hügelkuppen, Hausdächerlinien aus dem Dunkel heraus. Nach Sekunden haut der Abschussknall der schweren Flak gegen das Trommelfell. Die leichte Flak aber hört man nicht schiessen, man sieht es nur. Gespenstisch lautlos steigt die Leuchtspurmunition empor, sie kommt aus dem Dunkel und vergeht wieder in ihm. Sie macht die merkwürdigsten Kurven und ist so überraschend bunt, dass man fast vergessen könnte, worum es dort drüben geht: um einen Kampf auf Leben und Tod.

Die Scheinwerfer wandern auf uns zu. Das Flakfeuer wandert mit, wird von Batterie an Batterie weitergegeben. In das laute werdende Dröhnen der schweren Geschütze mischt sich nun das aufregend schnelle und helle Stakkato der leichten Kanonen. Plötzlich schreien die Männer unserer Batterie auf: da, da, Mensch, die Werfer haben ihn!

In der Lichtbahn und jetzt im Lichtknoten, denn die beiden Werfer haben sofort zugefasst, leuchtet ganz silbern die Tommymaschine. Wie ein Insekt taumelt sie in dem Lichtbündel. Taumelt auf, taumelt ab, versucht verzweifelt, aus dem tödlichen Leuchten herauszukommen. Aber die Werfer kleben an dem Flugzeug, nicht für einen Atemhauch lassen sie es im rettenden Dunkel verschwinden. Um uns steht ein Feuerinferno auf. Aus allen Rohren wird geschossen. Verbissen arbeiten die Kanoniere an ihren Geschützen und fluchen sich die Seelen aus dem Leib, wenn der Tommy weitertaumelt, weitertaumelt, weitertaumelt und doch nicht stürzt! Aber der da oben kämpft ja um sein Leben, was an fliegerischem Können in ihm steckt, vergibt er mit der unerhörten Energie der Todesfurcht. Was er aus seiner Maschine herausholen kann, holt er heraus! Nur weg von dieser feuer-speienden Küste, hinüber auf den Kanal.

Der Tommy drückt die Maschine. Seine Bomben hat er schon längst abgeworfen und auch das Leuchtbombensehweissen, mit dem sich die Engländer in den Kanalnächten vergnügen, hat er aufgegeben. Er drückt, um aus dem Schussbereich der schweren Flak herauszukommen. Nur aus dem Werferlicht kommt er nicht heraus. Der Flugzeugführer muss ja verrückt werden, diese ununterbrochene Lichtattacke hält kein Mensch aus. Seine Kabine muss ja ein einziges grelles Leuchten sein, seine Augen können ja nichts mehr sehen, in ihnen bohrt der Schmerz des Lichts.

In 500 Meter Höhe rast der Tommy die Küste entlang. Jetzt, wo er aufs Meer hinaus fliegen könnte, hält er sturen Kurs aufs Land, zurück in das Flakfeuer. Ich presse meine Hände fest gegen die Ohren. Die leichten Geschütze um mich rattern los, die Dauerfeuerhebel sind ständig hinuntergedrückt, ein Magazin nach dem andern wird verfeuert. Die Schüsse sitzen grossartig. Der Tommy ist aus den Scheinwerferstrahlen herausgerutscht. Dreihundert Meter Höhe. Der Tommy reißt

eine harte Kurve. Da jagt ihm das zweite Geschütz ein ganzes Magazin in die Zelle. Bruch! Ueber der Erde steht eine Flamme. Die Kanoniere hat es hochgerissen. Sie starren in den Tod vor ihnen. Wie ein flammender Teppich rollt es auf sie zu, schlägt funkenschprühend noch einmal auf, brennt noch eine

kurze Zeit, verlischt. Zwischen den Rübenblättern glühen Eisenstücke. Nach stillen Minuten zischen plötzlich vier, fünf Leuchtkugeln hoch. Grüne, rote, blaue Bälle. Die Munition aus der englischen Leuchtpistole. Es ist, als schösse der Tommy seinen letzten Salut gen Himmel.

Kriegsbericht Paul Broszio

Auf Rettungsfahrt vor Englands Küste

Deutscher Jäger zeigt den Weg / Eine Hand ragt aus dem Meer

Es frischte etwas auf, die See wurde kabellig, und vor die Sonne zogen dann und wann zerfetzte Sturmwolken. Unser Obermaat liess sich dadurch nicht stören. Breitbeinig stand er auf der Back des Flugsicherungsschiffes und spielte auf seinem Schifferklavier sein Lieblingslied „La Palome“. Andächtig sass er um ihn herum oder schauten auf das Spiel der Thunfische, die das Schiff, das in Richtung der englischen Küste fuhr, begleiteten.

Eine Stunde später war unsere Position erreicht, wir begannen systematisch das uns zugewiesene Quadrat auf dem Meere abzufahren und auf in Seenot befindliche Schiffe abzusuchen. Heim, der Obermaat, packte sein Klavier in den grossen Kasten, denn jetzt wurden alle Augen benötigt, um sie über die ewig bewegte Wasserfläche schweifen zu lassen, unermüdet, Stunde um Stunde. Unter Deck waren nur der Maschinist und der Funker, der an seinem Gerät sass, ständig auf der Jagd nach Notrufen und Meldungen.

Am Spätnachmittag zogen wie Bienenschwärme mit Gebrumm die deutschen Maschinen über uns hinweg. Sie waren drüben auf der Insel und befanden sich auf dem Heimflug. „Dem Tommy haben sie wieder nachgelegt, damit das Feuer nicht ausgeht“, meinte trocken der Maschinist, dessen runder kahler Kopf für einen Augenblick aus der Luke herausragte. Kurz nachdem die Bomber vorbei waren, kamen die Jäger. Auch sie verschwanden nach Süden. Plötzlich, ohne das wir sie ankommen sahen, tauchten noch zwei Nachzügler auf, die ziemlich tief flogen und direkten Kurs auf unser Schiff nahmen. Als sie an uns herankamen, wackelte einer von ihnen, wollte also unsere Aufmerksamkeit erregen. Die Maschine umflog unser Schiff und gab uns durch Geradeausflug in Richtung England einen Kurs, dem wir folgten und den wir auch weiter beibehielten, als die Maschine abdrehte und der zweiten Richtung Frankreich folgte. Alles an Deck schaute über das Meer, aber noch war nichts zu sehen. Nach zwanzig Minuten kam der Jäger, der inzwischen getankt hatte, zurück, suchte über dem Wasser und gab uns einen neuen Kurs an, der einige Grad von dem unsrigen abwich. Dann flog er wiederum nach Hause. Während wir eifrig weitersuchten, rechneten wir damit, dass der Jäger nach erneuten Tanken noch einmal kommen würde und führen unter ständig sich erhöhender Aufmerksamkeit auf dem neuen Kurs weiter. Als dreissig, als fünfzig Minuten vergangen waren, ohne dass die Maschine zurückkehrte, als wir

nirgends auf der Wasserfläche etwas entdeckten und die englische Küste schon empfindlich nahe kam, wurden wir doch etwas unruhig. Keiner sprach davon, aber alle dachten, während das Schiff ruhig seinen Weg zog: „Was sollen wir nun tun?“ Da tauchte die Maschine zum drittenmal auf, brauste tief über uns hinweg, zog ungefähr drei Kilometer über uns eine Schleife und schoss dabei zwei rote Leuchtkugeln ab. Der Jäger kreiste so lange, bis wir ziemlich nahe heran waren, und zog ruhig in dem Bewusstsein, seinen Kameraden gegenüber seine Pflicht getan zu haben, wieder gen Süden. Wir waren alle aufs Aeusserste gespannt, besonders als wir auf dem Wasser einen grossen Oelfleck fanden. Lange suchten wir ihn ab, aber auf der immer kabbliger werdenden See war nichts zu finden.

Wir sahen einander die Unruhe und Unzufriedenheit auf den Gesichtern ab; unsere Augen schmerzten bereits von dem vielen Schauen. „Immer ruhig Blut“, sagte der Kapitän und liess von Zeit zu Zeit die Maschine abstellen, damit wir besser hören könnten. Plötzlich hörten wir auch vor uns einen schwachen Ruf, und kurz danach sahen wir eine Hand mit einem Tuch aus dem Wasser ragen. Dann sahen wir auch den Kopf, unser Schiff lief Volldampf voraus, und ehe noch der Mann im Wasser Kraft fand, ein zweitesmal zu rufen, waren wir schon heran. Der erste Ruf vom Schiff: „Kannst du dich noch halten?“ wurde mit einem heftigen Kopfschütteln erwidert. Der Rettungsring, der ihm zugeworfen wurde, lag gut. Als dann auch die Leine um seinen Körper geschlungen war, strahlten wir alle: der konnte uns nicht mehr entweichen. Wenige Minuten später, und der Gerettete, ein Feldweibel der Luftwaffe, konnte aus dem Schlauchboot gezogen werden. Kopf und Arme konnte er noch bewegen, aber die Beine waren durch die Kälte des Wassers vollkommen steif geworden. Als der Feldweibel vom Schlauchboot über die Reling unseres Schiffes getragen wurde, strahlten seine Augen, und völlig erschöpft hauchte er: „Euer Boot, Kameraden, Euer Boot!“ Unser Arzt nahm ihn sofort in Behandlung, während das Schiff bereits wieder in Richtung Heimathafen fuhr. Ein stiller Frohsinn herrschte bei uns allen, war doch das Leben eines unserer Kameraden gerettet worden. Als wir an der steinernen Mole vorbei in den Hafen fuhren, tönte schon wieder Heins Schifferklavier. Der Obermaat spielte ganz leise, als wollte er den erschöpften Kameraden unter Deck nicht stören: „... dor is mine Heimat, dor bin ik tohus.“

Kriegsbericht Kurt von Steinig

Bei nächtlicher Stichfahrt im Kanal

Aus der Alltagsarbeit unserer Minensucher / Von Norwegen bis England

Es ist begreiflich, dass das Interesse und die Bewunderung des Volkes unseren schönen grossen Schlaachtschiffen, unseren braven U-Booten und den kühnen Schnellbooten gehören. Diese Zeilen sind einer weniger bekannten Schiffsklasse gewidmet; sie sollen über unsere Minensuchboote berichten.

Wir sind eben von einer nächtlichen „Stichfahrt“ zurückgekehrt. Es ist nichts los gewesen auf dem „Bach“, wir sind unbehelligt bis ins Operationsgebiet gekommen. Die Scheinwerfer haben uns nicht entdeckt, kein Schiff und kein englischer Flieger haben sich gezeigt, ja „England beherrscht die Wogen“ — ein Märchen aus urgrauen Zeiten! Auch Minen haben wir nicht gefunden. Ungestört fahren deutsche Schiffe über die Nordsee, unterstützt von unseren prachtvollen Fliegern. Wir selbst haben in dieser Nacht kaum geschlafen; denn bei solchen Fahrten liegt man in der Freiheit voll angezogen an Deck, die Schwimmweste umgebunden, Stahlhelm und Gasmaske in Reichweite. Aber es hat sich, wie gesagt, nichts ereignet. Ich lasse mir die an Erfolge reiche Geschichte des Bootes erzählen:

Der Stamm der Mannschaft und der Kommandant sind seit Anfang dabei. Im März 1939 ist das Boot bei der Besetzung des Mergelbets eingesetzt worden, im September wirkte es bei der Beschliessung der Westplatte, von Grossendorf und Oxhöft mit. Dann wurde den ganzen Winter die Nordsee bei grimmigster Kälte und fast immer stürmischer See befahren, um feindliche U-Boote zu jagen und auf Stichfahrten Minen zu suchen. Dabei gab es den grossen Erfolg: im Januar wurde ein englisches U-Boot mit Wasserbomben getroffen. Seither trägt die ganze Besatzung stolz das Eiserne Kreuz. Im April be-

gann der Geleitzugdienst für unsere Truppentransporte nach Norwegen im Kattegat, Skagerrak und hinauf bis Oslo. Dabei wurden zwei weitere U-Boote versenkt. Stolz flattern auf der Kommandobrücke drei Wimpel. Dann Stichfahrten bis hoch nach Norden hinauf. Mit Motorbooten wurden Minen geräumt. Ein Tanker wurde in Geleitschutz genommen. Plötzlich tauchten englische Lockheed-Flugzeuge auf. Mit seiner Flak wehrte sich das Boot, bis unsere Jäger zu Hilfe kamen. Ein Engländer wurde abgeschossen, der Heimathafen unverseht erreicht. Nach kurzer Maschinenüberholung setzten sofort wieder Stichfahrten ein, zuerst nach der dänischen Westküste, dann nach der holländischen Küste. Und jetzt kontrollieren wir den Kanal.

Was liegt aber an Entsagung, Heldenmut und Todesverachtung in der Geschichte des Bootes. Schon eine Fahrt im Frieden auf solchem Boot ist keine Vergnügensreise: Viele Nächte auf Deck in Kälte und Nässe, wenn die schweren Brecher über das Oberdeck gehen, das Schiff wie toll arbeitet. Dazu Gefahr, Gefahr jede Minute. Wenn auch das Minensuchboot selten im Wehrmachtbericht erwähnt wird, seine tapfere stille Arbeit sich der Öffentlichkeit entzieht, Tag für Tag, Nacht für Nacht, mit geringen Ruhepausen ist es draussen in See, jeden Augenblick kann eine Mine das Boot zerfetzen, können feindliche Seestreitkräfte die Nusschale vernichten, können Flieger mit Bomben und MGs das Boot zerstören. Jeden Augenblick muss sich jeder auf die Himmelfahrt gefasst machen.

Aber ruhig und unbeirrt tut jeder seinen Dienst. Und es ist nicht der letzte Tag, es ist ein ehrenvolles Kommando, der Dienst auf der Minensuchflotille.

**Kriegshilfswerk
des Deutschen Roten Kreuzes**
Arbeitsausschuss E. Paulo
Jeden Dienstag von 3—5.30 Uhr Spenden-Aufnahme
und Arbeits-Ansage in der Rua Arthur Prado 492

Ritterkreuzträger

Kleine Lebensläufe großer Soldaten

Der Führer und Oberste Befehlshaber der Wehrmacht verlieh auf Vorschlag des Oberbefehlshabers der Luftwaffe, Reichsmarschall Göring, das Ritterkreuz zum Eisernen Kreuz:

Oberleutnant Joachim Friedrich Huth wurde am 31. Juli 1896 zu Neuhoft, Kreis Osterburg, als Sohn eines Gutsbesitzers geboren. Nach Besuch eines Realgymnasiums trat er am 13. Juni 1914 als Fahnenjunker in das Infanterie-Regiment 58 ein. Am 4. Januar 1915 zum Leutnant befördert, tat er in seinem Regiment als Kompanieoffizier, Kompanieführer und Bataillonsadjutant Dienst. Er nahm im Westen an den Kampfhandlungen bei Combres und bei Vaux, im Osten an der Schlacht bei Gorlice-Tarnow, an der Durchbruchschlacht bei Krasnowstow und an der Schlacht am Naroz-See sowie an Stellungskämpfen teil. Als Infanterist wurde er zweimal verwundet und kam am 30. Juli 1917 zur Ausbildung als Flugzeugführer zur Fea 12 nach Kottbus. Im Januar 1918 wurde er zur Jagdstaffel 14 versetzt und flog in ihr, bis er im März im Luftkampf schwer verwundet wurde, so dass ihm der rechte Unterschenkel amputiert werden musste. Ausser dem Eisernen Kreuz II. und I. Klasse wurde er mit dem Kreuz der Ritter des Kgl. Hausordens von Hohenzollern mit Schwertern ausgezeichnet. Im Februar 1918 erhielt er den Ehrenbecher „Dem Sieger im Luft-

kampf“. Am 31. März 1920 wurde er aus dem Heeresdienst mit dem Charakter als Oberleutnant entlassen. In seiner zivilen Betätigung gehörte er zunächst zu der Provinzial-Genossenschaftsbank in Schlesien und war seit 1926 Landwirt, bis er im Jahre 1934 als Angestellter in das Reichsfluchtministerium eintrat. Am 1. März 1935 wurde er als Hauptmann in der Luftwaffe wieder eingestellt, war im Jahre 1936 zur Ausbildung als Flugzeugführer nach Halberstadt kommandiert und wurde, nachdem er am 1. November 1937 zum Major befördert war, Kommandant des II. Jagdgeschwaders Richthofen. Am 30. Dezember 1939 wurde er zum Kommodore des Zerstörerregimentes Horst Wessel ernannt und mit dem 1. Januar 1940 zum Oberleutnant befördert.

Oberleutnant Otto Höhne wurde am 30. April 1895 als Sohn eines Chemikers in Woinowitz, Kreis Ratibor in Oberschlesien, geboren. Nach Erziehung im elterlichen Hause besuchte er das Gymnasium, später die Staatliche Höhere Maschinenbauschule zu Stettin, machte sein Examen im allgemeinen Maschinenbau und Elektrotechnik, war Betriebsingenieur, Betriebsleiter und Fabrikleiter grösserer Werke. Am 14. August 1914 als Einjährig-Freiwilliger beim Grenadier-Regiment 2 eingetreten, kam er am 18. Oktober 1914 zum Infanterie-Regiment 49 ins Feld. Schon am 12. November 1914 wurde er am Unterarm verwundet, machte nach Wiederherstellung einen Offizierslehrgang im Warthelager mit und ging, nachdem er am 14. Mai 1915 zum Leutnant d. R. befördert war, zum Landwehr-Infanterie-Regiment 61 ins Feld. Im Juli 1915 wurde er zur Ausbildung als Flugzeugführer zur Flieger-Ersatzabteilung in Köln versetzt und kam, nachdem er von einer Typhuserkrankung wiederhergestellt war, am 27. März 1916 als Flugzeugführer zum Kagol 4 ins Feld. Später wurde er auf die Kampfeinsatzgruppe umgeschult, kam dann im August 1916 zur Jasta 1, und nachdem er an der Schlacht von Verdun teilgenommen hatte, zur Jasta „Boelcke“. 1917 wurde er im Luftkampf über Thiepval am Oberarm und der rechten Brust verwundet und wurde später Staffelführer der Jasta 59 und am 26. Januar 1918 der Jasta „Boelcke“. Aus dem Weltkrieg kehrte er heim geschmückt mit dem Eisernen Kreuz II. und I. Klasse und dem Kreuz der Ritter des Königlichen Hausordens von Hohenzollern mit Schwertern. Im Luftkampf hatte er sechs Gegner abgeschossen. Nachdem er an den Abwehrkämpfen in Oberschlesien 1921 teilgenommen hatte, schied er aus dem Selbstschutz Oberschlesiens aus

und wurde im Jahre 1934 Führer der Hauptübungsstelle Breslau der Fliegerlandesgruppe Schlesien im Deutschen Luftsportverband. Am 1. März 1935 wurde er in die Luftwaffe wiederingestellt, am 1. Dezember zum Major befördert und am 12. März 1936 zum Staffelführer ernannt. Am 15. März 1937 wurde er Kommandeur einer Kampfgruppe und am 1. August 1938 zum Oberleutnant befördert. Seit 30. Juli 1940 ist er Kommodore eines Kampfgeschwaders.

Oberleutnant Hans Schalk wurde am 10. September 1903 zu Krems in der Ostmark als Sohn eines Polizeioberkommissärs geboren. Nach Besuch der Volksschule und der Bürgerschule zu Krems war er auf der Lehrerausbildungsanstalt in Krems und erlangte dort 1922 das Reifezeugnis. Im selben Jahre trat er als Wehrmann in das Infanterie-Regiment 6 zu Krems ein, wurde am 1. September 1930 zum Oberleutnant, 1931 wurde er ins Infanterie-Regiment 10 nach Graz versetzt, nachdem er vorher seine fliegerische Ausbildung erhalten hatte. Im Jahre 1932 gewann er den dritten Preis des österreichischen Alpen-Rundfluges, wurde am 28. Dezember 1935 zum Hauptmann befördert und am 20. November 1936 ins Flieger-Regiment 2 versetzt. Nach einem Kommando nach Deutschland im November 1937 wurde er 1938 von den Offizieren des ehemaligen österreichischen Bundesheeres zu den Offizieren der deutschen Luftwaffe übergeführt und ins Zerstörerregiment Horst Wessel versetzt. Am 1. August 1938 wurde er zum Major befördert und zum Gruppenkommandeur im Geschwader Horst Wessel ernannt. Am 16. Mai 1940 erhielt er das Eisene Kreuz erster Klasse und am 21. August 1940 den Ehrenpokal „Für besondere Leistungen im Luftkrieg“. Ausser der Reihe wurde er am 19. Juli 1940 zum Oberleutnant befördert.

Hauptmann Gerhard Schöpfel wurde am 19. Dezember 1912 zu Erfurt als Sohn eines Bauunternehmers geboren. Er besuchte die Oberrealschule zu Erfurt und erlangte am 13. Februar 1932 das Reifezeugnis. Eingetreten als Polizeianwärter bei der Polizeischule in Sondershausen, wurde er 1934 zur Schutzpolizei Gera versetzt, dort zum Wachtmeister und Oberwachtmeister befördert und im Jahre 1935 in die Luftwaffe überführt. Am 20. April 1936 wurde er zum Leutnant befördert, nachdem seine fliegerische Ausbildung abgeschlossen war. Er kam als Flugzeugführer ins Jagdgeschwader Richthofen und wurde am 27. Juli 1938 zum Oberleutnant und am 28. August 1940 ausser der Reihe zum Hauptmann befördert.

Oberleutnant Heinrich Paepcke wurde am 11. Dezember 1910 als Sohn eines Studienrates in Wattenscheid, Kreis Gelsenkirchen, geboren. Er besuchte das Hohenzollern-Gymnasium in Schwedt a. d. Oder, wo er das Reifezeugnis erlangte. 1929 bis 1932 war er auf dem Schulschiff „Grossherzogin

Elisabeth“, 1932 bis 1933 bei der Hamburg-Amerika-Linie und 1933 bis 1934 auf der Navigationsschule in Hamburg, auf der er das Abschlussexamen als Steuermann auf grosser Fahrt ablegte. Am 2. Juli 1934 trat er als Fahnenjunker beim Infanterie-Regiment 16 ein und wurde am 1. Oktober als Fähnrich zur Luftwaffe überführt. Nach seiner Ausbildung als Flugzeugführer wurde er am 20. April 1936 zum Leutnant befördert, war in der späteren Zeit zu verschiedenen Kursen kommandiert, war Adjutant einer Flugzeugführerschule, bis er 1938 ins Reichsfluchtministerium versetzt wurde. Am 1. Januar 1939 wurde er zum Oberleutnant befördert und am 30. Dezember in ein Kampfgeschwader versetzt, in dem er als Staffelführer Dienst tut.

Oberleutnant Herbert Ihlefeld wurde am 1. Juni 1914 zu Pinnow, Kreis Randow in Pommern, als Sohn eines Landarbeiters geboren. Er besuchte die Volksschule in Pinnow und ging von 1929 bis 1933 bei einem Schlossermeister in Gartz an der Oder in die Lehre. Am 1. April 1933 trat er als Grenadier in das Infanterie-Regiment 5 zu Stettin ein, wurde im Jahre 1934 zur Flieger-technischen Schule Jüterbog versetzt und zu einem technischen Lehrgang bei den Heinkel-Flugzeug-Werken kommandiert. Nachdem er zum Gefreiten ernannt und in ein Jagdgeschwader versetzt war, wurde er am 1. Oktober 1935 zum Unteroffizier befördert. Nach der fliegerischen Ausbildung wurde er zur Fliegerschule Braunschweig als Flugzeugführer kommandiert und 1937 zur Ausbildung als Jagd-Flugzeugführer versetzt. 1938 ging er als Freiwilliger der Legion Condor nach Spanien, wurde am 1. Juli 1938 zum Feldwebel befördert, mit dem Spanienkreuz in Gold ausgezeichnet und wegen hervorragender Leistung als Jagdflieger am 20. August 1939 zum Leutnant befördert. Am 1. Juli 1940 wurde er zum Oberleutnant befördert, nachdem er am 31. Mai 1939 in Anerkennung besonderer Leistungen ein vorgerücktes Rangdienstalter als Leutnant erhalten hatte.

Oberleutnant Joachim Müncheberg wurde am 31. Dezember 1918 in Friedrichshof in Pommern als Sohn eines Landwirtes geboren. Nach Erziehung im elterlichen Hause besuchte er von 1928—1936 das Realgymnasium in Dramburg, wo er das Reifezeugnis erhielt. Am 4. Dezember 1936 trat er als Fahnenjunker in die Luftkriegsschule Dresden ein, wurde am 1. August 1937 zum Unteroffizier befördert, und nachdem seine fliegerische Ausbildung beendet war, am 16. Dezember zum Fähnrich. Am 1. Juli 1938 wurde er als Flugzeugführer in ein Jagdgeschwader versetzt, wurde am 13. September 1939 zum Oberfähnrich und am 8. November zum Leutnant befördert. Am 19. Juli 1940 wurde er ausser der Reihe zum Oberleutnant befördert.

Irradiações em lingua portuguesa

As irradiações das Emissoras Allemas de Ondas Curtas, Berlim, com antenas dirigidas para o Brasil, serão transmitidas diariamente pelas estações DJP (11855 kclcos — 25,31 m) e DJQ (15280 kclcos — 19,63 m). Estas irradiações realizadas todos os dias das 18,50 às 23 horas (hora local), em lingua portuguesa, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de ultima hora, o primeiro às 20 e o segundo às 22 horas.

Além das transmissoras acima mencionadas, irradiam mais outras tres emissoras allemas com antenas dirigidas para a America do Sul. Estas irradiações são feitas em lingua espanhola. A seguir os prefixos, ondas e horarios das referidas emissoras: (hora local)

DJE — 17760 kclcos — 16,89 metros — das 8,00 às 10,15 horas
DJW — 9650 kclcos — 31,09 metros — das 18,50 às 1,00 hora
DZC — 10290 kclcos — 29,15 metros — das 18,50 às 1,00 hora

M. von dem Hagen

Englische Rechtsprechung in den Kolonien

Der Farmer Sch. auf Farm O... im Bezirk Qutjo war während des Krieges bei der Schutztruppe eingezogen. Seine Frau hatte aus Sicherheitsgründen Wohnung in der nächsten Ortschaft genommen und das Vieh auf einer Sammelstelle abgegeben.

Als der Krieg zu Ende war, zog Sch. wieder auf seine Farm. Kaum war er einige Tage dort, als eine englische Polizeiabteilung auf der Farm erschien und ihn rundweg des Mordes an einem Buschmann beschuldigte.

Sch. war ebenso erstaunt wie verblüfft, und daraus glaubten die Briten entnehmen zu können, dass er schuldig sei.

Der Sachverhalt war folgender: Ein Buschmann war, wohl beim Wassers schöpfen, in den Brunnen, der einige Kilometer vom Hause entfernt lag, gefallen und dabei ertrunken. Eingeborene, die auch zum Zwecke des Wasserholens an den Brunnen kamen, sahen den ertrunkenen Buschmann im Brunnen liegen und machten der englischen Polizei Anzeige.

Der Befund der Leiche ergab auch nicht den geringsten Anhalt, dass der Buschmann mit Gewalt in den Brunnen geworfen worden sei, noch waren irgendwelche Verletzungen, die auf einen Kampf schliessen liessen, festzustellen.

Der Engländer verurteilt nicht auf Indizienbeweise hin. Hier aber lag nun das „Corpus delicti“ vor, und zwar auf der Farm des Farmers Sch. Darin erblickten die Engländer einen genügenden Beweis für die Schuld des deutschen Farmers Sch. und verurteilten ihn zu mehreren Jahren „hard labour“ (Zwangsarbeit). Bei der Urteilsverkündung wurde er besonders darauf hingewiesen, wie gelinde die Strafe sei, denn auf Mord stehe doch stets Todesstrafe.

Ein anderer Fall ereignete sich auf der Farm des Herrn v. S., im Bezirk Omaruru. Es war im Jahre 1916, als die Eingeborenen in Südwest sehr aufässig waren.

v. S. hatte sein Vieh auf der Weide kontrolliert und war auf dem Nachhauseweg.

Er befand sich nicht weit von zu Hause, als er Schreie hörte. Er lief so schnell er konnte, dorthin, und als er aus dem Busch trat, sah er, wie ein Herero auf seine schon bejahrte Wirtschafterin mit dem Kirri einschlagen wollte. Kurz entschlossen riss er das Gewehr an die Backe und traf den Eingeborenen tödlich. Trotzdem durch zwei Weisse bewiesen war, dass Notwehr vorlag, hat es schwer gehalten, dass v. S. frei kam. Lange Monate hat er im Gefängnis sitzen müssen, bis man sich zum Freispruch bequeme. Er hatte es aber nur einem Umstand zu verdanken, dass er frei kam, nämlich weil der Eingeborene den Einschuss vorn hatte, was bei der Art der Situation ein reiner Glücksfall war. Hätte der Einschuss im Rücken gesessen, argumentierten die Herren Engländer, hätte der Eingeborene sich bereits auf der Flucht befunden, und (dann hätte das Gericht unweigerlich den Mord als bewiesen angesehen und dementsprechend sein Urteil gefällt.

Im Bezirk G. trieb sich seit einiger Zeit eine Räuberbande umher, die bei Kriegsausbruch deutsche Farmer ermordet hatte, und die auch nach dem Kriege noch weitere Morde und Räubereien ausgeführt hatte. Der Anführer dieser Bande war bekannt und von den Engländern vogelfrei erklärt worden. Tot oder lebendig sei der Kerl dingfest zu machen. Es gelang auch den deutschen Farmern F. und V., den Kerl im Busch zu stellen und zu erschiessen. Sie meldeten darauf der Polizei den Vorfall und wurden dafür zum Tode verurteilt. Nur durch die Flucht konnten sie sich vor der Vollstreckung des Todesurteils retten.

Die Art, wie die Engländer sich bei den Eingeborenen als ihre Beschützer in gutes Licht setzen wollen, ist zum mindesten eigenartig, entspricht aber der ganzen hinterhältigen Kolonialpolitik der Engländer.

Noch ein Beispiel möchte ich anführen: Dem deutschen Hauptmann v. H. war eines seiner Pferde auf der Weide bei Windhuk

gestohlen worden und war nirgends zu finden. Er hatte beim Fundkralmeister sofort den Verlust gemeldet, denn dort musste alles entlaufene Vieh abgeliefert werden. Es war einige Tage vor dem Cynkama-Reitturnier, als v. H. sein Pferd, von einem englischen Polizeiunteroffizier geritten, auf der Strasse sah. Sofort stellte v. H. den Mann und fragte ihn, wie er dazu käme, sein Pferd zu reiten. v. H. wies auf den Brand VZ hin. „Nein“, sagte der Unteroffizier, „das heisst van Zyl. Ich habe das Pferd bei dem Farmer gleichen Namens in der Union gekauft und habe zwei meiner Kameraden als Zeugen dafür.“ „Gut“, sagte v. H., „wir werden uns vor Gericht wieder treffen.“

Ein Kenner des sauberen englischen Gerichtsverfahrens beriet Herrn v. H. und gab ihm folgenden Rat: „Wieviel Zeugen können Sie dafür bringen, dass das Pferd Ihnen gehört?“ „Meinen ganzen Verkehrs zug, wenn Sie wollen.“ „Gut, beordern Sie zum Termin 12 Ihrer Leute aus dem Kamp Windhuk, sehen Sie aber zu, dass der englische Unteroffizier keinen Wind davon bekommt, denn sonst „besorgt“ er sich 14 Zeugen, dann bekommt er Recht. Wer nämlich beim Engländer die meisten Eideszeugen hat, gewinnt.“ Gesagt — getan. Der Termin steigt. Der Angeklagte sagt aus, das Pferd sei sein Eigentum. Das konnten zwei seiner Kameraden, die beim Ankauf mit dabei waren, bezeugen. Die beiden beschwören die Aussage.

Wie bleich wurden aber der Unteroffizier und seine Zeugen, als v. H. mit 12 Mann anrückte, die alle beschwören konnten, dass das Pferd das Eigentum des Hauptmanns v. H. sei; das Pferd hatte v. H. bei der Truppe geritten, und es war ihm, wie allen deutschen Offizieren, als Eigentum belassen worden. Hauptmann v. H. bekam sein Pferd zurück. Der englische Unteroffizier wurde weder gerichtlich belangt noch militärischerseits bestraft. Man nahm behördlicherwie militärischerseits wohl an, dass der Mann damit genug bestraft sei, dass er das ausgezeichnete Tier nicht behalten durfte.

Ja, andere Völker, andere Sitten. Die der Engländer haben aber, wo es auch immer in der Welt sei, sehr wenig mit Moral und Anstand zu tun.



Vom 1. Augenblick vertraut

und mit jedem Tage tragen Sie ihn lieber — den Anzug von

Renner

Unsere bekannte und bequeme Zahlungsweise erleichtert Ihnen die Anschaffung —

Filial RENNER

Rua São Bento Nr. 51

Avenida Rangel Pestana Nr. 1563

SANTOS: Rua General Camara 15

Zu den Mahlzeiten...



Ganz gleich ob zum Frühstück oder zum Abendbrot. Trinken Sie zu Ihren Mahlzeiten das vorzügliche

Malzbier da Brahma

MALZBIER DA BRAHMA ist Ihrem Organismus dienlich, jederzeit, zu jeder Stunde.

BROMBERG & CIA. SÃO PAULO AV. TIRADENTES NR. 32 CAIXA POSTAL 756 TELEFON: 4-5151

Lacke Pinsel Farben und alle übrigen Bedarfsartikel für Hausanstrich und Dekoration EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifácio Nr. 114

Deutsches Farbenhaus Henrique Zuehlke & Cia. S. Paulo, R. Christovam Colombo 1, Tel. 2-0671

Deutsche Schuhmacherin Hermann Kadelsberger

AO PINGUIM Alexandre Balbis RESTAURANTE: AV. SÃO JOÃO 128 E TAVERNA: RUA ANHANGABAHÚ, 2

Die besten Schuhe bekommen Sie nur im bekannten Casa Brasil

Ausgezeich. Küche. Jeden Sonnabend: Feijoada completa

Farmacia Germania HEINRICH HÜLSKEMPER RUA LIBERO BADARÓ NR. 429

Die tausendjährige Strasse

ROMAN VON ERNST ZAHN

(10. Fortsetzung.)

Candida empfand plötzlich, dass sein Atem ihre Wange streifte. Unwillkürlich wich sie zurück und ließ ihm doch wieder das Ohr und zitterte seiner Hilfe entgegen.

Wochen vergingen. Viele Monate reiheten sich. Der Zivilprozess Reding contra Walker wurde zugunsten der Dallenwiler entschieden und ihnen eine sehr ansehnliche Entschädigung dafür zugesprochen, dass Martin Reding durch die Unvorsichtigkeit der Faustina Walker und ihres Angestellten zu Tode gekommen war.

Josef schaute sich nach Faustina um. Sie und was sie anging, stand immer noch zuvorderst in seiner Sorge. Er liebte sie weiter mit einer fast demütigen Liebe.

den Schulhausbau in Hauptweilen nun auch nicht bekommen", klagte er so zwischenhinein. „Es will uns nicht mehr", ergänzte Niklaus.

Confeitaria Viennense EIGENE BÄCKEREI EIGENE KONDITOREI LIEFERUNGEN ins Haus

Geist durch unser Haus. Zu Lebzeiten des Vaters war so etwas nicht. Keines von allen, die mit bei der Mahlzeit sassen, erwiderte sogleich auf diese Worte.

Aços Roebling

Der gute deutsche Stahl!



Qualitätswerkzeuge!



Eigene Härtestuben

mit modernsten Einrichtungen zur Verfügung unserer Kundschaft

Aços Roebling Buderus do Brasil Ltda.

São Paulo

Rua Augusto de Queiroz 71-103

Rio de Janeiro

Rua General Camara 136

Porto Alegre

Avenida Julho de Castilho 265

Vertretungen in Brasilien:

Manaos — Belem do Pará — Bahia — Belo Horizonte — Curitiba — Joinville — Blumenau — Florianópolis

In anderen südamerikanischen Ländern:

Buenos Aires — Montevideo — Santiago de Chile

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente und Zubehör, feine mechanische Werkstätten

OTTO BENDER

Rua Sta. Ephigenia 80 - Telefon 4-4705
Zeichenmaterial A. Nestler, Lehr und Gebr. Hoff, Pfronten. - An- und Verkauf von gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

Josef Hüls

Erstklassige Schneiderei.
Mäßige Preise. Rua Dom José de Barros 266, sobr., São Paulo, Tel. 4-4725

João Knapp

Stempfer, Installateur
Regist. Rep. de Aguas e Esg. Rua Mons. Passalacqua 6 Telefon 7-2211.

Vor
Annahme falschen Geldes
schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr

Eröffnen Sie ein Konto beim
**Banco Alemão
Transatlantico**
RUA 15 NOVEMBRO 268
und zahlen Sie ihre Rechnungen
per Scheck!

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern.

**VIGOR-
MILCH**

Die beste Milch in São Paulo

S. A.

**Fabrica de Productos
Alimenticios "VIGOR"**

Rua Joaquim Carlos 178
Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

**Zum Hirschen Hotel und
Restaurant**

Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561
São Paulo Inh.: Emil Russig

Dienst am Kunden!

Jedem Wunsch nach Möglichkeit gerecht zu werden, ist Grundidee unserer Organisation und unseres geschulten Personals.

**Banco Germanico
da America do Sul**

São Paulo

Rua Alvares Penteados 121
(Ecke Rua da Quitanda)
Rio de Janeiro: R. da Alfandega 5
Santos: Rua 15 de Novembro 114

KRANK?

Dann lassen Sie sich

homöopathisch

behandeln. — In dem

**Dispensario Homóopatico S. Paulo
Praça João Mendes 130**

stehen Ihnen von 8—18,30 Uhr die besten homöopathischen Ärzte São Paulos unentgeltlich

zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten Fällen auf eine milde Weise und mit recht geringen Spesen. Man spricht deutsch.

(Neben der homöopathischen Apotheke
Dr. Willmar Schwabe Ltda.)

Dr. Max Rudolph

Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe
Röntgen-Beirahlungen

Consult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II., Tel. 4-2576

Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337

Sprechstunden v. 3-5, Sonnabends v. 11-1 Uhr

Dr. Mario de Fiori

Spezialarzt für allg. Chirurgie — Röntgenapparat
Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonnabends: 10-12 Uhr
Rua Barão do Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0638

Dr. G. H. Nick

Facharzt für
innere Krankheiten.

Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr
R. Lib. Badaró 73, Tel. 2-3371
Privatwohnung: Tel. 8-2263

Deutsche Apotheke

In Jardim America

Anfertigung ärztl. Re-
zepte, pharmazeutische
Spezialitäten — Schnelle
Lieferung ins Haus,
RUA AUGUSTA 2843
Tel. 8-3091

Deutsche Apotheke

Ludwig Schwedes

Rua Lib. Badaró 318
S. Paulo, Tel. 2-4468

Dr. Erich Müller-Carriola

Frauenheilkunde, Geburtshilfe

Röntgenstrahlen - Diathermie

Ultraviolettstrahlen

Konsult.: R. Aurora 1018 von

2-4,30 Uhr - Tel. 4-6898.

Wohnung: Rua Groenlandia

Nr. 72. - Tel. 8-1483

Erwin Schmied

Dentist

Largo Santa Epiphania 1

1. Stock, App. 11

(Eingang von der Brücke)

Sprechstunden von

8.30—19.30 Uhr, Sonn-

abends: bis 12 mittags



nisvoll erleuchteter Tempel. Die Sonne drang durch das feine Zweigwerk. Da wurde Grün zu Silber. Und Nadeln schienen manchmal wie kleine spitze Flammen. Eine langgedehnte Laube schloss sich an und hing voll von gelben Aprikosen.

Candida blieb vor den Früchten stehen. Als Kind zu Hause hatte sie ihresgleichen gemauert. Jetzt tat ihr Anblick ihr weh. Wie fern lag jene Zeit! Damals leute der blonde milde Vater Tobias! Damals wusste man noch nichts von all dem, was einem jetzt die Seele zersägt!

Ein Würgen in der Kehle, durchschritt sie die Laube, als wäre jenseits besseres Land.

Hinter niederen Arvenbüschen stand eine Bank. Wie oben aus den Stufenfenstern erblickte man von ihr den fernen See und den Hang, an dem Stalden lag. Candida liess sich nieder. Aber auch hier lehte die Vergangenheit. Warum gab es Sonntage? dachte sie. Wo die Werkstätten still standen und die Menschen wie hinweggeschweht waren! Warum gab es diese Stille, wo hinter den Büschen, in den Lauben und Wegen plötzlich Martin Reding auftauchte, der hier früher mit ihr gegangen?

Sie ächzte. Was griff da immer in ihr Innerstes hinein und wühlte mit Krallen und riss Stücke aus ihren Eingeweiden!

In diesem Augenblick vernahm sie Schritte. Imstad grüßte Candida. „Hoffentlich störe ich nicht.“

Candida machte ihm Platz auf der Bank, viel Platz; sie rückte ans äusserste andere Ende.

Er kam sogleich auf das Geschäft, das ihn herführte: „Ich bin der Sache mit den Quellen nachgegangen.“

Candida sass steif aufrecht. Ihre Ohren öffneten sich weit. Irgendwo im Herzen horchte etwas Zorniges mit. Und etwas anderes in ihr sträubte sich gegen den, der sprach.

Imstad fuhr fort: „Die Gebrüder Bödeler, die Quellenbauern, sind Fische. Man darf sie nicht merken lassen, dass man etwas von ihnen will. Aber ich kenne einen alten Verwandten von ihnen, der bei ihnen das Gnadenbrot isst. Durch ihn habe ich erfahren, dass das Quellenrecht zu haben wäre, freilich für einen Preis, der an Narrheit grenzt. Einsperren müsste man den, der ihn bezahlt.“

„Es wird ohnehin nicht angehen“, sprach ihm Candida müde nach, „das Gesetz —“

„Das Gesetz ist ohnmächtig“, unterbrach Imstad. „Der Vertrag der Walkers ist nicht rechtzeitig erneuert worden. An das Säge-

reigebiet grenzt die grosse Seewiese. Auch sie gehört den Bödelers. Wer sie kauft und das Quellenrecht dazu, kann den Nachweis erbringen, dass er für darauf geplante Anlagen die Quellen so nötig braucht wie die früheren Besitzer.“

Candida verstummte. Welch ein Rechner, dachte sie von dem andern. Und Welch ein Wegwisser! Plötzlich hörte sie einen Satz, der sie auffahren liess.

Imstad sagte: „Ich habe die Seewiese gekauft.“

Candida konnte ihm nicht sogleich folgen. Fast kam sie Furcht an.

„Ich biete sie Ihnen an“, fuhr Imstad fort. Dabei suchten seine Augen die der Candida.

Wieder schüttelte sie sich innerlich vor der Hässlichkeit des Gesichtes, das sich zu ihr erhob, und doch ergriff ein Zug darin ihr Herz. Es kam ihr vor, als lebe eine arme kleine Hoffnung in diesem Gesicht. Der war wohl ein einsamer Mensch, der Imstad, fuhr es ihr durch den Sinn. Frauen jedenfalls bekreuzigten sich vor ihm! Ein wenig geistesabwesend fragte sie dann: „Was ist der Preis?“

„Fünftzigtausend die Wiese. Das Doppelte das Quellenrecht und das dazugehörige Gebiet. Die Quellenbauern wissen, was sie haben.“

Candidas Rücken beugte sich. Ein Plan wurde aussichtslos. „Das steht weit ausser unsern Mitteln“, antwortete sie leise.

Imstad rückte ihr ein wenig näher. Auf seinen Narbenwangen erschienen kleine verätherische rote Flecken. Eifriger und vertraulicher sprach er weiter: „Ich habe die Wiese. Es gilt schlauer zu sein als die Bauern. Sie dürfen nicht merken, dass man das Wasser haben muss. Und nicht, wer es kauft. Sie werden den Walkers das Verkaufrecht lassen, obgleich sie es nicht mehr schuldig sind. Es wird ein grosses Markten geben. Aber ich mache mich anheischig, die Angelegenheit ins reine zu bringen.“

„Ich habe es schon gesagt, wir haben das Geld nicht“, erwiderte Candida unlustig.

In Imstads Stimme trat ein leiser Beiklang von Aengstlichkeit, während er fortfuhr: „Ich habe das Geld. Ich würde es auch ausgeben, wenn es nicht für mich wäre, sondern für — meine Frau.“

„Mein Gott!“ entfuhr es Candida.

Imstad bog sich vornüber. Seine Ellbogen ruhten auf seinen Knien, die beiden Hände spielten mit den Fingern ineinander. Er vergass das, was zuerst Gegenstand des Gesprächs gewesen. Unter innerem Zwang sprach er weiter: „Ich weiss, dass ich hässlich bin. Ich weiss, dass niemand denkt, ich hätte auch einmal glücklich sein mögen. Wie sollte das auch einer erwarten, den man als Vogelscheuche in ein Feld stellen könnte? Aber ich habe viel gearbeitet und mir etwas erworben, mehr als man weiss und mehr als viele weit herum. Damit könnte ich vielleicht der Gutes tun, die mich nimmt.“

Das waren keine Alltagsworte. Die Tragik eines Schicksals bebte darin.

Noch immer schwieg Candida, obschon ihr war, sie müsse eine innerliche Quaal herausstöhnen.

„Ich kann eine Frau schon gern haben, und sie sollte es fühlen, wie ich es kann“, sprach der andere weiter.

Candida hörte und hörte. Und war doch innerlich wie erstarrt. Plötzlich brachen ihre Gedanken aus und auf einen neuen Weg. „Dann“, sagte sie, irgendwo hinaus in eine Ferne staunend, „dann würde die Sägerei zum Loch stillstehen müssen, und die Brüder und die Frau, die es getan hat, und Otwin, der Verbrecher, hätten kein Brot mehr und kein Obdach.“

„So ist es“, bestätigte Imstad. Und dann war er plötzlich wieder der Ankläger, der mit einer Hartnäckigkeit ohnegleichen seinen Strafwillen durchzusetzen strebt: „Sie haben es mehr als verdient“, fuhr er fort. „Und verlassen Sie sich darauf. Ich fange sie ein, dass sie zapeln wie in einem Netz.“

„Sie haben es verdient“, hörte Candida. Und gleichzeitig sah sie Martin Reding wieder liegen, und seine zerschlagenen Glieder bluteten.

Dann auf einmal spürte sie die schweissige Hand Imstads wieder auf der ihren. Sie wusste nicht, ob sie um Hilfe schreien sollte.

Aber Imstad sprach noch immer, ganz still und ganz schlicht: „Könnten Sie mir nicht ein wenig helfen, Frau Candida, so wie ich Ihnen helfen würde? Sie sind krank vor Kummer. Ich — ich friere, so allein bin ich. Vielleicht lernte jedes, wie es dem andern ein wenig zu Hilfe kommen könnte?“

Candida richtete sich halb auf, als müsste sie forstürmen, irgendwohin, nur weg von diesem Mann auf der Bank. Aber das sonderbare Mitleid hielt sie zurück. Und die Aussicht auf Vergeltung lockte noch immer. Dann brachte sie ein paar Worte heraus: „Jetzt nicht. Ich — ich werde Euch schreiben, Dr. Imstad.“ Und sie zürnte sich selber, dass sie etwas aufschob, was unmöglich schien.

Imstad erhob sich sogleich. Er gewann wieder Haltung, war überlegen, liebenswürdig, fast ein wenig spöttisch. „Lassen Sie sich Zeit“, sagte er. „Am Ende muss es ja auch nicht sein. Das Ganze ist Ihr, nicht mein Handel! Voran steht das mit denen von Stalden. Meine Sache kommt erst in zweiter Linie.“

Er wusste genau, was er sagte, und redete ihr bewusst nur zu dem zu, was er als Wunsch ihres Innersten erriet. Sie sollte nicht merken, wie sehr bei ihm die Leidenschaft für sie mitsprach, die ihn mehr und mehr befiel. Auch den persönlichen Ehrgeiz des Juristen verhehlte er, der ihn antrieb, dem schwierigen Fall Walker—Reding durch die Erledigung der verwickelten Frage des Quellenrechtes eine Lösung zu geben, die nicht leicht ein zweiter gefunden hätte. „Grüssen Sie Frau Reding“, bat er dann noch, den Hut in der Hand, machte eine leichte Verbeugung und entfernte sich.

Wieder, wie schon einmal, sah Candida ihn irgendwo auslöchen wie ein Schatten. Dann

stürmten aufs neue die Gedanken auf sie ein. Sollte sie Frau Margrit von der Werbung Imstads sprechen? Musste es der Mutter nicht ungeheuerlich erscheinen, dass man die Möglichkeit auch nur erwägen konnte, einem Reding und so bald, den Imstad zum Nachfolger zu geben? Schauderte sie nicht selbst davor zurück? Aber die Quellen! Wieder schaute sie in die Zukunft. Und es durchzuckte sie heiss: Zu Stalden standen die Räder still. Wegziehen mussten die, die dort gewohnt, Otwin, der Verbrecher, und Faustina, die Urheberin alles Unglücks, Josef, der sie ins Land geholt, und die Brüder, von denen keiner dem Martin Reding zu Hilfe gekommen! Dafür würde die Fabrik zu Dallenwil, das Werk Redings, wachsen und stehen wie eine Burg!

Es litt jetzt Candida nicht mehr auf ihrer Bank. Sie lief einen Weg hinunter, einen andern hinauf, lief wie eine, die hastig und angstvoll nach etwas sucht. Am Ende landete sie zum zweitenmal an diesem Tag vor dem schwarzen Marmorkreuz auf dem Friedhof, auf dem in Silberschrift nichts stand als der Name Martin Reding. Und hier gehörte sie eine Weile lang wieder nur dem Toten. Kein Atom war hier von Anton Imstad, hier war nur der Mann, der ihr und dem sie ein paar Monate gehört hatte. Es war, als brähe ein blendender Schein über sie und in ihm stünde Martin. Nichts Dunkles, keine Schlacke war an ihm gewesen. Ein Mensch nach dem Herzen Gottes war er, einer, wie es niemals mehr einen geben konnte! So heiss und hell brach die Erinnerung in sie hinein, dass ihr Herz daran beinahe verbrannte. Aus diesem innern Feuer aber wuchs abermals als steile wilde Flamme der Zorn. Ungeheuerlich schien ihr wie schon oft, was man Reding angetan! Und stärker als je vorher packte sie der Wunsch nach Vergeltung.

Von diesem Gang zum Friedhof kam Candida Reding eine Stunde später mit grossen festen Schritten zurück. Sie grübelte nicht und zögerte nicht mehr. Ihr Weg endete im Wohnzimmer, wo der Schreibtisch stand, der bald ihr, bald der Mutter diene.

Frau Margrit sass mit einer Handarbeit am Fenster, als sie eintrat. „Lieb, dass du kommst“, sprach sie mit dem weichen Ton zu ihr, den sie jetzt ihr gegenüber immer anschlug.

Sie aber vergass die Nähe der andern, murmelte etwas von einem Briefe und setzte sich ans Pult. Papier und Feder nahm sie, und wie sie mit zielbewussten Schritten gekommen, so setzte sie mit grossen festen klaren Buchstaben den Namen des Anton Imstad auf ein Blatt und ein paar Worte dazu: „Am dem Tag, an dem Ihr Eigentümer der Staldener Quellen seid, könnt Ihr kommen, Herr Imstad, und holen, was Ihr von mir erwartet.“

Sie überlas nicht mehr. Wortlos wie sie gekommen, trug sie den geschlossenen Brief hinaus, ging vorüber am Kasten des Hauses, als trenne sie diese Angelegenheit von allem, was den engen Kreis der Heimat betraf, und stieg hinab zum weissgrünen Einwurf unten am Gemeinchaus von Dallenwil. Dort liess

„Sublime“

die beste Tafelbutter

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

WAS MACHE ICH NUR GEGEN DIESEN SCHMERZ!

CAFIASPIRINA HILFT, MEIN HERZ



• Ohne Zweifel, in jedem Heim wird Cafiaspirina als das Qualitätsprodukt betrachtet. Es ist hervorragend, um Sie von Kopfschmerzen, Migräne oder Nervenschmerzen schnell und unfehlbar zu befreien. Cafiaspirina bringt Ihnen Erleichterung und Frische und verhilft Ihnen ausserdem zu Wohlbefinden. Es ist ein Bayer Präparat.



Bestehen Sie auf Cafiaspirina Tabletten in der schuetzenden Cellophan Packung.

• Beugen Sie vor: Haben Sie stets Cafiaspirina zur Hand!

CAFIASPIRINA

gegen Schmerzen

Forge Dammann
Deutsche Maßschneiderei für Herren und Damen Gut sortiertes Stofflager
Rua Uiranga 193
Tel. 4-2320

Werner Pfeffer
Nickelação Cambucy
Rua Lavapés 801
SAO PAULO

Uhren • Reparaturen
Deutsche Uhrmacherei
OTTO
Rua São Bento Nr. 484
4. Stock, Saal 25

Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt
„Saxonia“
Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396
u. Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264

Livraria Delinee
Älteste deutsche Buchhandlung
Rua São Bento 541 - Caixa Postal 2-V São Paulo
Reichhaltigstes Sortiment. Bestellungen werden rasch und gewissenhaft ausgeführt.

Hugo Lichtenthaler
Rua Aurora Nr. 135
Alt. deutsches Möbelhaus
Grosse Auswahl
in kompl. Zimmern und Einzelmöbeln. - Auch TAUSCH u. KAUF von gebrauchten Möbelstücken

Drück-, Schweiss-, Hartlöte- und Drehearbeiten übernimmt
Kolbe & Cia.
Rua Guaianazes Nr. 182
fundos
Telephon 4-8907

Deutsche Edelstein-Schleiferei
R. Kröniger
Größte Auswahl in gefassten und ungefassten Edel- und Halbedelsteinen
Rua Xavier de Toledo 54 (em frente da Bigth)
Telephon: 4-1083 und privat 4-2240

Dres. Lehfeld und Coelho
Dr. Walter Hoop
Rechtsanwälte
São Paulo, Rua Libero Badaró 443.
Tel: 2-0804, 2. St. Zim. 11-16/ Postfach 444

sie den Brief hinter die Klappe fallen. Der Klang des Metalls, der Fall des Papiers im Kasteninnern tönten ihr ins Ohr und rührten doch keinerlei Bedenken mehr auf. Ihr Gesicht war glatt und still. Nur die Oberlippe trug eine kleine Einbuchtung; so fest war der Mund zusammengepresst.

Langsam kehrte sie in die Stube zurück, von der sie ausgegangen, und fand da Frau Margrit noch am gleichen Platz. Ihr Anblick liess sie zögern. Erst jetzt empfand sie ganz, dass ein Stein im Rollen war, und dass sie schon die Folgen dessen zu leben habe, was der soeben fortgetragene Brief einleitete. Planlos machte sie sich etwas im Zimmer zu schaffen; aber ihr ganzes Wesen war der alten Frau am Fenster zugewandt.

Diese hatte beunruhigt aufgeblickt. Sie wusste schon lange nicht mehr, was sie von Candida denken sollte.

„Hast du einen Gang getan?“ fragte sie aber jetzt aufs Geratewohl.

Candida drehte sich jäh ihr zu. „Ich habe dem Dr. Imstad zugesagt“, antwortete sie kurz.

Frau Margrit verstand nicht sogleich. Sie hatte wohl gemerkt, dass Imstad von Candida stark beeindruckt war, aber nicht weiter gedacht. „Was meinst du?“ fragte sie.

„Dass ich ihn heiraten werde.“

Frau Margrit fuhr auf. Wo blieb von allem der Sinn? dachte sie.

Candida fuhr fort: „Er hat viel Geld. Er hat versprochen, was die Leute von Stalden zu Boden bringen muss.“

„Deine Leute!“ warf Frau Margrit ein.

„Den Otwin — — die Welsche“, erwiderte Candida finster.

„Willst du Schicksal spielen?“ fragte Frau Margrit wieder. „Ich fürchte mich fast vor dir!“

„Ich tue, was ich muss.“

„Und Martin?“

„Für ihn tue ich es.“ Candidas Gesicht erschien in diesem Augenblick grau und alt.

„Vielleicht ist alles falsch“, sprach sie mit spröder Stimme weiter. „Aber — ich kann nicht anders.“

Sie setzte sich auf den nächstbesten Stuhl. Eine Weile sassen beide Frauen ohne weiter zu sprechen, gebückt, die Augen zu Boden. Draussen zogen Wolken am Himmel, braune und schwarze, schleierdünne und dicke, schwere wie Stücke der Mitternacht.

Den letzten glichen die Gedanken, die hinter den Stirnen der zwei Frauen durcheinanderwirbelten.

Einmal seufzte Frau Margrit: „Es ist, als wanderten wir in der dunkelsten Finsternis.“

Achtzehntes Kapitel

In einer kleinen Wirtschaft in Obstalden, dem Dörflein, das im Berg über den Walkerschen Liegenschaften lag, sass Dr. Anton Imstad mit den beiden Bödeler Bauern beisammen. Sie hatten Wein vor sich, und Imstad hatte den beiden das Schriftstück vorgelesen, das er in der Hand hielt. Niemand sonst befand sich in dem kleinen niederen Raum. Auf einen Wink des Advokaten hatte auch die Wirtin den Ausschank verlassen, hinter dem sonst ihr Platz war. Sie hatte aber dafür gesorgt, dass die Tür des Nebenrau-

mes, in den sie sich zurückzog, nur angelehnt blieb; es war doch sehr interessant zu hören, was die drei da draussen miteinander zu geschäften hatten.

Die Bödeler Bauern waren stämmige Männer. Der eine hatte ein bärtiges, der andere ein rasiertes Gesicht, der Bärtige war blass, der Bartlose rot, jener schien der Zurückhaltendere, Klügere, dieser der Tolpatschigere, Gröbere.

„Ich möchte beim Eid schon wissen, wer dahinter steckt“, meinte jetzt Peter, der rote.

„Ein Teufelsstücklein sowieso“, urteilte der bedächtige Klaus und mögte in sich hinein.

Imstad lehnte in seinem Stuhl. Er kannte die Bauern des Landes wie seine eigene Tasche und hielt sie, wie ein Puppenspieler die Marionetten, an unsichtbaren Schnüren. „Was wollt ihr viel werweissen“, warf er scheinbar gleichgültig hin. „Dass einer die Seematte hat und Wasser dazu braucht, ist weiter nicht erstaunlich. Wer es ist, werdet ihr ja mit der Zeit auch erfahren. Vorderhand, meine ich, sollte ich euch gut genug sein?“

„Natürlich, potz Donner“, beeilte sich der bartlose Peter zu versichern, und sein Bruder stieg ihm bedächtig nach und bestätigte: „Mit einem andern als Euch hätten wir überhaupt nicht gemarktet.“

Imstad drehte den Vertrag in der Hand, als könne er mit seinem Anblick die beiden locken. Und wieder sagte er gleichgültig: „Habt ihr noch etwas zu fragen? Sonst könnte man zur Unterschrift schreiten.“

„Die Walkers — —“ warf Klaus Bödeler, der Bärter, bedenklich ein.

„Ja, potz Donner, eben die Walkers“, sprach ihm der Bruder nach und rutschte auf seinem Stuhl.

„Ihr sagt, dass ihr keine Verpflichtung habt“, erwähnte Imstad und blies ein Stäubchen Asche vom Tisch, das seiner Zigarette entfallen.

„Keine schriftliche mehr“, gab der Bärtige zu.

„Der alte Tobias war ein Ehrenmann“, polterte Peter. „Alles was recht ist.“

Wieder sprach Imstad ruhig und gleichmütig, als läse er die Worte von einem Aktenstück ab: „Ihr habt vor einiger Zeit den Josef Walker daran erinnert, dass das Quellrecht zum Verkauf steht.“

„Das haben wir“, bestätigte Klaus.

Der andere neigte sich über den Tisch vor. Ein Gedanke kam ihm, der ihm wichtig schien. „Man redet so allerlei in letzter Zeit“, packte er dann aus. „Es soll auf der Säge nicht mehr gehen wie früher, es — —“

„Mag sein, mag nicht sein“, achselzuckte Imstad. Dann fuhr er fort: „Der Vertrag hier wird erst gültig, wenn er vom Notar beglaubigt ist. Inzwischen — könnt ihr ja die Walkers verständigen. Im Grunde denke ich, dass ihr an den verkaufen werdet, der am meisten bietet und am besten zahlen kann.“

„So ist es“, stimmte der Bartmann aufatmend zu.

Der andere machte kleine Aeuglein. „Ich für mich wäre sofort zum Notar mitgegangen“, sagte er. „Am Ende nimmt man das Geld, wo man es bekommt.“

Imstad breitete den Vertrag auf den Tisch und holte eine Füllfeder aus der Tasche. „Wer will zuerst?“ fragte er.

Klaus Bödeler nahm ihm die Feder aus der Hand. Mit einiger Sorglichkeit unterzeichnete er die beiden Vertragsdoppel.

Dann kritzelte auch sein Bruder seinen Namen darunter. Er war kein Schreiber. Es gab einen Tintenklecks. „Zum Teufel auch“, fluchte er.

Imstad faltete die Akten zusammen und teilte mit: „Am Samstag kann die Fertigung sein, wenn ihr bis dahin nicht anders berichtet.“

Die beiden Bauern hoben ihre Gläser. „Zum Wohl“, sprachen sie zur Bekräftigung ihres Einverständnisses.

Imstad goss ihnen noch einmal zu. „Vielleicht überbietet mich die Walkers“, wiederholte er scheinbar kleinlaut.

Peter Bödeler lachte laut auf.

Der bedächtige Bruder warf ihm einen missbilligenden Blick zu. Nach seiner Meinung brauchte es nicht an die grosse Glocke zu hängen, dass man schon einen Ausnahmepreis gemacht. Dann murkste er hervor, dass er Imstad vielleicht ein Stück Weges begleiten und dabei gleich in der Sägerei zum Loch vorsehen könnte.

Imstad lehnte nicht ab. Kurz darauf stiegen die beiden Männer bergab. Ein beträchtliches Stück über der Säge verabschiedete sich Imstad von seinem Begleiter. Er wollte Bödeler allein gewähren lassen. Das Ergebnis sah er mit Zuversicht voraus: Noch immer hatte der gewonnen, der das Geld besass.

Der Bärtige ging seines Weges. Wenn er an den Advokaten dachte, wurde ihm unheimlich zumute. Gegen den kam seinesgleichen nicht auf. Dann sah er drüben die Seeewiese liegen, die der Dr. Imstad für einen Unbekannten erworben hatte. Sie stellte ein mächtiges Stück Uferland vor, grösser noch als das Gebiet der Walkerschen Säge. Wenn der Eigentümer der Matte die Quellen zum Bach besass, der hier das Matteland, dort Walkersches Gehiet bespülte, konnte er den ganzen Betrieb der Gebrüder Walker stilllegen, fiel ihm ein, und das ehrliche Herz würde ihm schwer. Aber dann erinnerte er sich des Kaufhatzens, den schon die Wiese gebracht. Die Quellen versprachen ungleich grösseren Gewinn! Sapperlott, sapperlott, der Peterhuder und er hatten bisher zu den Mittelreuten gehört. Jetzt waren sie auf dem besten Wege, unter die Reichen hinaufzusteigen!

Einmal griff Bödeler daneben, als er die Türklinke am Walkerhaus fassen wollte. Dann aber gab er sich einen Ruck und riss die Tür fast gewaltsam auf.

Der Kampf um die Quellen von Obstalden spiegelte sich in den nächsten Tagen im Gespräch der Leute. Die ganze Umgegend geriet wieder in Aufregung, redete, vermutete, klagte und schimpfte. Insbesondere die Arbeiterschaft der Walkerschen Werke rottete sich zusammen, erkundigte sich, beriet, lief in die Wirtschaften und fahndete nach Einzelheiten. Es ging ja auch um ihre Lebensinteressen.

„Glaubt ihr, die Gebrüder Walker geben das alte Recht aus den Händen?“ fragte in

einer Vesperpause ein Vorarbeiter seine aufgeregten Leute.

Am andern Tag schon brachte ein Sägeknecht die Nachricht, der Advokat Imstad habe im Auftrag seines unbekanntenen Klienten das erste Kaufangebot der Walkers weit überboten.

Von da an hingen die Blicke der Staldener Leute gespannt an den Gesichtern der Geschäftsinhaber. Aus dem des Otwin wurden sie nicht klug. Einer meinte, es sei sonderbar fahl. So sehe er aus, wenn die Wut in ihm kochte. Dafür erkannten sie in den gutmütigen Zügen des Josef Walker leicht einen Ausdruck sonderbarer Angst. An ihn wandten sie sich auch zuerst mit der Frage: Was denn an all dem, was man höre, wahr sei?

Und Josef antwortete mit gepresster Stimme, man erlebe viel auf der Welt, aber was jetzt im Tun sei, das bedeute schon den Gipfel dessen, was man für möglich halten könne. Das Blut aus den Adern wolle man ihm und den Brüdern ziehen!

Dem entgegnete einer der Arbeiter, es gebe doch noch eine Gerechtigkeit in der Welt, und die Firma Walker werde sie wohl finden.

Aber Josef wurde schlagg, wie es ihm manchmal geschah, und jammerte, es sei heute schwer gutzumachen, was schon zu Vaters Zeiten versäumt worden. Hätte man früher sein Vorkaufsrecht gewahrt — —

In diesem Augenblick unterbrach ihn Nikolaus, nahm ihn beiseite und raunte ihm zu, er solle jetzt nicht so viel schwatzen, das Schlimme erführen die Leute immer noch früh genug.

Josef gab klein bei, redete sich den Arbeitern gegenüber aus, er habe im Augenblick nicht mehr Zeit, sie würden später schon alles Nötige erfahren, und entfernte sich mit dem Bruder.

So blieben die Leute ohne rechte Auskunft und mussten sich weiter damit begnügen, die Mienen ihrer Vorgesetzten zu studieren. Sie stiessen sich an, wenn Christian vorbeiging. Den hatten sie immer als einen Singvogel gekannt. Jetzt stand auch ihm die Angst im Gesicht, und seine Augen suchten umher, wie die einer Maus in der Falle. Weit mehr noch hängte sich die unruhige Neugier der Leute an Faustina. Sie hatte in der letzten Zeit unermüdlich sich um Geltung und Aufträge für die Firma bemüht. Früh morgens schon war sie mit den Ausschreibungen der Zeitungen ins Kontor gestürzt, um mit den Männern zu beraten, wo man sich zu melden und einzusetzen habe. Sie war hinter Josef her und jagte ihn von Ort zu Ort, damit er der Konkurrenz zuvorkomme. Von einer wilden Energie getrieben fuhr sie auch selbst immer wieder aus, und der schönen redekundigen Frau war mancher Erfolg beschieden. Aber die Leute im „Loch“ erkannten an der Hast und Unstetigkeit ihres Wesens, dass jene nicht genügen, um sie von ihren Sorgen zu befreien.

Eines Tages fuhr das Walkersche Ehepaar zur Kantonshauptstadt.

„Sie sind hinter den Banken her“, raunten die Arbeiter einander zu.

(Fortsetzung folgt.)

Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt

Berlin, 10. (TO) — Das Oberkommando der Wehrmacht gibt am Donnerstagmittag bekannt:

„Vom Morgengrauen bis Einbruch der Dunkelheit haben die deutschen Bomber, leichte und schwere, ununterbrochen Vergeltungsangriffe gegen die britische Hauptstadt durchgeführt. Sofort im Anschluss daran begannen die Nachtangriffe durch schwere Bomber und diese dehnten sich bis zum Morgengrauen des 10. Oktober aus. Es wurden ausserordentlich schwere Schäden an den Docks an der ganzen Themse angerichtet. Grosse Zerstörungen wurden auch durch die Explosion von Bomben an Eisenbahnanlagen und den Schienensträngen im Stadtzentrum angerichtet. Während der Nacht konnten zahlreiche ausgedehnte Brände grossen Ausmasses beobachtet werden. Einzeln fliegende Bomber griffen mit Erfolg in Südengland Hafenanlagen, Truppenlager, Eisenbahnen und Rüstungsfabriken an und belegten diese mit Bomben schweren und schwersten Kalibers. In Süd- und Mittelengland wurden verschiedene Flugplätze bombardiert. In St. Eval, Penrhose und St. Alyn wurden Flugzeughallen, Unterkunftsräume und Flugzeuge am Boden zerstört. In den Docks von Cardiff wurden durch die Bomben heftige Explosionen hervorgerufen, denen ein grosser Brand folgte. Auf der See wurde durch verschiedene Bomben ein feindliches Handelsschiff von etwa 4000 t getroffen, das in Flammen gehüllt und mit starker Schlagseite liegen blieb. Ein U-Boot versenkte 2 bewaffnete feindliche Handelsschiffe von insgesamt 7000 t. Die durch die feindlichen Bomben angerichteten Materialschäden während der Nacht in Westdeutschland und im besetzten Gebiet konnten schnell wieder ausgebessert werden. Einige Wohnhäuser wurden zerstört und ein Bauerngut geriet in Brand. Der Feind verlor gestern 10 Flugzeuge, von denen 1 von Flak abgeschossen wurde. Vier eigene Flugzeuge fehlen.“

Berlin, 11. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Freitagmittag bekannt:

„Gestern war London wiederum Hauptziel der Vergeltungsangriffe, die von leichten und schweren Flugzeugen durchgeführt wurden. Es wurden zahlreiche Explosionen und grosse Brände beobachtet. Abteilungen der deutschen Luftwaffe bombardierten auch zahlreiche kriegswichtige Ziele in Liverpool, Birkenhead und Manchester und warfen Bomben mittleren und schweren Kalibers ab. Auch bei diesen Angriffen wurden riesige Explosionen und grosse Brände hervorgerufen, insbesondere an den Ufern des Mersey. In Süd- und Mittelengland wurden mit Erfolg die Hafenanlagen, Werke der Rüstungsindustrie und wichtige Versorgungszentren bombardiert.“

Der Bombenabwurf auf Flugplätze, die voller Flugzeuge waren, an der West- und Südküste und die in kühnen Tiefflügen durchgeführt wurden, hatte die Zerstörung von Flugzeughallen und Unterkunftsräumen zur Folge. Das Zerstörungswerk wurde durch grosse Brände vervollständigt. Die Marineartillerie beschoss neuerdings Dover, Schiffe,

die im Hafen lagen, wurden getroffen, ebenso die Hafeneinfahrt und andere militärisch wichtige Ziele in der Stadt. Der Feind führte während des Tages keine Angriffe durch. Während der Dunkelheit gelangten einige feindliche Flugzeuge bis nach Mitteldeutschland, wo die von ihnen abgeworfenen Bomben nur geringfügigen Schaden anrichteten. In Nord- und Westdeutschland wurden verschiedene Städte und Industrieanlagen angegriffen, ohne dass für die Kriegswirtschaft bedeutende Schäden angerichtet worden wären. Die englischen Bomben fielen wiederum auf Wohnhäuser, Siedlungen und kleine Bauernhöfe. Der Feind verlor gestern insgesamt zwölf Flugzeuge, von denen eins von Flak abgeschossen wurde. Vier eigene Flugzeuge kehrten nicht nach ihren Horsten zurück.“

Berlin, 12. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Sonnabend mit:

„Abteilungen leichter Flugzeuge führten gestern Bombenflüge durch und richteten in der englischen Hauptstadt schweren Schaden an. An einigen Stellen nahmen die ausgebrochenen Brände derartige Ausmass an, dass bei Einbruch der Dunkelheit die Abteilungen schwerer Bomber sich bei ihren Vergeltungsangriffen danach richten konnten. Eine grosse Menge Bomben mittleren und schweren Kalibers brachten zwischen dem Themsebogen und Leyton neue Brände hervor. Unzählige Treffer wurden im Battersey-Park und an den Themseufeln beobachtet. Ein neuer grosser Angriff wurde gegen das Hafen- und Industriegebiet von Liverpool, Birkenhead und Manchester durchgeführt, wo grosse Brände ausbrachen, die sich schnell auf die Kühlhäuser des Alexandria-Hafens und den Osten der Canada-Docks ausbreiteten. Weiter wurden zahlreiche Brände zwischen dem Stanley-Hafen und den Canada-Docks festgestellt. Die Hafeneinrichtungen von Liverpool, Guinst, Bootle wurden von verschiedenen Bomben getroffen und in Brand gesetzt. Zahlreiche Einzelangriffe wurden gegen die Eisenbahnanlagen in Südengland durchgeführt. Weiterhin wurden verschiedene Rüstungswerke, Versorgungszentren in Mittelengland, an der Ostküste und in Schottland bombardiert. An der Ostküste äscherte ein Brand ein grosses Rüstungswerk vollkommen ein. Während der Nacht eröffneten die Fernkampfschütze des Heeres und der Marine das Feuer auf einen englischen Geleitzug, der längs der Küste bei Dover fuhr und zerstreute ihn. Vor der schottischen Küste griff ein deutsches Flugzeug im Tiefflug einen aus verschiedenen bewaffneten Schiffen zusammengesetzten Geleitzug an. Ein Schiff von 8000 t blieb unbeweglich liegen, grosse Rauchwolken stiegen aus dem Schiffskörper auf. Ein anderer stark gesicherter Geleitzug wurde südlich der Hebriden bombardiert und seine Schiffe so schwer beschädigt, dass sie die Fahrt nicht fortsetzen konnten. Ein U-Boot versenkte in kurzer Zeit drei Schiffe mit zusammen 21.000 t aus einem einzigen feindlichen Geleitzug heraus. Während der Nacht unternahm die englische Luftwaffe verschie-

dene Terroraktionen gegen zahlreiche holländische Städte und verursachte beträchtlichen Materialschaden und zahlreiche Opfer. In anderen Abschnitten beschränkte sich die feindliche Luftwaffe auf einige nächtliche Einflüge in die Nordsee und das norddeutsche Küstengebiet.“

In der Nacht vom 10. zum 11. Oktober versuchten leichte Einheiten der englischen Marine Cherbourg zu beschliessen, wurden aber nach einem nur drei Minuten dauernden Feuer der Küstenartillerie zur Umkehr gezwungen. Kurz nach Morgengrauen näherte sich Cherbourg ein britisches Schlachtschiff, das jedoch rechtzeitig von Aufklärungsflugern entdeckt und von den Küstenbatterien beschossen wurde, bevor es selbst auch nur eine einzige Granate abfeuern konnte.“

Weder im Hafen noch in der Stadt Cherbourg wurde militärischer Schaden angerichtet, jedoch wurden von den feindlichen Geschossen einige Häuser von Franzosen getroffen. Der Feind verlor gestern 13 Flugzeuge, davon 10 im Luftkampf und 3 durch Flakfeuer. 1 deutsches Flugzeug ist nicht zurückgekehrt.“

Berlin, 13. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Sonntagmittag bekannt:

„Unsere Fliegerformationen setzten während des Sonnabend und in der Nacht zum Sonntag ihre starken Angriffe auf London und zahlreiche andere Orte der englischen Insel fort. Die Angriffe unserer leichten Bombergruppen richteten sich in London in der Hauptsache auf das Gebiet nördlich des Themsebogens und auf die Ostindien-Docks sowie auf das Gebiet beiderseits der grossen London-Brücke. Volltreffer wurden weiter beobachtet in dem Gebiet östlich der Victoria-Docks. Der Waterloo-Bahnhof wurde durch verschiedene Bomben getroffen, die ohne Zweifel schwere Verkehrsstörungen haben hervorrufen müssen. Kampfgeschwader griffen London während der Nacht an und konnten im Stadtzentrum als Folge der Tagesangriffe starke Brände beobachten. Einige Kampfmaschinen, die vereinzelt flogen, gingen ganz tief herab und griffen in Südengland zwei Truppenlager an. Bei beiden wurden schwere Zerstörungen hervorgerufen. Die Angriffe richteten sich weiterhin gegen zwei Städte in Südengland. Es wurden Eisenbahnanlagen in Hastings zerstört, eine Gasanstalt in Brand gesetzt und verschiedene Baulichkeiten vernichtet. Starke Bombengeschwader griffen verschiedene Rüstungsfabriken in England an. Bei Luftkämpfen, die sich entwickelten, verloren die Engländer 21 Flugzeuge. Sieben deutsche Flugzeuge kehrten nicht zu ihren Stützpunkten zurück.“

Berlin, 14. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Montagmittag mit:

„Abteilungen leichter und schwerer Bomber haben während des Tages und während der Nacht mit grosser Wirksamkeit ihre Vergeltungsangriffe gegen London sowie andere wichtige militärische Ziele in Mittel- und Südengland fortgesetzt. Während des Tages flogen die Geschwader, geschützt von Abteilungen von Jägern, in ununterbrochener Folge in den englischen Luftraum ein. Eine Welle folgte der anderen, so dass die ver-

schiedenen Angriffe immer nur durch ganz kleine Pausen voneinander getrennt waren. In London, insbesondere im Norden der Themse, und in dem Raum der Victoria- und Indien-Docks haben die Bomben mittleren und schweren Kalibers grosse Brände ausgelöst, die während der Nacht von der Themsemündung aus und sogar von der französischen Küste zu sehen waren. Nach dem Angriff auf ein Elektrizitätswerk wurden starke Stichflammen und dicke Rauchentwicklung festgestellt. Der zweite starke Angriff richtete sich gegen die Hafenanlagen und Rüstungswerke von Liverpool. Die Bombenabwürfe riefen starke Explosionen und nachfolgende Brände hervor. Während der Angriffe auf verschiedene militärisch wichtige Ziele in Mittel- und Südengland wurden unter anderem die Baulichkeiten zweier Truppenlager zerstört. In der Themsemündung führte die Besetzung eines Kampfflugzeuges einen kühnen Tiefflugangriff auf einen stark gesicherten Geleitzug von 18 bewaffneten Handelsschiffen durch. Da das Flugzeug keine Bomben mehr an Bord hatte, griff es den Geleitzug mit MG-Feuer an und konnte damit das Heck eines der Schiffe in Brand schiessen. Obwohl der Feind zu verschiedenen Malen versuchte, einem Kampf mit unseren Jägern aus dem Wege zu gehen, entwickelten sich verschiedene für uns sehr günstige Luftkämpfe. Im Westen von Cadix zerstörte ein deutscher Weitstreckebomber durch zwei Bomben ein feindliches Handelsschiff von 3000 bis 4000 t. Im Laufe des Tages griff der Feind Reichsgebiete und auch besetzte Gebiete nicht an. Zwei vereinzelt Aufklärer wurden durch Flakfeuer bei der Annäherung an die französische Küste zurückgetrieben. Während der Nacht flogen feindliche Maschinen in Nord- und Westdeutschland ein. Die Bomben, die vollkommen planlos abgeworfen wurden, richteten nur unbedeutenden Schaden an Häusern an, jedoch wurde kein militärisches Ziel oder kriegswirtschaftlich wichtiges Ziel getroffen. Gestern verlor der Feind insgesamt 13 Flugzeuge, von denen 12 im Luftkampf und 1 durch Flak abgeschossen wurde. Ein deutscher Jäger kehrte nicht zu seiner Basis zurück.“

Italienischer Heeresbericht

Rom, 9. (Stefani) — Der Heeresbericht Nr. 124 des Hauptquartiers der italienischen Wehrmacht hat den folgenden Wortlaut:

„Unsere Fliegerformationen griffen die Torpedofabrik in La Valeta und die Brennstoffdepots von Calafra auf Malta an. Es entspann sich ein Kampf zwischen unseren Flugzeugen und feindlichen Jägern, von denen einer abgeschossen wurde und brennend abstürzte. Eines unserer Flugzeuge ist nicht zurückgekehrt. In Nordafrika Tätigkeit unserer „Celeri“ (Schnelkolonnen). Unsere Bombenflugzeuge griffen mit Bomben und MG-Feuer eine feindliche motorisierte Abteilung in der Nähe von Birkamsa, 70 km südlich Sidi el Barani, an und zerstörten drei Panzerwagen. Eines unserer Flugzeuge kehrte nicht zu seinem Stützpunkt zurück. Feindliche Einflüge gegen Tobruk und Bardia verursachten weder Opfer noch Sachschaden. In

Theaterleben als Kulturzeichen

Zahlen aus der Welt der Bühne

Bühne und Film gehören im 20. Jahrhundert unbestritten zu den bedeutendsten Kulturträgern unserer Zeit. Wer sie in der Hand hat und den Geist ihrer Aufführungen bestimmt, besitzt einen entscheidenden Einfluss auf die Öffentlichkeit. Zugleich aber ist die Zahl der Theater und Lichtspielhäuser auch ein Zeichen für den Kulturwillen eines Volkes, der eine Parallele zu der steigenden Bühnenzahl bildet. In diesem Sinne ist eine Statistik sehr lehrreich, die kürzlich in Deutschland veröffentlicht wurde. Danach besitzt Deutschland heute einschliesslich des Sudetenlandes und der Ostmark, wie die soeben ermittelten Zahlen des Statistischen Reichsamtes feststellen, 241 Staats-, Landes- und Stadttheater mit 211 479 Plätzen, 47 Privattheater mit 45 264 Plätzen, 44 Sommerbühnen mit 24 675 Plätzen und 129 Freilichtbühnen mit 236 800 Plätzen. Nicht weniger als 461 Sprechbühnen vermitteln also dem deutschen Volk die Schöpfungen der Schauspielkunst.

Die Zahl der Städte

deren Stolz und Ehrgeiz es ist, ein festes Theater ihr eigen zu nennen, wuchs auf 303 Gemeinden an. Nur etwa ein Zehntel der Städte, die mehr als 100 000 Einwohner zählen, besitzt noch kein eigenes Theater, während ein Viertel der Städte zwischen 50 000 und 100 000 Einwohnern noch ohne Musentempel ist. Aber auch sie entbehren natürlich die dramatische Kunst nicht völlig, durchzieht doch ständig eine grosse Anzahl reisender Theaterunternehmungen die deutschen Lande. 182 Schauspieltruppen, die nicht an einer festen Wirkungsstätte beheimatet sind, schlagen zeitweilig in den theaterlosen Orten ihre Zelte auf. Sie setzen sich aus 45 Landes- und Wanderbühnen, 20 Gastspielbühnen, 74 reisenden Theaterunternehmungen, 30 niederdeutschen Dialektbühnen und 13 Bauerntheatern zusammen.

Aber nicht nur die künstlerische, sondern auch die volkswirtschaftliche Bedeutung der Bühnen ist gross und imponierend. Obwohl nur von 279 Theatern die entsprechenden Zahlenangaben vorliegen, ergab sich, dass von 38 514 Bühnenmitgliedern ihr Brot im Dienste Thalias finden. Es ist ein stattliches Heer schaffender Menschen, das, um bei dem Vergleich zu bleiben, mit verschiedenen Gattungen aufwartet. 4293 Schauspieler und Schauspielerinnen und 2746 Sänger und Sängerinnen zählen dazu; ferner 236 Bühnenleiter, 790 Theatervorstände, 850 Kapellmeister, 872 Spielleiter, 4319 Chormitglieder, 1749 Tänzer und Tänzerinnen, 7335 Musiker, 1296 tech-

Wendung zur Gegenwart in der deutschen Filmproduktion

In diesen Tagen, da in Venedig unbeeinträchtigt durch den Krieg, die deutsch-italienische Filmschau stattfindet als eine sinnfällige Demonstration der Kulturarbeit der beiden Völker, treten die deutschen Filmfirmen mit ihren neuen Produktionsprogrammen an die Öffentlichkeit. Wie schon im vergangenen Jahr, so hat auch jetzt, im zweiten Kriegsjahre, nach keiner Richtung hin eine Einschränkung stattgefunden. Neben ihrem umfangreichen Kulturfilmprogramm kündigen z. B. die beiden grössten Filmfirmen, die Ufa und die Tobis, zusammen 68 Spielfilme an. Hinzu kommen die Filme kleinerer Firmen, die Terra und Bavaria, sodass also der deutsche Filmbedarf in vollem Umfang gedeckt werden kann. Ueberaus bemerkenswert ist jedoch die inhaltliche Gestaltung dieser Programme, die sich grundsätzlich von Programmen früherer Jahre abhebt. Man hat im Dritten Reich nie einen Hehl daraus gemacht, dass man den Film als ein wichtiges

Instrument der kulturellen und politischen Erziehung ansieht und hat in den letzten Jahren die deutsche Filmproduktion mehr und mehr auf diese staatspolitische Aufgabe abgestellt, ohne das man daneben, wie man weiss, den reinen Unterhaltungsfilm vernachlässigt hätte. Für die neue Filmproduktion indes, die ganz im Zeichen des von Deutschland als für lange Zeit entscheidend angesehenen Krieges geplant wurde, waren der Krieg und die gesamten Probleme, die er neu zur Debatte gestellt hat, von grundsätzlicher Bedeutung. Wenn man die Programme der einzelnen Produktionsfirmen durchgeht, findet man eine Fülle von Themen, die den Krieg, seine politischen Probleme und in weiterem Kreis das deutsche Leben der Gegenwart und der jüngsten Vergangenheit zum Gegenstand haben. Es überrascht in dieser Aufgabenstellung, den Kreis noch erheblich weitergezogen und auch die weltpolitische Verpflichtung Deutschlands direkt oder indirekt zum Gegen-

stand von Spielfilmen gemacht zu sehen. Die Ufa kündigt ein „heroisches Zeitgemälde“ an: Ueber alles in der Welt. „U-Boote westwärts“ erzählt von den Leistungen der U-Bootwaffe. Dem Kampf um Narvik wird ebenfalls ein Ufa-Film gewidmet sein. Die allsonntäglichen „Wunschkonzerte“ des Winters, die weit über die Grenzen des Reiches hinaus beliebt waren, werden ebenfalls als Spielfilm erscheinen. Die grosse Umsiedlung der Wolhynien-deutschen aus Russland nach dem Reich bildet den Hintergrund für den Spielfilm „Heimkehr“. Brennpunkte des heutigen wirtschaftlichen Geschehens sind die Themen zweier weiterer Ufa-Filme „Suez“ und „Baku“. Auf der Linie des so überaus erfolgreichen Robert Koch-Films bewegen sich Filme wie „Bayer 205“, der die Entdeckung des Germanins, des Mittels gegen die Schlafkrankheit schildert, ferner der Film „Amilin“.

Die Tobis behandelt ebenfalls das Schicksal Volksdeutscher im Osten in dem Film „Menschen im Sturm“. Mit dem Film „Kampfgeschwader Lützow“ erfährt der erfolgreiche Fliegerfilm „D III 88“ eine Fortsetzung, die in den Polenkrieg hineinführt. Englische Kolonialpolitik steht im Hintergrund des Films „Ohm Krüger“, den Emil Jannings verkörpert wird. Der Freiheitskampf der Iren, der schon einmal Thema eines deutschen Films war, wird in „Irische Tragödie“ noch einmal behandelt. Eines der bedeutsamsten fernöstlichen Probleme, das Opium, hat der Film „Opiumkrieg“ zum Gegenstand. Der englische Secret Service, dessen ausgedehnte Wirksamkeit dieser Krieg enthüllt hat, ist Gegenstand des Films „Das grosse Spiel“. Von den Tobis-Filmen seien schliesslich noch erwähnt: Bismarck, der die ersten Jahre der preussischen Ministerpräsidentenschaft behandelt, ein Schiller-Film, ein Film aus den ersten Jahren der deutschen Kolonialtätigkeit, ein Bayreuth-Film, der die Bedeutung von Richard Wagners Lebenswerk in der Geschichte einer deutschen Familie von 1919 bis heute behandelt.

Daneben werden Unterhaltungsfilme gedreht, deren Themen eine bunte Skala unterhaltenden Geschehens im Kostüm der Vergangenheit und der Gegenwart verheissen.

Ostafrika zerstreuten unsere Spährupps drei Abteilungen Sudanese an der Grenze von Erythra, die die Flucht ergriffen. Ein englischer Geleitzug im Roten Meer, der schon einmal angegriffen worden war, wurde neuerdings von einem unserer Fliegergeschwader mit Bomben belegt. Ein Dampfer wurde von einer Bombe getroffen, er verliess den Geleitzug und fuhr mit geringer Geschwindigkeit auf die Küste des Sudan zu.

Rom, 10 (Stefani) — Der Heeresbericht Nr. 125 des Hauptquartiers der italienischen Wehrmacht hat folgenden Wortlaut:

„In Nordafrika bombardierten feindliche Flugzeuge Tobruk und verursachten einigen geringfügigen Materialschaden sowie drei Tote und sechs Verwundete. Ein feindliches Flugzeug wurde von Marineflak abgeschossen. In Ostafrika überraschten unsere Abteilungen feindliche Streitkräfte in der Umgebung von Uar Deglo (Kenya) und schlugen sie in die Flucht. Eine unserer Fliegerformationen führte einen Einflug gegen Colobati, südöstlich von Wajir, durch und bombardierte feindliche Truppenlager. Eine andere Formation bombardierte die Anlagen, Lagerhäuser und ankernde Schiffe im Hafen von Aden. Ein englisches Flugzeug warf Bomben auf Cheren, Buna, Decamere, Sura und Mai Edaga, ohne Opfer oder Sachschaden anzurichten, sowie Assab, wo es unter Italienern und Eingeborenen zwei Tote und einige Verletzte gab.“

Rom, 11. (Stefani) — Der Heeresbericht Nr. 126 des Hauptquartiers der italienischen Wehrmacht hat den folgenden Wortlaut:

„Eine unserer Fliegerformationen bombardierte den Flughafen von Port Sudan und zerstörte etwa 15 englische Flugzeuge am Boden. Der Feind versuchte erfolglos zwei Einfälle in unser Gebiet in Ostafrika. Der erste, der mit motorisierten Einheiten im Gebiet von Abu Gamel und Tesas (Erythra) durchgeführt wurde, wurde mit Leichtigkeit zerstreut. Der zweite, bei dem Kräfte von zwei verschiedenen Kolonnen von Wajir und Arbajahn aus voringen, wurde mit Festigkeit abgeschlagen. Der Feind, dessen Verluste sehr hoch sind, zog sich sofort zurück. Bei feindlichen Einflügen gegen Gura, Toselli und Decamere wurde unbedeutender Sachschaden angerichtet; zwei Frauen wurden verletzt.“

Rom, 12. (Stefani) — Der Heeresbericht Nr. 127 des Hauptquartiers der italienischen Wehrmacht hat folgenden Wortlaut:

„In Nordafrika erbeutete eine unserer motorisierten Aufklärungsabteilungen zwei feindliche Tanks, die mit ihrer gesamten Ausrüstung im Stiche gelassen worden waren. Unsere Luftwaffe bombardierte östlich von Sidi el Barani den Flugplatz und die Bahnanlagen von Maaten Bagush sowie die militärischen Anlagen von Quasaba. Sämtliche Flugzeuge kehrten zu ihren Stützpunkten zurück. Feindliche Flieger bombardierten die Städte Benghasi, Bardia und Sidi el Barani, wobei fünf Personen getötet wurden. Mehrere Häuser sowie die Kathedrale von Benghasi wurden beschädigt. Der sonstige Schaden war ganz geringfügig. Bei feindlichen Luftangriffen in Ostafrika gegen Burgavo (Somaliland), Neghelli, Asmara, Gura, Adi Ugrü und Assab wurde geringer Schaden und kein Opfer verursacht.“

Rom, 13. (Stefani) — Der Wehrmachtsbericht des Oberkommandos der italienischen Streitkräfte Nr. 128 lautet:

„Unsere Seestreitkräfte griffen während der Nacht vom 11. zum 12. Oktober im Kanal von Sizilien auf Patrouillenfahrt erhebliche englische Flottenstreitkräfte in der Nähe von Malta an. Ein feindlicher Kreuzer, wahrscheinlich vom Muster „Neptuno“, wurde versenkt, weitere schwere Schäden wurden den feindlichen Einheiten zugefügt, die sich darauf eiligst entfernten. Wir verloren zwei Torpedoboote von je 600 Tonnen und 1 Zerstörer von 1400 Tonnen. Ein grosser Teil der Besatzungen wurde gerettet. In den frühen Morgenstunden stiegen unsere Luftverbände auf, um die feindlichen Einheiten zu suchen, die erreicht wurden, als sie sich nach der Levante wandten, und die unter

intensives Bombardement genommen wurden. Trotz heftiger Flakabwehr der Schiffe und der von dem zu der feindlichen Formation gehörenden Flugzeugträger aufgestiegenen Flugzeuge und widriger Witterungsverhältnisse konnte unsere Luftwaffe bemerkenswerte Ergebnisse erzielen. Der Flugzeugträger wurde von einer schwerkalibrigen Bombe getroffen, ein schwerer Kreuzer beschädigt. Zwei feindliche Jagdflugzeuge wurden abgeschossen; eines unserer Flugzeuge kehrte nicht zurück.

In Nordafrika stiessen unsere schnellen Kolonnen bei einem Vorstoss östlich von Sidi el Barani auf kleine Einheiten von Kampfwagen und Panzerautos des Gegners, die zurückgeschlagen wurden. Unsere Luftwaffe bombardierte in der Nacht den Flugplatz von Maaten Bagush und die Anlagen von Dada, südlich von Marsa Matruh mit sichtlichem Erfolg. Trotz heftiger Gegenwehr kehrten alle unsere Flugzeuge zurück. Die Einflüge des Feindes über Bardia und die Häfen Derna und Tobruk verursachten geringe Schäden; Opfer sind nicht zu beklagen. Unsere Jäger schnitten eine feindliche Luftformation über Tobruk ab und schossen eine Blenheim-Maschine ab, zwei weitere Apparate wurden stark beschädigt. In Ostafrika schlugen unsere Spährupps einen feindlichen Auto-transport zurück, der sich nach der Grenze von Erythra unterwegs befand. Unsere Luftwaffe bombardierte die feindlichen Befestigungswerke in Lodwar (westlich des Rudolfs-Sees), die Einrichtungen des Flughafens von Wajir und im Roten Meere einen feindlichen Kreuzer von 12.000 Tonnen, der einen Geleitzug sicherte. Unsere Flugzeuge kehrten sämtlich zurück. Feindliche Flugzeuge warfen Bomben über Gura, Neghelli, Asmara und El Uak ab; Opfer sind keine zu beklagen, es wurden nur leichte Schäden verursacht.“

Rom, 14. (Stefani) — Der Bericht Nr. 129 des Generalquartiers der italienischen Wehrmacht hat den folgenden Wortlaut:

„In Nordafrika versuchten feindliche Panzerwagen südöstlich von Sidi el Barani anzugreifen, wurden aber durch das Feuer unserer Artillerie zurückgewiesen. Unsere Fliegerformationen griffen die Flugplätze der Engländer in Uka und El Daba (Ägypten) mit sichtbarem Erfolg an. Besonders der Flugplatz von El Daba wurde bei voller Nachtflugfähigkeit überrascht. Drei Schiffe bombardierten unsere Stellungen bei Sidi el Barani, ohne dass Opfer oder Schäden verursacht worden wären. Ein vom Feinde mit Energie durchgeführter Luftangriff auf Tobruk wurde von der intensiven und präzisen Reaktion unserer Flak aufgefangen, die den Gegner nicht zum sicheren Abschluss kommen liess; ein Schuppen wurde getroffen, einige Telefonlinien unterbrochen und eine Person getötet. In Ostafrika erneuerte eine unserer Fliegerformationen ihre Bombenangriffe auf Lodwar, wo ein Brand ausbrach. Die Hafenanlagen von Perim am Roten Meer wurden mehrmals bombardiert; es wurden Volltreffer erzielt, die grosse Brände auslösten. Die feindliche Luftwaffe bombardierte Giavello, Maggi, Gura und Toselli, wobei leichte Schäden, aber keine Opfer verursacht wurden. Feindliche Flieger griffen den Hafen Portolago auf der Insel Leross im östlichen Mittelmeer an; sie trafen die katholische Kirche und andere zivile Gebäude; es wurden 34 Personen getötet und 20 verletzt. Wichtiger Schaden an militärischen Zielen wurde nicht angerichtet. Zwei feindliche Flugzeuge wurden abgeschossen.“

Putz empfohlen

Das Wichtigste der Woche
Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Aemã)

Berlin, 9. — Zum Besuch des italienischen Ministers Raffaello Riccardi in Berlin wird von zuständigen deutschen Kreisen festgestellt, dass der Mitarbeiter Mussolinis mit Reichswirtschaftsminister Walter Funk und anderen deutschen Persönlichkeiten u. a. über die wirtschaftliche Reorganisation Europas nach dem endgültigen Siege der Achsenmächte sprechen wird. Fragen des Preises und des Währungssystems, Probleme der Autarkie und der Zollpolitik, die Einschaltung der Wirtschaft anderer europäischer Nationen nach dem Kriege und wahrscheinlich auch die Ausbeutung der natürlichen Reichtümer Afrikas stehen auf der Tagesordnung dieses Besuchs.

Berlin, 9. — Die Zahl der deutschen Rundfunkbesitzer ist seit dem 1. April d. J. wieder um 1,7 Millionen gestiegen. Mit 14,1 Millionen Rundfunkhörer zählt Deutschland jetzt nach den Vereinigten Staaten von Nordamerika die meisten Rundfunkteilnehmer der Welt. Während zum Beginn der Machtübernahme durch den Nationalsozialismus auf 1000 deutsche Haushaltungen 254 Rundfunkgeräte entfielen, waren es im April 1940 bereits 614.

Genf, 9. — Der englische Volksmund hat einen Londoner Stadtteil in der Gegend der Docks, in welchem es nicht mehr ein einziges unbeschädigtes Gebäude gibt, das „Londoner Dünkirchen“ getauft.

Stockholm, 9. — Winston Churchill wurde zum Vorsitzenden der Konservativen Partei als Nachfolger Chamberlains gewählt.

Moskau, 9. — Der sowjetrussische Regierungschef und Aussenkommissar Molotow nahm an einem Frühstück des scheidenden japanischen Botschafters Togo teil. Zum erstenmal hat damit eine der höchstgestellten Persönlichkeiten Russlands mit dem Brauch gebrochen, japanische Veranstaltungen grundsätzlich nicht zu besuchen.

Rom, 9. — Der König von Italien hat dem spanischen Staatschef Franco den Annunziator-Orden verliehen. Marschall de Bono wird an der Spitze einer Abordnung dem Caudillo die Auszeichnung überreichen.

Paris, 10. — Nach „Petit Parisien“ stellte der Verwaltungsrat der Suezkanal-Gesellschaft auf seiner letzten Sitzung in Paris fest, dass der Schiffsverkehr im Suezkanal seit dem Eintritt Italiens in den Krieg um 90 vH. abgenommen hat.

Berlin, 10. — Durch eine weitgehende Neuordnung des gesamten bäuerlichen Besitzes im Westwallgebiet soll die bodenwirtschaftliche Zersplitterung an der Grenze im Westen beseitigt werden. Von 90.000 landwirtschaftlichen Betrieben in der Saarpfalz sind nur etwa 3300 ausgesprochene Bauernhöfe, die sich lebensfähig erhalten können. Es soll nun mit einem Umlegungsverfahren unter gleichzeitiger Auflockerung der Dörfer durch Grosseinsatz des Arbeitsdienstes begonnen werden.

Essen, 10. — Die „Essener Nationalzeitung“ teilt mit, dass die unter Leitung von Kommerzienrat Hermann Röchling stehende lothringische Schwerindustrie in den letzten Monaten eine ausgedehnte Gemeinschaftsarbeit entfaltet hat. Die Höchstleistung der Stahlwerke soll bis zum Januar 1941 erreicht werden.

Newyork, 10. — Dem Ausfuhrverbot jeglicher Produkte für Kriegsmaterial an Japan durch die USA-Regierung liess die kanadische Regierung ein Kupferausfuhrverbot für Japan folgen. — England plant einen seiner grössten Passagierdampfer, die „Queen Elizabeth“, als Truppentransporter zu verwenden.

Berlin, 10. — Nach amtlicher Mitteilung wurden wieder zwei deutsche Seenotflugzeuge von britischen Fliegern abgeschossen, während sie sich gerade um die Rettung deutscher und britischer Flieger bemühten.

Berlin, 10. — Auf Anordnung der britischen Admiralität dürfen die aus Geleitzügen torpedierten Schiffe ihren Standort nicht mehr bekanntgeben. Die unglückliche Besatzung bleibt einfach ihrem Schicksal überlassen, da die übrigen Schiffe ihren Kurs fortsetzen müssen.

Algeciras, 10. — Seit Mittwochfrüh wird die Räumung Gibraltars unter militärischem Aufgebot vollzogen. Etwa 1000 Kranke, Frauen und Kinder wurden auf die Schiffe gebracht. — Der Sekretär des Gouverneurs von Gibraltar ist bei der letzten Bombardierung des Felsens ums Leben gekommen. Angeblich riss ihm die Explosion einer Bombe den Stahlhelm so heftig vom Kopf, dass er durch das Kinnband erwürgt wurde.

Bukarest, 10. — Folgende zehn Ortschaften erhielten ausser Hermannstadt und Mediasch in Siebenbürgen und im Banat deutsche Bürger- bzw. Vizebürgermeister: Sarad, Lippe, Lugos, Barosbeses, Orsova, Oravitza, Eschita, Temesvar, Kronstadt und Schaessburg.

Bericht aus dem Warthe-Gau

Berlin, 10. — Reichsstatthalter und Gauleiter Arthur Greiser sprach vor Pressevertretern über die Aufbauarbeit im Warthe-Gau unter besonderer Behandlung der Judenfrage. Er führte aus, dass neben den 350.000 Deutschen, die dort ansässig sind, noch 60.000 Deutschbalten, 130—140.000 Deutsche aus Wolhynien und Galizien und 35.000 aus Lublin angesiedelt wurden. Ferner müsse die Hälfte der Bessarabien-Deutschen, also 60.000 Deutsche, im Warthe-Gau untergebracht werden. Die entsprechende Zahl von Polen wurde in den vergangenen Monaten nach dem Generalgouvernement umgesiedelt. Künftig werden aber keine Polen mehr umgesiedelt, da die noch verbleibenden die deutsche Nationalität erhalten, d. h. sie werden nicht Staatsbürger des Reiches und sind auch der Militärpflicht nicht unterworfen. Die Verdeutschung der Polen sei nicht beabsichtigt. Viele Polen haben sich bereits für die deutsche Nationalität entschieden, ohne die deutsche Sprache zu beherrschen. Alle werden selbstverständlich auf ihre früheren politischen Ideen hin geprüft. Überraschung lösten des Reichsstatthalters Ausführungen über die Juden aus, die vielfach Bittschriften mit der Einleitung beginnen: „Mein Reichsstatthalter“. Die 220.000 Juden des Warthe-Gaues leben abgesondert. Sie haben eine eigene Verwaltung und eine mit Gummiknüppeln ausgestattete Polizei, die von früheren jüdischen Offizieren des polnischen Heeres geleitet wird. Weiterhin besitzen die Juden eigene Krankenkäuser und Aerzte. Die Mehrzahl der Juden arbeiten als Schneider, Schuhmacher, Tischler und Pelzaufbereiter. Ein Teil der noch erwerbslosen Juden würde bei dem in den nächsten Tagen beginnenden Bau der Autobahn Frankfurt an der Oder—Posen Arbeit finden.



Farinka "Baby" ist aus feinstem Mais-Stärkepulver hergestellt und dient zur Zubereitung von Süssspeisen, Cremes, Suppen, zum Backen vieler Feingebäcke u. s. w. Auf Grund seiner vielseitigen Verwendbarkeit ist daher Farinka "Baby" in jedem Haushalt unentbehrlich. Farinka "Baby" sowie Dr. Oetker's Backpulver, "Backin", Puddingpulver, Vanillinzucker, u. s. w. sind in allen besseren Lebensmittelgeschäften zu haben.

Alleinhersteller in Brasilien:
Walter Husmann — Nahrungsmittelfabrik
55a Paula — Caixa Postal 2599

Vichy, 10. — Unter der französischen und Eingeborenen-Bevölkerung von Algerien hat es grosse Genugtuung ausgelöst, dass den algerischen Juden die französische Staatsbürgerschaft, die sie vor 70 Jahren von dem damaligen jüdischen Innenminister Cremieux eigenmächtig zugesprochen erhielten, nunmehr wieder entzogen wurde.

Laurengo Marques, 10. — Aus Anlass der 36. Wiederkehr des Todestages von „Ohm Krüger“, des heldenhafte Führers und Vorkämpfers der Buren im Krieg gegen Britannien, wurden in allen Städten und Ortschaften Südafrikas grosse Kundgebungen veranstaltet. Die Engländer setzten gegen die Kundgeber Truppen ein.

Tokio, 11. — Der Londoner Berichterstatte des „Asahi Shimbun“ nennt die englische Hauptstadt eine „Stadt ohne Fenster“. Jene Fenster, die nicht bei den Explosionen deutscher Bomben in Scherben gingen, würden von der Bevölkerung selbst entfernt. In den Londoner Luftschutzräumen spiele sich ein richtiger Handel ab. Al'ein 15.000 Künstler sind bereits erwerbslos, da es weder Theater noch Kinos noch Konzerte gibt.

Padua, 11. — Nach Abschluss der grossen Truppenbesichtigung in Oberitalien nahm der Duce die Parade der Jugend ab. Ausser der italienischen Jugend marschierten 270 Hitler-Jungen auf sowie Abteilungen der Jugendverbände aus Spanien, Ungarn, Rumänien und Bulgarien.

Moskau, 11. — Die Zeitung der sowjetrussischen Armee „Krasnaja Swesda“ schreibt, dass in Afrika grosse militärische Ereignisse heranreifen. Im Mittelmeer sei es Italien gelungen, starke englische Kräfte zu binden, während es den Engländern nicht gelungen sei, die italienischen Truppenverschiebungen nach Libyen zu unterbrechen.

Berlin, 11. — Die USA-Regierung hat angeordnet, dass die Post nach Deutschland nicht mehr über Japan, sondern über den Atlantik geschickt wird, womit selbstverständlich der britischen Zensur in die Hände gespielt wird.

Washington, 11. — Der USA-Geschäftsträger in Berlin, Alexander Kirk, wurde von seiner Regierung heimberufen. Ebenso ist der Vertreter der USA in Rom nach Washington gerufen worden.

Bukarest, 11. — Rumänien wird künftighin an die Türkei und an Griechenland nur noch so viel Petroleum liefern, wie die beiden Länder für den Eigenbedarf benötigen.

Moskau, 11. — Die Sowjetregierung liess mit den Arbeiten zur Erweiterung der Flusswege zwischen Wolga und Ostsee beginnen.

37.000 gefangene Engländer in Deutschland

Berlin, 11. — Einen drastischen Beweis für die lügenerische Einstellung amtlicher britischer Kreise liefert die Londoner Erklärung, wonach die Zahl der in Deutschland und Italien befindlichen englischen Kriegsgefangenen nur 1770 betrage. Von zuständiger deutscher Seite wird erklärt, dass sich allein in Deutschland 37.050 britische Kriegsgefangene befinden. Ebenso wird darauf hingewiesen, dass die von England genannten Gesamtverluste des Heeres, der Marine und der Luftwaffe mit einer Zahl von 21.867 nicht im geringsten der Wahrheit entsprechen.

Berlin, 11. — Mit Aufmerksamkeit beobachtet man hier die erneute Wählerarbeit der britischen Propaganda in Jugoslawien. So sind Bücher und Broschüren verteilt worden, welche die Jugoslawen gegen die Deutschen aus Bessarabien aufhetzen sollen, die sich gegenwärtig im Lager von Prahovo befinden. Der Intelligence Service gab allein in den letzten Wochen 750.000 Dinar für seine Tätigkeit aus.

Berlin, 11. — Der ibero-amerikanische Mitarbeiter des „Völkischen Beobachters“ schreibt anlässlich des „Tages der Rasse“, dass Ibero-Amerika vor der Entscheidung zwischen Madrid oder Washington, Europa oder den Vereinigten Staaten stehe. Als der Krieg ausbrach und die englische Blockade dem europäischen Handel Fesseln anlegte, begann Wallstreet seine Offensive auf die Märkte in Latein-Amerika. Trotz allem ka-

Für den Strand!

Durch den grossen Verkauf in nachfolgenden Artikeln finden Sie bei uns stets die letzten Neuheiten:

Badeanzüge	Bademäntel
Badehosen	Sportosen
Badegürtel	Sporthemden
Bademützen	Sportblusen
Badeschuhe	Sportsöckchen und
Shorts	alle sonstigen
Strandkleider	Badeartikel

CASA LEMCKE
SAO PAULO — Rua Libero Badaró 303
— SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —

Blutarmut **Nervosität** **Appetitlosigkeit**
Rachitis **Gedächtnisschwäche**

Das beste Stärkungsmittel der Gegenwart **Isis-Vitalin** Laboratorio João Wesp, Porto Alegre

Wegen seinen reichen Gehalten an Kalknährsalzen und Vitaminen **unentbehrlich zur Bildung gesunder Zähne und Knochen bei Kindern!**

Erhältlich in allen Drogerien und Apotheken - Vertreter und Depositäre:
C. Blekarck & Cia., Rua S. Pedro 28, 1.º, Caixa postal 767, Rio de Janeiro

PFÄFF **DIE NÄHMASCHINE FÜR JEDEN HAUSHALT**

AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
 AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO

Rio-Besucher
 besucht **DANUBIO AZUL**

Avenida Niem de Sá 34

Telefon 22-1354
 Prima Küche
 Täglich Konzert
 Jmersten Stod Tanz

Hotel Floresta
 FRIBURGO

Est. de Rio de Janeiro
 EF. Leopoldina
 Rua 3 de Janeiro 161
 Tel. 162

Das schönste gelegene in Freiburg
 Bes.: M. Sttte

DIE EDELSTEINE BRASILIENS

AQUAMARINE
 TURMALINE
 TOPASE UND
 AMETHYSTE

INCOLD SILBER UND PLATIN FASSUNGEN

Hermann Meng

RIO DE JANEIRO
 RUA BUENOS AIRES, 85 • TEL: 23-3685
 1º ANDAR • ELEVADOR

BAR UND RESTAURANT
Cidade Heidelberg

GUTE BRASILIAN. U. DEUTSCHE KÜCHE

Sonntags geschlossen
 Feiertags geöffnet bis 3 Uhr nachmittag

Rua Miguel Couto 65 (früher Ourives), RIO
 Tel. 23-0658

4c

Ceichés **Desenhos** **Estereos** **Galvanos**

Photogravura Viennense
 Tel.: 22-1123 Luis Laferre Lavradio 162 r. 2º

Casa Esperança

Delikatessen
 ff. Aufschnitt
 Feinkostmittel
 für den feinsten Geschmack u. in allen Preislagen

Stets frisch
 BARBETRIEB
 Rua 7 de Setembro 79
 nahe Avenida
 RIO DE JANEIRO
 Telephone: 23-1505

Herren-Schneiderei

Prima Mass-Anzüge
 Kommt ins Haus
 Erstklassige Referenzen
 Rua Ouvidor Nr. 160
 4. Stock, Saal 8
 Telephone 42-7228
 Rio de Janeiro

Tinturaria Continental

Tel. 22-8404 / Rua do Rezende 80 / RIO

Färben von Herren u. Damenkleidung jeglicher Art. Für Trauerfälle innerhalb von 24 Stunden

**Zuverlässig. Schnelle Bedienung
 Billige Preise**

BAR UND RESTAURANT
Stiermerklause

Rua Theoph. Ottoni 126
 RIO / Tel. 43-5178
 Deutsche Küche
 Brahma-Chopp
 Inhaber: Fritz Schaade

Stahlunion Limitada

Rio de Janeiro / Rua da Candelaria, 53
 Caixa Postal, 1309 / Telefon 23-5901

**Eisen und Stahl aller Art
 Motoren**

Pension Hamburgo
 RIO DE JANEIRO

Altrenommierte Familienpension im Zentrum der Stadt. — Wunderschöne Lage. Grosser Garten. — Mässige Preise.
 Rua Cand. Mendes 84 (Gloria) Tel. 42-3098
 Inh. N. Neubert

Bar und Restaurant VICTORIA

Rio - Rua 1.º de Março 33 - Tel. 23-4347
 Bestzeria: Wwe. WILLY HARDT

MITTAG- UND ABENDESSEN
 I.a Küche Brahma-Chopp
 Verkehrslokal des Kyffhäuser-Bundes

Casa Westfalia

Das deutsche Feinkostwarenhaus im Zentrum. Alle Spezialitäten in frischen und Dauerwaren. Aufschnitt, Konserven, Weine, Liköre, Butter, Landbrot, Honig usw.

Bar- und Restaurationsbetrieb
 Deutsche und internationale Küche. Täglich kalte und warme Spezialplatten. Deutsche Bedienung.
 Jens Jensen - Rio - Rua da Assembléa 37

Damenfriseur Paulo
 Nachfolger im Solão Franz

Jetzt mit modernen Apparaten u. Fachkräften
 Erstklassige Arbeit - Dauerwellen - Färben
 Maniküre etc.

Rua Urugayana 22/1. St. / Tel: 22-0911
 Eingang durch das Uhrengeschäft - Fahrstuhl
 Rio de Janeiro

Reparaturen sämtlicher Uhren garantiert

Josef Herold
 Uhrmacher
 Rua da Alfandega, 130

Preiswert **Kölnisch Wasser** Erfrischend
 das beliebte Qualitätsprodukt der **Deutschen Apotheke - Rio**

Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

Kleine Anzeigen

Der „Deutscher Morgen“ beabsichtigt eine Seite Klein-Anzeigen zusammenzustellen die allen Anliegen unserer Leser entsprechen sollen. Die Wirkung einer solchen Anzeige in einem Wochenblatt ist bekanntlich viel größer wie in irgend einer Tageszeitung. Eine Anzeige für eine Wochenansgabe in üblicher Größe kostet Rs. 58000. Anzeigen dieser Art können telefonisch aufgegeben werden. **Rio Telefon 23-4977.** Zur sofortigen Überlicht werden diese Kleinanzeigen in Gruppen aufgeführt, sodas der Leser sofort findet, was er sucht z. B. „zu kaufen gesucht“, „zu verkaufen“, „zu mieten gesucht“, „zu vermieten einzelne Zimmer“, „zu vermieten Häuser u. Apartments“, „Gesucht“, „Stellengesuche“, usw.

Rio: Rua dos Andradas 84 / 2º And. / App. 23 / Tel. 23-4977 / Franz Kurlin

men die Anstrengungen der USA nicht sehr weit. Latein-Amerika schloss sich den ibero-amerikanischen Plänen an, denn die USA können nur einen kleinen Teil der ibero-amerikanischen Ausfuhr aufnehmen, während Europa noch im Jahre 1939-40 65 vH. des Ueberschusses an südamerikanischen Rohstoffen im Werte von insgesamt über eine Milliarde Dollars aufnehmen konnte. Deutschland kaufte 17 vH. der überschüssigen ibero-amerikanischen Rohstoffe und hätte sogar noch mehr aufnehmen können. Latein-Amerika wisse daher ganz genau, dass es ohne die wirtschaftlichen Beziehungen zu Europa ebensowenig wie auch ohne die kulturellen Bindungen zu Europa nicht leben kann.

Berlin, 11. — Der frühere Chef der deutschen Admiralität, Vizeadmiral von Trotha, der zusammen mit Vizeadmiral Scheer die

Berlin, 12. — Auf der Tagung des Ingenieur-Bundes legte der Berliner Erfinder Hügler einen biegsamen Draht von zwei- bis dreitausendstel Millimeter Durchmesser vor. Der feinste Draht (siebentausendstel Millimeter) wurde bisher in den USA hergestellt. Da nach einem neuen technischen Verfahren ein derart feiner Draht auch aus Eisen, Nickel, Kupfer usw. hergestellt werden kann, ist die Erfindung für die elektrische Feinmechanik von grosser Bedeutung.

Moskau, 12. — Zwischen Russland und Finnland wurde ein Vertrag über die Entmilitarisierung der Aalands-Inseln unterzeichnet. Danach wird Finnland alle militärischen Einrichtungen auf dieser Inselgruppe beseitigen und der Sowjetunion das Recht zugesprochen, dort ein Konsulat zu errichten.

Stockholm, 12. — Alle britischen Staatsangehörigen müssen Rumänien umgehend verlassen. Die Londoner Regierung plant, die diplomatischen Beziehungen zu Bukarest ab-zubrechen.

Buenos Aires, 12. — Wegen angeblicher staatsgefährlicher Betätigung wurden in verschiedenen argentinischen Provinzen zahlreiche deutsche Reichsbürger verhaftet. Nachdem nun nach langen und genauen Verhören die Unschuld der deutschen Volksgenossen festgestellt wurde, bequemen sich die Behörden zur umgehenden Freilassung der Verhafteten. Folgende Namen wurden dabei genannt: L. Hag, E. Hoffmann, G. Kiefer, J. Kirwald, F. Kunz, W. Laygh, J. Friedlmeyer, E. Meyer, J. Meyer, E. Meyer, K. Schleyer, W. Schmitt.

treulumfelder abkommandiert. — Die Verbände der deutschen Wehrmacht werden als Ausbildungsgruppen bei dem vom Regierungschef General Antonescu in Angriff genommenen Wiederaufbau der rumänischen Streitkräfte tätig sein. Nach Beendigung dieser Aufgabe werden sie ins Reich zurückkehren.

Die Deutschland befreundeten Regierungen, die an der Entsendung einer deutschen Militärmission nach Rumänien interessiert sein konnten, wurden von der Reichsregierung informiert.

Bukarest, 12. — Auf dem mit den deutschen und rumänischen Fahnen festlich geschmückten königlichen Bahnhof Baneasa bei Bukarest traf am Sonnabendmittag die deutsche Militärmission ein. Der stellvertretende Ministerpräsident und Führer der Eisernen Garde Horia Sima, Generalstabschef Joanitzu und andere hohe rumänische Regierungsmitglieder begrüßten den Leiter der deutschen Militärmission, General Hansen, und seine Begleiter. — Gleichzeitig traf auf dem Flugplatz das Luftwaffenkommando der deutschen Militärmission unter Führung von Generalleutnant Speidel ein.

Berlin, 12. — Nach der Statistik einer zuständigen deutschen Stelle haben die Engländer seit Juli d. J. 3950 Flugzeuge, darunter 2900 Jagdflugzeuge, verloren. Der Bau eines Bombenflugzeuges kostet 30.000 Pfund, der eines Jagdflugzeuges 10.000 Pfund. Wertmässig belaufen sich die englischen Flugzeugverluste also auf 116 Millionen Pfund.

Stockholm, 12. — Bei einem der letzten Vergeltungsflüge der deutschen Luftwaffe gegen London wurde das Gebäude der Zeitung „Times“ von einer Bombe getroffen, die das Dach und mehrere Stockwerke durchschlug. Die Verwaltungs- und Redaktionsräume wurden zerstört. Die Räume der Druckerei wurden nicht getroffen, so dass die Zeitung weiter erscheint. In diesem Zusammenhang erfährt man, dass einige Redaktionen während der Nacht in Luftschutzkellern arbeiten. Die Redakteure haben dort ihre Tische zwischen den Setzmaschinen, die oft

bis zu vier Stockwerken tief unter der Erde untergebracht sind.

Berlin, 13. — Die britischen Nachtpiraten belegten die Universitätsklinik der westdeutschen Stadt Münster mit Bomben. Das hygienische Institut der Klinik wurde schwer beschädigt.

Stockholm, 13. — Die schwedische Zeitung „Nya Daglight Allehanda“ schreibt, dass die Verteidigung Londons immer schwerer werde. Mit einer Geschwindigkeit von 500 Stundenkilometer überfliegen deutsche Jäger bereits im Tiefflug die Stadt, ohne dass die Jäger der RAF sie zum Kampf stellen können.

Stockholm, 13. — Dem „Aftonbladet“ zufolge hat die englische Regierung die Beschlagnahme aller rumänischen Guthaben in Grossbritannien und den Dominions angeordnet. Die gleiche Massnahme hat Präsi-

BILDNISSE DES FÜHRERS

NACH PROF. PIETSMANN
 25x35 cm / Rs 10\$000
 (nach dem Innern 12\$000)

GALERIA HEUBERGER
 RUA BUENOS AIRES 79 / RIO
 BAR. DE ITAPETINGA 41 / SÃO PAULO

Deutsche Militär-Mission in Rumänien

Berlin, 12. — Amtlich wird bekanntgegeben: „In Uebereinstimmung mit den in Wien an Rumänien gewährten Garantien hat die deutsche Regierung, einem ausdrücklichen Wunsche der Bukarester Regierung entsprechend, eine deutsche Militärmission und die zur militärischen Ausbildung erforderlichen Verbände nach Rumänien entsandt. Gleichzeitig werden Abteilungen deutscher Jagdflieger zum Schutz der rumänischen Pe-

Hemorrhoiden?
“RECTO-SEROL”

ist das deutsche, von den Aerzten der ganzen Welt bevorzugte Mittel gegen Hemorrhoiden, Fissuren, etc.
 Caixa Postal 833 - Rio.



deutsche Flotte in der siegreichen Skagerak-Schlacht am 31. Mai 1916 leitete, ist im Alter von 72 Jahren in Berlin gestorben.

Berlin, 12. — Die Verpflegung der deutschen Truppen in den besetzten Gebieten wird aus Deutschland geliefert. In langen Güterzügen werden die Lebensmittel täglich an die Militärdepots geliefert, die sie dann nach den besetzten Gebieten weiterleiten. Die Hauptlager für die Militärversorgung dort sind so gross, dass sie jeden Tag ohne weiteres den Bedarf der gesamten Besatzungsarmee für zehn Tage liefern können.

der rumänischen Guthaben in den USA getroffen.

Stockholm, 13. — Der britische Aussenminister Lord Halifax wird nach Ansicht der englischen Zeitungen in kurzer Zeit das Schicksal erleiden, das Chamberlain bereits erteilt.

Berlin, 14. — Auf der Generalversammlung der Westfälischen Zellulose-Gesellschaft gab Staatsrat Dr. Schieber bekannt, dass der deut-

ent Roosevelt für die rumänischen Guthaben in den USA getroffen.

Stockholm, 13. — Der britische Aussenminister Lord Halifax wird nach Ansicht der englischen Zeitungen in kurzer Zeit das Schicksal erleiden, das Chamberlain bereits erteilt.

Berlin, 14. — Auf der Generalversammlung der Westfälischen Zellulose-Gesellschaft gab Staatsrat Dr. Schieber bekannt, dass der deut-

"UFAR"

Electro-Transformadores Ltda.
Rio de Janeiro, Rua da Alfandega, 84, sobr.
Telegraphendresse: „UFAR“

Fabrikation von: Transformatoren jeder Art
Zimmerantennen
Import von: Stablaternen
Fahrradlaternen
Trockenelementen
Radio-Material
Messinstrumenten

Rua Miguel Couto (ex Our. Ves) 47 - Tel. 43-8131
RIO DE JANEIRO



KOFFER • REISEARTIKEL
AKTENTASCHEN • SCHUL-
MAPPEN • BRIEF- UND
GELDTASCHEN • GÜRTEL
Eigene Fabrikation • Reparaturen

D. SCHEBEK

Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

Hotel „Balneario“

RIO DE JANEIRO - COPACABANA
R. Siqueira Campos 43 / Tel. 27-3451

Das geeignete Haus für Geschäftsreisende
Tagespreis ab . . . Rs. 15\$000 compl.
Nahe am Badestrand und gute Verbindungen / Bond und Omnibus vor der Tür

Heinrich F. Lucas

Gründlichen

MUSIKUNTERRICHT

auf der **Harmonika** erhalten Sie bei

Karl und Lydia Schulz
(Hohner-Schule)

RIO DE JANEIRO / Telephon 38-0881

Merztetafel Rio

Dr. Fridel-Zichöpe

Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Brechdurchfall, Blutarmut, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolet-Strahlen).

Consultorio: Rua Miguel Couto 5
von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. - Wohnung:
Tel. 22-9930 Rio de Janeiro

Dr. Archimedes Pecanha

Adjunto do serviço do Dr. Paulo Brandão no H. S. F. de Assis

Ohren-, Nasen- und Halsleiden

Consultorio:
Rua Quitanda 5 - Tel. 22-5550 - Rio

Dr. W. Huber

Spezialarzt für Frauenkrankheiten und Chirurgie

Täglich von 3-6 Uhr - Telephon 22-2657

Rua Alvaro Alvim 24, 8. St., Cielandia
Rio de Janeiro

Regulin

HELFENBERG

Das natürliche, reizlose Darmregulierungsmittel

Gut bewährt in 25jähriger Praxis. Keine Gewöhnung auch bei dauerndem Gebrauch. Ein Agar-Agar-Präparat mit 3 1/3% Extr. Casc. Sagr., aquos., das im Darm genügend Feuchtigkeit zurückhält u. die Peristaltik sowie die sekretorische Tätigkeit der Darmdrüsen anregt. Zuverlässige Wirkung bei chronischer habitueller Obstipation jeder Art.

Billig im Gebrauch: 100 g - 100 Teelöffel. Zu haben in Drogerien, Apotheken und bei den Vertretern:

G. Blekarck & Cia., Rua S. Pedro 28, RIO

schon chemischen Industrie die Herstellung synthetischer Baumwolle gelungen ist. Die Kunstseideindustrie wird dadurch von der Einfuhr ausländischer Baumwolle völlig unabhängig.

Rom, 14. - Von zuständiger italienischer Seite wird zur Entsendung deutscher militärischer Instrukteure sowie deutscher Flugzeuge nach Rumänien erklärt, dass Rom für das deutsche Vorgehen vollstes Verständnis habe. Das rumänische Erdölgebiet müsse gegen englische Angriffe geschützt werden. Bei den verhafteten britischen Agenten habe man wichtiges Sabotagematerial gefunden. Da England ausserdem immer noch versuche, die Türkei gegen den Balkan vorzuschicken, seien auch hier Vorbeugungsmassnahmen notwendig gewesen, um zu verhindern, dass die englische Flotte durch die Dardanellen in das Schwarze Meer eindringt.



Das Bomben-Trommelfeuer geht weiter

Berlin, 14. - Von militärischer Seite wird zu den letzten deutschen Wehrmachtsberichten ergänzend festgestellt, dass aus ihnen klar der oberste Grundsatz des deutschen Oberkommandos hervorgeht, nämlich die britische Insel nicht zur Ruhe kommen zu lassen und ohne nennenswerte Unterbrechung die Zermürbung der restlichen Verteidigungskraft des Gegners fortzusetzen. Unablässig fliegen die leichten und schweren Kampfverbände mit tödlichen Lasten in rollendem Einsatz feindwärts, um ihre Bomben mit stärkster Wirkung auf kriegswichtige Ziele in Süd- und Mittelengland abzuwerfen. Auch die kühnsten Vorstösse erfolgen nach einem festgelegten Programm mit der Gleichmässigkeit

eines Uhrwerkes. Immer mehr wird das Nachlassen des Kampf- und Abwehrwillens der RAF bestätigt. London und Liverpool, die beiden grössten britischen Häfen, bieten ganz schaurige Bilder. Die 50 Kilometer langen Hafenanlagen Londons werden von den deutschen Fliegern selbst als Inseln des Todes bezeichnet.

Berlin, 14. - Nachdem bereits vor einiger Zeit drei sowjetrussische Sonderkorrespondenten das deutsche Frontgebiet bereist hatten, begeben sich dieser Tage fünf weitere russische Journalisten an die Westfront.

Vichy, 14. - König Leopold III. von Belgien ist wieder in die französische Ehrenlegion aufgenommen worden. Der englandhörige Ministerpräsident Reynaud hatte den König nach der belgischen Kapitulation als Verräter an der Sache der Alliierten aus der Liste der Legionsmitglieder streichen lassen.

Stockholm, 15. - Bitter klagt der britische „Daily Express“, dass England in Rumänien nicht nur Petroleum verloren habe, sondern wiederum ein beträchtliches Prestige. Wieder müsse ein englischer Botschafter seine Koffer für die Heimreise packen, um mit dem Geständnis eines Misserfolges zurückzukehren. Die Länder des Nahen Ostens sähen dem Kampf der beiden Weltmächte in aller Ruhe zu.

Stockholm, 15. - Unter der Londoner Bevölkerung macht sich der Wucher mit Lebensmitteln immer breiter. Die normale Versorgung der Bewohner ist bereits stark beeinträchtigt.

Moskau, 15. - In einer amtlichen russischen Mitteilung werden am Dienstag alle Gerüchte über Verhandlungen zwischen England, der Sowjetunion, der Türkei, Griechenland und Südslawien als unwahr bezeichnet. Wörtlich schreibt die „Tass“-Agentur: „Die Reuter-Agentur verbreitet die Nachricht der Zeitung „Daily Telegraph and Morning Post“, die behauptet, dass Verhandlungen zwischen England, der Türkei, der Sowjetunion, Südslawien und Griechenland über die Frage des deutschen Vormarsches nach dem Osten stattfänden. Die Tass ist ermächtigt zu erklären, dass diese Nachricht des „Daily Telegraph and Morning Post“ nicht den Tatsachen entspricht.“

Berlin, 15. - In der Reichshauptstadt gibt es nicht ein einziges grosses Krankenhaus, das bei den nächtlichen Bombenangriffen der

RAF verschont worden wäre. Das Robert-Koch-Krankenhaus, das Hedwig-Krankenhaus, das Lazarus-Krankenhaus, die Charité, das Kaiserin Auguste Viktoria-Haus, ein Kinderkrankenhaus, ein Wöchnerinnenheim und das berühmte Virchow-Krankenhaus wurden mehr als einmal von Bomben getroffen.

Berlin, 15. - Der bekannte deutsche Jagdflieger Major Mölders erzielte am 14. d. M. seinen 47. Luftsieg. Hauptmann Wieck schoss den 42. Gegner ab.

Berlin, 15. - Der Pressechef des Aussenministeriums, Dr. Schmidt, wurde vom Führer zum Minister erster Klasse ernannt. Dr. Schmidt genießt wegen seiner hervorragenden Kenntnisse und Eigenschaften in internationalen politischen und journalistischen Kreisen das höchste Ansehen.

Berlin, 15. - Der Führer und Grossadmiral Raeder nahmen am feierlichen Staatsgräbnis des Admirals von Trotha teil.

Berlin, 15. - Reichsminister Walther Darré überreichte im Auftrage des Führers 150 Frontbauern im Festsaal des Reichsministeriums für Ernährung und Landwirtschaft das Kriegsverdienstkreuz 2. Klasse. Man sah neben den Bauern aus der Saarpfalz, die angesichts der Bunker der Maginolinie im Bereich der französischen Artillerie ihren Acker bestellten, Bauern aus Ostpreussen, Westpreussen, Danzig, Schlesien und dem Warthe-Gau. - Der Führer empfing eine Ehrenabordnung der deutschen Bauern, sprach ihnen als den Vertretern der Millionen deutscher Bauern den Dank für ihre Mitarbeit in Kriege aus und sagte, dass der Siegesgesichert sei, wenn jeder Deutsche wie bisher auf seinem Posten ausharre: Der Bauer auf dem Felde, der Arbeiter in der Fabrik und der Soldat an der Front.

1000 deutsche Flugzeuge über London

Berlin, 16. - Nach Mitteilung von unterrichteter Stelle wurde die englische Hauptstadt in der Nacht zum Mittwoch von etwa 1000 deutschen Flugzeugen angegriffen, die über 1000 Tonnen Bomben aller Kaliber abwarfen. Weder Nachtjäger, noch Sperrballons, noch Flakgranaten waren in der Lage, die deutschen Maschinen von ihren Zielpunkten fernzuhalten.

Berlin, 16. - Amtlich wird in den frühen Morgenstunden des Mittwoch gemeldet: „Nachdem die Briten es noch immer nicht

unterlassen haben, die wehrlose Zivilbevölkerung und nichtmilitärische Ziele zu wählen, um ihre Bomben abzuwerfen, setzte die deutsche Luftwaffe während der Nacht vom 15. zum 16. Oktober grössere Verbände ein, um militärische und kriegswichtige Ziele in London anzugreifen. Diese Angriffe verursachten ungeheure Schäden.“

Stockholm, 16. - Selbst die amtliche englische Mitteilung vom Mittwochmorgen besagt, dass die Luftangriffe gegen London in der Nacht vom Dienstag zum Mittwoch „ernsten Charakters“ waren. Ganze Strassenzüge hätten gebrannt. An der Mündung der Themse seien wichtige Industrieanlagen von mehr als 100 Apparaten angegriffen worden.

Die Deutsche Botschaft (Konsulatsabteilung)

in Rio de Janeiro, Rua Pinheiro Machado 76, Tel. 25-7365, ist ersucht worden, den Aufenthalt der nachstehend angeführten Personen, bezw. ihrer Nachkommen, zu ermitteln. Wer Auskunft über die Genannten geben kann, wird gebeten, der Deutschen Botschaft (Konsulatsabteilung) Mitteilung zu machen. Sprechstunden täglich von 9 bis 12.30 Uhr.

Baudis, Hugo Max, früher Entré Rios, Estado do Rio de Janeiro; Berger, Else; Burger, Anna; Chieger, Josef; Czempik, Carlos; Euler, Lea; Frodl, Josef; Greimel, Ludwig, geb. 1902, München; Hausmaninger, Alois, seine Verwandten bezw. Erben; Karow, Emil; Kaufmann, Sieghert; Kersch, Otto; Klahr, Adolf; Kocyroffski, Witowska Elisabeth; Kura, Fratsick; Meister, Philipp, geb. 1911, Gaden; Meyr, Dorothee, Olfermann, Emmi; Proeber, Max; Riesch, Michael und Emma, geb. Gruber; Rogalla, Johann Bernhard, geb. 1921, Selm; Rowohlt, Ernst; Ruhig, Karl, oder Nachkommen; Schindler, Werner; Schoetz, Michael; Schuhmacher, Lutz; Seidel, Gertrud; Steincke, Alfred; Swatosch-Weiss, Pauline, geb. 1920, Wien; Tacke, Theodor; Tersl, Eli-

Mit 100 jähriger Optik



Aufgenommen mit dem Objektiv der ersten Voigtländer-Kamera bei voller Öffnung!

Sie meinen, diese Aufnahme wäre mit einem modernen Objektiv gemacht? Irrtum, denn das Objektiv ist im Jahre 1840, also vor fast 100 Jahren gebaut.

Eine so wunderbare Schorfzeichnung hatte schon damals das erste Voigtländer-Foto-Objektiv - das gleichzeitig das erste „errechnete“ Objektiv der Welt überhaupt war - bei einer Lichtstärke von 1:3,7!

Stellen Sie sich nur einmal diese grandiose Entwicklung vor: 1839 die von aller Welt bestaunte Kamera Daguerre's, mit der man 10-20 Minuten belichten mußte. 1840 die erste Voigtländer-Kamera mit Lichtstärke 1:3,7, bei der man in der Sonne mit 45 Sekunden Belichtungszeit auskam.

Mit dem Wagnis, ein mathematisch errechnetes Objektiv hoher Lichtstärke zu bauen, hat Voigtländer nicht nur den Weg zum Partröt erschlossen, sondern der Optik der ganzen Welt einen neuen Weg gewiesen, auf dem alle folgen mußten.

In aller Welt

berühmt:

Voigtländer-Objektive

SOCIEDADE ANONYMA SCHERING

RIO DE JANEIRO
CAIXA POSTAL 540

SÃO PAULO
CAIXA POSTAL 2127

PORTO ALEGRE
CAIXA POSTAL 866

RECIFE
CAIXA POSTAL 630

PETER JURISCH

RECHTSANWALT

RIO DE JANEIRO - CAIXA POSTAL 136
EDIFICIO ODEON, SALA 809

sabeth; Thomann, Alfred, geb. 1878, Raetzweiler; Toecke, Alexander; Winterschall, Nikolaus, geb. 1886 (?) in Berlin (?); Woort, Heinrich, seine Verwandten, bezw. Erben.
 Ferner lagern Briefe u. a. für folgende Personen: Bachrach, Dr. Walter; Beckmann, Otto; Beitel, Carlos; Blum, Helmuth; Fränkel, Claud Eduard; Fuchs, Max; Gerhard, J. M.; Heilig, Hans; Jantzen, Paul Egon;

Junge, Konsul Heinz; Karl, Gottfried; Koeppe, Alois; Krulls, Dipl.-Ing. Peter; Kurth, Herbert; Losenstein, August; Mader, Herbert; Machatschek, Franz; Opkemann, Eugen; Prensperger, Johanna; Pucher, Georg; Rawitsch, Dr.; Reuter, Gertrud; Rohrhirsch, Georg; Roetting, Karl; Schaich, Germano; Schumann, Berta; Wahler, Gebhard; Wasgestian, Friedrich; Wedber, Kurt; Ziegler, Erhard.

Aufgaben des Deutschen Roten Kreuzes

Neben der selbstverständlichen Fürsorge für die Verwundeten des Krieges in den Lazaretten der Kriegsschauplätze und der Heimat, für die Genesenden in den Erholungsheimen und die notleidende Zivilbevölkerung der betroffenen Gebiete ist es eine wesentliche Aufgabe des Deutschen Roten Kreuzes, sich der Kriegsgefangenen und Zivilinternierten anzunehmen, die sich in Feindesland befinden. Das Deutsche Rote Kreuz schickt durch Vermittlung des Internationalen Roten Kreuzes in Genf notwendige Bekleidungsgegenstände und Lebensmittel an die Gefangenenlager in Feindesland. Die Arbeitsausschüsse, die im neutralen Ausland für das Kriegshilfswerk des Deutschen Roten Kreuzes arbeiten, haben nun die Möglichkeit, ihre Sendungen, die bisher über Genf gingen, direkt und ohne Zeitverlust den notleidenden deutschen Kriegsgefangenen und Zivilinternierten zukommen zu lassen. In vielen Städten Brasiliens haben sich bekanntlich Arbeitsausschüsse für das Kriegshilfswerk für das Deutsche Rote Kreuz gebildet, die schon eine Reihe von Sendungen in die Heimat gehen lassen konnten. Mit Begeisterung nehmen sie sich auch der neuen Aufgabe an, für die Kriegsgefangenen und Zivilinternierten in Kanada, Südafrika, Australien und Jamaika zu sorgen. Gerade dort herrscht sehr viel Not und ist Hilfe dringend

am Platz. Auch für unseren Arbeitsausschuss in São Paulo wird es Ehrensache sein, mitzuhelfen an diesem Liebeswerk. Für Kanada, wo jetzt bald der sehr kalte Winter einsetzt, benötigen wir Männerwollachen, Pullover, Anzüge, warme Unterwäsche, Strümpfe — für Australier Hemden, Pyjamas, leichte Socken, leichte Pullover. Unsere Arbeitsstelle in der Rua Artur Prado 492 nimmt nach wie vor Spenden aller Art an und ist jeden Dienstag von 3 bis 5.30 Uhr geöffnet.

Bereits in der letzten Folge des „Deutschen Morgen“ wurde das Dankschreiben des Deutschen Roten Kreuzes sowie eine Aufstellung der bisherigen Sendungen an Gefangenen- und Zivilinterniertenlager in Australien, Jamaika und Kanada veröffentlicht, und wir möchten hinzufügen, dass sich auch der Arbeitsausschuss São Paulo daran beteiligt hat. Allen Spendern und Helfern herzlichen Dank!

Wir nehmen in unserer Geschäftsstelle in der Rua Arthur Prado 492 auch die Anschriften von Kriegs- und Zivilgefangenen und Wünsche, ihre Versorgung betreffend, entgegen.

Kriegshilfswerk für das Deutsche Rote Kreuz
 Arbeitsausschuss São Paulo.

Imme Molly.

Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt ...

Berlin, 15. (TO) — Das Oberkommando der Wehrmacht teilt am Dienstagmittag mit: „Ein U-Boot vernichtete 2 feindliche Tanker mit insgesamt 20.000 t, die in einem Geleitzug führen und beschädigte ein weiteres Schiff in dem gleichen Geleitzug schwer. Ein anderes U-Boot versenkte den bewaffneten englischen Dampfer „Devonshire“ von 11.275 t, und ein drittes U-Boot versenkte einen Handelsdampfer von 4900 t. Bei einem Angriff auf die englische Kanalküste, den vor einigen Tagen unsere Schnellboote durchführten, wurden zwei U-Boots-Jäger und zwei kleine Handelsschiffe versenkt und ausserdem 40 Mann gefangen genommen. Im Laufe des gestrigen Tages wurde London mit schwerkalibrigen Bomben angegriffen. Die Wirkung des Tagesangriffes wurde durch den Nachtangriff noch verstärkt. In dem Gebiet zwischen dem HydePark und den India-Docks brachen nach starken Explosionen auf beiden Ufern der Themse grosse Brände aus, die sich schnell verbreiteten und infolge der Rauchwolken, die sich über das ganze Gebiet legten, die Sicht erschwerten. Die Bomben trafen und zerstörten die Hallen und Unterkunftsräume auf einem Flugplatz nördlich Londons. Andere Kampfeinheiten griffen aus sehr geringer Höhe ein Truppenlager in Südengland an. Die in den Baracken und Unterkünften hervorgerufenen Brände waren bis zur Mitte des Aermelkanals zu sehen. Von schwerkalibrigen Bomben wurden ferner Eisenbahnanlagen in Süd- und Mittelengland getroffen.“

Wie üblich, begann der Feind bei Dunkelwerden seine Einflüge gegen Deutschland und die besetzten Gebiete. Er traf jedoch auf ersten Widerstand der Nachtjäger und der Flak. Die abgeworfenen Bomben verursachten geringfügigen Materialschaden an nichtmilitärischen Einrichtungen und Gebäuden. Sämtliche Opfer gehören der Zivilbevölkerung an. Eine Sprengbombe traf das Rudolf-Virchow-

che Gebäude, wodurch ein grosser Teil der Zivilbevölkerung obdachlos wurde. Der Feind verlor gestern insgesamt 6 Flugzeuge, von denen 3 durch Nachtjäger abgeschossen wurden. Ein kleines Küstenwachboot schoss an der Kanalküste ein feindliches Flugzeug ab. Ein eigenes Flugzeug kehrte nicht zu seinem Stützpunkt zurück.“

Berlin, 16. (Stefani) — Der Wehrmachtsbericht des deutschen Oberkommandos gibt am Mittwochmittag bekannt:

„Die britische Luftwaffe, die nicht in der Lage ist, militärische und wehrwirtschaftliche Ziele in Deutschland bei Tage anzugreifen, setzte ihre nächtlichen wahllosen Bombenangriffe gegen nichtmilitärische Ziele und damit vor allem gegen die deutsche Zivilbevölkerung fort. Auch gestern wurden wieder in Mittel- und Westdeutschland Wohngebäude und Bauernhäuser sowie ein Krankenhaus getroffen. Tote und Verletzte sind erneut zu beklagen. Die Angriffe der deutschen Luftwaffe auf kriegswichtige Ziele in Mittel- und Südengland, vor allem die auf London, wur-

den deshalb wesentlich verstärkt. Starke Verbände leichter Kampfflugzeuge flogen bereits bei Tage unter dem Schutz von Jagdstaffeln unbehindert über Südengland ein und warfen Bomben schweren Kalibers auf die britische Hauptstadt. Die Angriffe schwellen in der Nacht durch den Einsatz schwerer Kampfverbände zu noch grösserer Stärke an. Bomben schweren und schwersten Kalibers trafen in grosser Zahl vor allem Rüstungswerke, Verkehrsanlagen, Versorgungsbetriebe sowie Hafenanlagen an beiden Themseufern. Die nach starken Explosionen im Stadtkern beiderseits der Themse sowie zwischen dem Themsebogen und den Victoria-Docks entstandenen Grossbrände waren beim Rückflug noch bis an die Kanalküste sichtbar. Obwohl die britischen Jäger die Gefechtsberührung vielfach zu vermeiden suchten, konnten sie in mehreren Fällen von unseren Jagdverbänden gestellt und geschlagen werden. Im Laufe des Tages und der Nacht wurden ferner zahlreiche Industrieanlagen, Oellager, Flugplätze, Bahn- und Hafenanlagen sowie Rüstungs- und Versorgungsbetriebe in Süd- und Mittelengland mit Bomben bis zu schwersten Kalibern belegt. Das Verminen britischer Häfen und Küstengewässer konnte durch See- und Luftstreitkräfte ungehindert fortgesetzt werden. An der Kanalküste zwang die Marineartillerie einige feindliche Fahrzeuge durch gut liegendes Feuer, abzudrehen. Der Gegner verlor in den Luftkämpfen des gestrigen Tages 32 Flugzeuge; 5 weitere wurden durch Flakartillerie, 1 weiteres durch Marineartillerie abgeschossen, sodass der Feind gestern insgesamt 38 Flugzeuge verlor. Sieben eigene Flugzeuge kehrten vom Feindflug nicht zurück. Ein Unterseeboot versenkte 5 bewaffnete feindliche Handelsschiffe mit 31.000 brt., darunter einen grossen Tanker. Ein anderes Unterseeboot versenkte einen Dampfer von 5800 brt., womit der Gesamterfolg dieses Bootes während dieser einen Unternehmung 31.535 brt. beträgt.“

Berlin, 17. (Stefani) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Donnerstag mit:

„Trotz ungünstiger Witterungsbedingungen setzte unsere Luftwaffe ihre Angriffe auf London und andere wichtige Ziele in Mittel- und Südengland fort. Besonders erfolgreich war die Bombardierung des südlich von Liverpool liegenden Flughafens. In einer Rüstungsfabrik in Mittelengland wurden durch schwere Bomben mehrere Maschinensäle und Fabrikgebäude in Brand gesteckt. Die Vergeltungsangriffe auf die englische Hauptstadt nahmen bei Dunkelwerden wiederum grossen Umfang an. Bis zum Morgengrauen wurden Bomben aller Kaliber auf die kriegswichtigen Ziele zu beiden Seiten der Themse abgeworfen. Die ausgebrochenen Brände liessen auf grosse Entfernung die über London lagernde Rauchdecke erkennen. Weitere Angriffe richteten sich gegen mittel- und südenglische Städte wie Liverpool und Birmingham. Die Luftwaffe legte in zahlreichen Häfen an der englischen Küste neuerdings Minen. Das Feuer unserer Küstenartillerie zwang am Westausgang des Kanals mehrere feindliche Kriegsschiffe, die sich der Küste zu nähern versuchten, zur Umkehr. Ein U-Boot versenkte 3 bewaffnete Handelsschiffe, die den Teil eines Geleitzuges bildeten, mit insgesamt 21.000 t, darunter ein



Pereaat
 DAS BEWAHRTE DEUTSCHE INSEKTENPULVER
 tötet Wanzen Flöhe und anderes Ungeziefer
 PEREAT ist ein "RIEDEL" - Produkt und ist ueberall erhaeltlich

Tanker von 10.000 t. Die englischen Flugzeuge warfen in der Nacht zum Donnerstag Bomben ab, ohne Schaden an militärischen Zielen anzurichten. Die Flak schoss in der vergangenen Nacht 1 britisches Flugzeug ab; ein weiteres Flugzeug wurde im Luftkampf abgeschossen. Zwei eigene Maschinen kehrten nicht zurück.“

Musikalische Feierstunde in S. Paulo.

Eine ansehnliche Gemeinde der hiesigen deutschen Kolonie war der Einladung des Deutschen Sängerbundes Brasilien an vorvergangenen Donnerstag gefolgt. Eine noch grössere Besucherschar hätte im grossen Saal des „Lyra“-Heims Aufnahme gefunden. Aber die Daheimgebliebenen brachten sich diesmal wirklich um eine ansprechende Feierstunde. „Kameradschaft im Lied“ hatte man diesen Abend überschrieben. Das war nicht zuviel gesagt, zumal ja die Männerchöre des DMGV „Lyra“ und des MGV „Harmonie“ (Indianapolis-S. Paulo) und ausserdem der „Lyra“-Frauenchor die Vortragsfolge bestritten. Noch mehr aber erkannten wir, dass hinter diesem Begriff „Kameradschaft im Lied“ das Bekenntnis zum deutschen Gesang schlechthin stand, der, überall wo er aufklingt, und sei es noch so fern der Heimat, den deutschen Menschen ans Herz packt und ihn in Gedanken auf die Landschaft und das Volk im unsterblichen Deutschland ausrichtet. Die Dirigenten, Dr. F. Ackermann (Männerchor Lyra), M. Braunwieser (Frauenchor Lyra) und K. Weyand (Männerchor Harmonie) hatten die Ansprüche an die Sänger nicht zu hoch gestellt, so dass fast alle Vorträge sicher und ausdrucksvoll zu Gehör gebracht wurden. Während „Lyra“ die lyrische Stimmung betonte, wählte „Harmonie“ mehr die dramatische Schilderung, und es muss festgestellt werden, dass der an Zahl kleine Chor aus Indianapolis recht gute geschlossene Leistungen bot. Besondere Höhepunkte brachten zwei Vorträge des Gesamtchors. Etwa 75 geschulte Männerstimmen sangen „Die Abendglocken“ (Franz Abt) und „An das Vaterland“ (K. Kreutzer). Der herzliche Beifall war hier ganz am Platz. — Aber ihre besondere Note erhielt die musikalische Feierstunde durch das Mitwirken des Fritzsche-Quartetts (Dresden). Vielen deutschen Volksgenossen, auch sehr vielen Brasilianern sind Gustav Fritzsche, Lothar Gebhard, Johannes Oelsner und Volkmar Kohlschütter in der unfreiwilligen Zeit ihres Hierseins liebe wertgeschätzte Bekannte und Freunde geworden. Leider noch nicht allen. Die Künstler waren soeben braungebrannt und — der Schein war gewiss nicht trügerisch — wohlgenährt von einer zweiten erfolgreichen Reise durch die Südstaaten nach S. Paulo zurückgekehrt. Ihre Darbietungen (Henrique Oswald, Josef Haydn, Edvard Grieg, Anton Dvorak) bewiesen wieder einmal die fesselnde Wirkungskraft meisterlicher Grösse und wohl auch Vollendung. Wunderbar enthüllte sich der Klang dieses aus vier Seelen bestehenden Streichkörpers im hohen weiten Raum. Was ist hier mit Rhythmus, Thema oder Melodie gesagt? Nichts, denn alles ist Einheit, überwältigende schöpferische Gestaltung, treueste Verehrung der reinen Kunst. Hier ist es angebracht, von einem Erlebnis zu sprechen. Und so hat wohl kein Besucher diese musikalische Feierstunde ohne eine innere Bereicherung verlassen. ep.

Herzlichen Glückwunsch nachträglich

Gestern am 17. Oktober feierte unser Volksgenosse Anreas Hartl (S. Paulo) seinen 55. Geburtstag. Dem wegen seiner aufrichtigen Gesinnung allseits geachteten und wegen seines unbeirrten Einsatzes für die deutschen Belange von seinen Kameraden wertgeschätzten Sohn des Sudetenlandes wurden anlässlich dieses Tages alle guten Wünsche für ein weiteres unermüdetes Schaffen zuteil. Der „Deutsche Morgen“ überbringt nachträglich gleichfalls herzliche Glückwünsche.

Auf dem Wege der Besserung

Wie wir aus Berlin erfahren, ist in dem Befinden unseres Freundes Helmut Brühl, des früheren Schriftleiters des „Deutschen Morgen“, von dessen schwerer Verletzung bei einer Flugzeugkatastrophe in Rumänien wir unlängst berichteten, eine weitgehende Wendung zur völligen Wiedergesundung zu verzeichnen. Helmut Brühl befand sich noch Ende September in einem Krankenhaus in Rumänien, dürfte aber inzwischen bereits wieder in der Heimat weilen.



CASA ALLEMÃ
 CAMISAS DA MODA PARA TODOS OS PREÇOS
 SCHÄDLICH, OBERT & CIA. R. DIREITA 162-190

Krankenhaus in Berlin, das in seiner ganzen grossen Ausdehnung durch ein weithin sichtbares Rotes Kreuz gekennzeichnet ist. Die durch die britischen Bombenabwürfe in diesen letzten Tagen an dem französischen Hafen Le Havre und auf holländischem Gebiet verursachten Zerstörungen waren besonders beträchtlich. Brände zerstörten zahlrei-



Im Kampf gegen die Plutokratie ist es der überlegenen deutschen Kriegsführung gelungen, den Feind auf dem europäischen Festland zu vernichten und restlos zu vertreiben. Heute ist nicht mehr das deutsche Volk blockiert, sondern die deutsche Wehrmacht hat die totale Blockade um den Hauptfeind England verhängt. Alle günstigen Angriffspositionen stehen dem Reich zur Verfügung.